NA MESA-REDONDA: UMA REPORTAGEM SOBRE O TRABALHO INFANTIL EM PORTUGAL

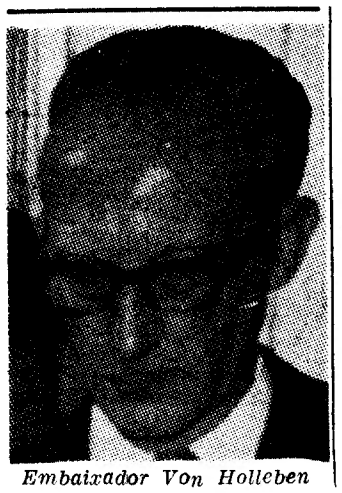
# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 052 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

# A NOSSA PECUÁRIA EXIGE EMPRESÁRIOS MODERNOS

## —AVISOU EM SANTARÉM O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA



*Embaixador Von Holleben*

SANTARÉM, 12 — «A problemática do empresário da moderna exploração agro-pecuária abre grande campo aos especialistas da sociologia rural e o seu estudo necessita de ser correctamente formulado» — avisou hoje à tarde nesta cidade o secretário de Estado da Agricultura, discursando no encerramento do Colóquio sobre Produção e Comercialização de Carne de Bovinos.

O eng.º Vasco Leónidas, que há dias presidira a idêntica sessão do Colóquio de Fruticultura, voltou a verberar o imobilismo de parte da nossa lavoura dizendo nomeadamente que «a soma de conhecimentos, e potencial de iniciativas, a reserva de energias de que este empresário necessita, contrastam com a passividade dos agricultores tradicionais», e sublinhando mais adiante que «a controvérsia estéril, a erudição académica, o individualismo e a intolerância são factores nefastos ao progresso da agricultura» — **(Continua na página 14)**

# OS RAPTORES DO EMBAIXADOR ALEMÃO REVELARAM AS SUAS EXIGÊNCIAS

**RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P. e R.) — O embaixador da Republica Federal da Alemanha foi raptado ontem ás 20 horas (24 em Lisboa) por um grupo de homens armados, quando circulava de automóvel na Rua Candido Mendes, não longe da sede da embaixada alemã, anuncia-se oficialmente. Os agressores abriram fogo, tendo o motorista do diplomata e um transeunte sido mortos. Um agente da Polícia do Serviço de Segurança do embaixador foi ferido.**

**O embaixador foi obrigado pelos seus raptores a entrar num automóvel que desapareceu ràpidamente.**

As autoridades federais, que antes proibiram a transmissão de notícias acerca do rapto, permitiram mais tarde que as es-

**(Continua na 14.ª página)**

**JUNTAR O UTIL AO AGRADÁVEL** — Foi esta ideia que levou a jovem Maria Rita Almeida Ribeiro a inscrever-se no Concurso das «Teen-Agers», de que veio a ser uma das finalistas. Tem 16 anos, 1,60 de altura e pesa 48 kg. «Se for eleita Princesa — confessou — ficarei contente por poder ser util ao País e divertir-me eu própria. Juntar o util ao agradável». (Ler na pág. 12)

**EDWARD HEATH, chefe do Partido Conservador britânico, durante a campanha eleitoral. «Um futuro melhor» é o «slogan» com que os «tories» procuram desalojar os trabalhistas do Poder. Entretanto, a menos de uma semana das eleições e pelo terceiro dia consecutivo, a Grã-Bretanha, encontra-se privada de jornais de circulação nacional!** (LER NA PÁGINA 10)

## UMA ALBUFEIRA EM TOURÉM

# Os proprietários reclamantes terão de dar a conhecer os nomes dos seus peritos

## —diz o Ministério das Obras Públicas

**O Ministério das Obras Públicas afirma que a Comissão Luso-Espanhola para Regular o Aproveitamento Hidroeléctrico do Troço Internacional do Rio Douro e dos seus Afluentes anunciou aguardar, nos termos regulamentares, que os proprietários de terrenos da freguesia de Tourém que apresentaram reclamações no inquérito público lhes dêem conhecimento dos nomes dos peritos que os representarão nas diligências a efectuar com o perito do concessionário, no sentido de se determinarem com exactidão os prédios que deverão ser objecto de expropriação, assim como as respectivas áreas, demais elementos de avaliação e valores.**

**Aquele Ministério escla-**

**(Continua na página seguinte)**

**rece ainda que, no caso de não haver acordo, compete á delegação portuguesa da mencionada comissão mis-**

**HOJE 40 PÁGS.**
**VISADO PELA CENSURA**

# DE ONTEM PARA HOJE

## VIEIRA NATIVIDADE

**É uma família notável de Alcobaça essa dos Vieira Natividade. Artistas, investigadores, agarrados ao campo e amando a sua terra e para ela tendo contribuído de forma assinalada. Podem quase dizer-se os frades laicos da Alcobaça de nossos dias. E aquele engenheiro agrónomo J. Vieira Natividade, há pouco falecido, foi realmente o lídimo representante dessa família nos seus aspectos mais variados. Investigador, escritor terso, cientista que muito contribuiu para o avanço das ciências agronómicas entre nós, e em particular da pomicultura, transformando a região de Alcobaça num pomar e modelo de pomares. Nessa Estação Agronómica Nacional de que tomou conta em 1937 realizou obra singular de ciência prática. As memórias, comunicações, artigos de jornal ou revista, os livros, num total de 320 trabalhos, atestam a doutrinação intensa de uma vida consagrada ás ciências agronómicas desse cidadão emérito que foi J. Vieira Natividade. Na Academia das Ciências proferiu ontem o seu elogio o prof. Fraga de Azevedo, que lhe sucedeu na cadeira da Casa de Lafões. São da oração do prof. Fraga de Azevedo estas palavras: «Às notáveis qualidades de técnico e de cientista aliava uma superior formação de humanista e uma empolgante forma de descrever os resultados das suas observações, pelo que os seus trabalhos, mesmo os mais especializados, são lidos por todos com o maior deleite. À parte a sua destacada formação científica e as suas natas e invulgares qualidades de investigador era dotado de um carácter íntegro como o demonstra a sua vida de isenção, de generosidade, de probidade e de bondade. Tendo lutado toda a vida por que lhe fossem concedidos os meios necessários á realização dos seus trabalhos só conseguiu obter os laboratórios, com que sempre sonhara, 6 meses antes de falecer. Entretanto, a obra realizada, num afã contínuo e ininterrupto, certamente será compreendida e seguida como exemplo pelas gerações vindouras.»**

## ESCOLA PRÁTICA DA P. S. P.

Sob a presidência do ministro do Interior e na presença de diversas personalidades políticas juraram ontem bandeira 9 comissários, 17 chefes e 90 subchefes que terminaram o Curso da Escola Prática de Polícia. Foram-lhes depois benzidas as espadas pelo rev. Lúcio Marçal: «Deus eterno, poderoso e bom, derramai a vossa bênção sobre esta espada para corrigir a maldade e defender a justiça; sirva para defesa pessoal, justiça do povo e confusão dos inimigos; seja para socorro dos necessitados e contra a violência dos adversários; com ela não seja ninguém ferido injustamente, esmague os rebeldes e alcance a vitória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amen!»

## ABISMO SEM FUNDO

Até onde desceu aquela mulher que vivia na Quinta do Marquês de Abrantes? É de Viseu Celeste de Albuquerque Fugiu ao marido. Deixoulhe um filho e trouxe outro para Lisboa. Juntou-se com outro homem e dele teve dois filhos. Depois, como ele fosse para o Ultramar, juntou-se com outro e dele houve uma criança que afogou num alguidar para que o companheiro, prestes a regressar, não tivesse conhecimento do seu porte. Está a contas com a Polícia. E as crianças?

## REUNIÃO DA N. A. T. O.

A fim de participar numa reunião ministerial da N. A. T. O., seguiu num avião da TAP, para Bruxelas, o ministro da Defesa e do Exército sr. general Horácio de Sá Viana Rebelo, acompanhado do sr tenente-coronel do CEM Carlos da Costa Matos e do primeiro-tenente da Marinha José Torres Sobral

## O EXEMPLO ITALIANO

Na Feira Internacional de Lisboa foi ontem a jornada da República italiana, e o exemplo da transformação do país foi apontado pelo secretário de Estado da Indústria, engº Rogério Martins. Apontou-se o exemplo do milagre italiano do após-guerra, importante para um país latino como o nosso, mais importante do que «qualquer outro milagre económico». Mostra que um país latino, tanto como o nórdico, pode apropriar-se da técnica avançada e fazê-la reverter em favor dos seus moradores. Presentes diversas personalidades na feira, entre elas o embaixador de Itália.

# ATENÇÃO: PUBLICAMOS HOJE DOIS CUPÕES

Publicamos hoje dois cupões referentes ao nosso concurso. Esclarecemos que um dos cupões é relativo ao feriado, em consequência do qual não se publicou o «Diário de Lisboa». A quarta colecção é, pois, constituída também por seis cupões, cuja publicação amanhã, sábado, se completa.

4 COLECÇÃO

## LISBOA DIA E NOITE

**Boletim do dia 10 de Junho de 1970**

4.ª COLECÇÃO

## LISBOA DIA E NOITE

**Boletim do dia 12 de Junho de 1970**

# COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

## AVISO AOS CONSUMIDORES

**É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de separação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.**

**No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:**

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Alto de Boa-Vista e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Almoinhas Velhas, Figueira do Guincho e Biscáia. (Das 8 ás 13 horas).

2.ª Zona — Bairro Alcaide, Av.ª Marechal Carmona, Av.ª Argentina e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Vila de Sintra. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — Largo do Palácio, Bairro de Almeida Araujo e imediações. (Das 8 ás 13 horas).

5.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** SANTA SOFIA / BOM RETIRO / A-DOS-BISPOS / e linha de A. T. entre Vila Franca e A dos Bispos. (Das 6 ás 15 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / CASAIS NOVOS/QUINTA DA TORRE / GUIZANDERIA / PROVENÇA e linha A. T. entre Alenquer e Vala do Carregado. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — PAREDES, Estrada Nacional, Est.ª do Pedrógão, Est.ª do Camarnal. (Das 8 ás 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária e linhas de A. T. entre Moscavide e Bobadela. (Das 8 ás 14 horas).

9.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** BARRO / QUINTA DO PRIOR / TURCIFAL/CARVALHAL / FREIXOFEIRA / PAÚL / PONTE ROL / MOÇAFANEIRA / PEDRA / FREIRIA DE CHAPÉUS / BURCINHEIRAS / S. PEDRO DA CADEIRA / PRAIA DA ASSENTA / CASALINHO DE ALFAIATA / SILVEIRA / SANTA CRUZ / PENAFIRME / SOBREIRO CURVO. (Das 8 ás 14 horas).

10.ª Zona — AMIAL / RAMALHAL / OUTEIRO DE CABEÇA / CAMPELOS / A DOS CUNHADOS / MACEIRA / ABRUNHEIRA. (Das 8 ás 14 horas).

11.ª Zona — SARGE / MONTE REDONDO / ERMEGEIRA / ALDEIA GRANDE. (Das 8 ás 14 horas).


XI FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Até 23 de Junho

SOB O SIGNO DA EVOLUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

JORNADA DA ALEMANHA

Horário: HOJE — das 17 às 24 horas
AMANHÃ — das 15 às 24 horas

Entrada 5$00


# UMA ALBUFEIRA EM TOURÉM

(Continuação da pág. anterior)

**ta fixar as importâncias das indemnizações a atribuir.**

**Estes esclarecimentos são dados numa nota do Ministério em comentário á reportagem publicada pelo nosso jornal no passado dia 8. É o seguinte o seu texto:**

No seu número do dia 8, o «Diário de Lisboa» publicou uma reportagem sob os títulos e subtítulos «A barragem vai inundar terras transmontanas», «Os habitantes sentem-se espoliados em 30 mil contos» e «Uma barragem vai inundar terras transmontanas expropriadas a baixo preço», que termina assim:

«As pretensões dos habitantes são, em resumo, as seguintes:

1. Pagamento de metro quadrado das suas terras como aos espanhóis;

2. Rectificação da metragem dos terrenos;

3. Classificação das terras;

4. Saber ao certo onde chega a água após feita a barragem.

Deixámos Tourém e as suas gentes a braços com o problema da barragem. Poderá uma comissão arbitral decidir a sorte destes 600 transmontanos?»

A este respeito o Ministério das Obras Públicas esclarece:

*a*) Trata-se da inundação em território português dos terrenos necessários á constituição da albufeira do aproveitamento hidroeléctrico do rio Salas, a levar a efeito em Espanha.

*b*) Pelo Decreto-Lei n.º 48 896, de 6 de Março de 1969, foram tornadas extensivas á execução desse aproveitamento as disposições aplicáveis do Convénio entre Portugal e Espanha para Regular o Aproveitamento Hidroeléctrico dos Troços Internacionais do Rio Douro e dos Seus Afluentes, de 16 de Julho de 1964, e declaradas de urgente utilidade pública as expropriações necessárias em território português.

*c*) De acordo com as referidas disposições, a Comissão Luso-Espanhola para Regular o Aproveitamento Hidroeléctrico do Troço Internacional do Rio Douro e dos Seus Afluentes publicou no «Diário do Governo», 3.ª Série, n.º 191, de 16 de Agosto de 1969, aviso de que na Câmara Municipal de Montalegre seria aberto um inquérito público relativo ás ditas expropriações na freguesia de Tourém.

A planta parcelar, na escala 1:2000, com indicação da situação dos prédios, e a relação nominal dos proprietários, com descrição da classe e área do prédio, estiveram patentes ao público na Câmara Municipal, durante o prazo de trinta dias.

Os interessados puderam apresentar perante a referida autoridade municipal, naquele mesmo prazo, as reclamações que tiveram por convenientes.

*d*) Por aviso publicado no «Diário do Governo», 3.ª Série, n.º 26, de 31 de Janeiro do corrente ano, a Comissão Luso-Espanhola, nos termos regulamentares, anunciou aguardar que os proprietários que apresentaram reclamações no inquérito público lhe dêem conhecimento dos nomes dos peritos que os representarão nas diligências a efectuar com o perito do concessionário, no sentido de se determinarem com exactidão os prédios que deverão ser objecto de expropriação, assim como as respectivas áreas, demais elementos de avaliação e valores.

*e*) Decorrem actualmente as diligências dos peritos nos termos do Regulamento para a Constituição de Servidões, Expropriações e Ocupações Temporárias.

No caso de não haver acordo, compete á Delegação Portuguesa da mencionada Comissão Luso-Espanhola fixar as importâncias das indemnizações a atribuir».


Cofres de aluguer
Av. Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

## A AMÉRICA NA HORA DA INTERROGAÇÃO—2

# Nova York, um mal necessário?

### Por JOÃO GOMES

«Encontramos, pois, em geral, o amor das riquezas como o principal ou acessório no fundo de todos os actos dos Americanos» — esta frase lapidar de Alexis de Tocqueville (1), um clássico do pensamento político, encerra a essência dos sentimentos daquele que pela primeira vez toca a cidade de Nova York. O amor e a obsessão das riquezas, a conjugação de todas as capacidades humanas para reunir o belo, o rico, o expoente do regalo e da ostentação. Nova York é o prato de lentilhas arremessado por um conceito de vida e de civilização ao rosto desprevenido dos povos estranhos — ou dos «povos bárbaros», para usar a palavra dos cultos Helénicos. O resumo acabado da grandeza numa cidade murada pelo individualismo. A expressão última de uma cidade-gigante-e-tesouro indiferente e alheia à vida comum dos homens que giram na sua órbita. A menos que esses homens se movimentem como unidades de consumo. A menos que as sociedades que os integram lampejem a promessa de se volver em mercados. Em suculentos mercados.

Nova York vista do rio Hudson surge como metrópole esmagadora, possante, hercúlea e dominadora. A técnica ocupa aí lugar soberano a explicar milagres de engenharia, as massas de pedra e cimento a elevar-se para o alto, como trapezista experiente. Avançar ante o rosto florescente e cuidado da ilha de Manhattan equivale a assistir a um espectáculo onde as cenas se desbobinam em riqueza e curiosidade crescentes. Não que a visão de Nova York seja novidade para qualquer cidadão do mundo: a propaganda americana é abastada e eficiente. Mas nem por isso deixa de impressionar a imagem ao vivo, a sensação directa de admirar a urbe que parece ter sido erguida para impressionar o estrangeiro, para exibir como feira permanente.

Cidade-país (oito milhões de habitantes), cidade-espectáculo (a Paris do Novo Mundo), cidade-museu (o anexo de todos os museus do mundo, que o dinheiro arreda montanhas e obras de arte), cidade-histórica (que o dinheiro americano logrou transformar em centros de veneração locais que noutras cidades e países não mereceram mais que modesta e obscura lápida). Nova York poderia ser designada apenas pela cidade mais e maior. Tudo em Nova York é maior. O maior edifício do mundo (Empire State Building), a maior ponte (a George Washington Bridge), a maior estação de autocarros (Port Authority Bus Terminal), o maior centro comercial (o Rockfeller Center), o maior teatro (Radio City Music Hall), o maior carrilhão (denominado Laura Spelman Rockefeller, com 74 sinos), a mais moderna escola de polícia do mundo (a Police Academy).

### NEGAÇÃO

Mas Nova York é também imagem fiel e acabada da sociedade que a gerou e a mantém. Nela coabitam, paredes meias, o bairro ultra *chic*, o bairro dos milionários, e o bairro dos vencidos da vida, daqueles para quem o álcool se tornou o escape de uma existência marcada pela injustiça, talvez pela desilusão, ou simplesmente pela ausência de sentido, de

(Continua na 6.ª página)

## Nota do dia

*ACERTAR OS RELÓGIOS*

**OS DOIS DISCURSOS** do ministro da Economia e das Finanças, no Porto e em Santarém, trazem consigo um recheio de informações que o leitor interessado mas apressado poderá não ter tido ocasião de reter. Por isso aqui se registam como lembrança alguns desses aspectos, mais com sentido e propósito de informar do que de comentar. Aliás, de que servem os comentários a quem não conhece o que se comenta? De comentários, melhores ou piores, indo mais ao fundo das coisas ou ficando pela rama, será capaz quem quer que domine a informação que há-de estar na base de tudo. Sem ela, porém, sem o conhecimento dos factos, de que adianta estar a impingir tentativas de raciocínio? Pelo contrário, o que se pretende é que cada um raciocine por si em vez de digerir papa feita

**Quando o Governo vem dizer** que vai fomentar a concorrência e rever o actual regime do condicionamento industrial enunciam-se regras de orientação que têm um significado. Sem de entrada logo se concluir se isto é melhor ou pior que o que estava, importa reconhecer que é por assim dizer uma inversão de vapor, quer dizer, é a tendência ao contrário da que vinha a prevalecer. De um longo período de experiência a sujeições, a mão do Estado a comandar tudo, retoma-se um certo sentido de liberalização em que os empresários terão que mostrar o que valem assumindo eles próprios as suas responsabilidades. Até onde é que estarão preparados para a experiência? De qualquer modo, parece difícil fugir-lhe.

**Isto vai ser difícil,** ao menos para muitos, em certos ramos do sector industrial, que foram lançados, viveram e cresceram à sombra e pelo preço de medidas proteccionistas que fizeram a sua época. Como vão agora comportar-se? Certamente, hão-de ter procurado as suas defesas, a couraça com que terão de suportar a sua luta onde dificilmente ficará lugar para a pequena dimensão. Essas defesas onde estão e como são? Havemos de pensar na modernização do equipamento, a disponibilidade dos meios técnicos, o dimensionamento das empresas, isso tudo. Mas havemos de pensar também que se requer uma actualização de atitude, de processos, de mentalidade. Quem entenda o tempo, afinal.

**A prova que vai passar-se** é uma luta, na qual muita vez assistiremos ao confronto e ao desafio entre a panela de ferro e a panela de barro. Quantos vão ficar pelo caminho? Quantos no sector agrícola estarão preparados para suportar uma inevitável industrialização? Sem pôr de parte a ideia de auxílios a uma lavoura tradicionalmente impreparada, acentuou o ministro que «não deverá a acção governativa deixar de se orientar cada vez mais nítida e preferentemente no sentido de enfrentar as causas estruturais, dimensionando e reformando a empresa agrícola, modernizando, dinamizando, criando condições válidas de produção rentável».

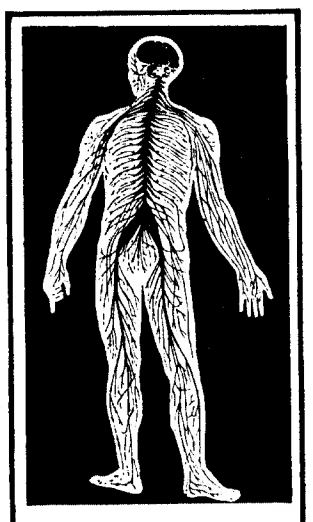
**É a primeira fase da luta,** aquela que se há-de travar ao nível do mercado interno. Os dados estão jogados no tabuleiro do mundo sem que dele possamos ter a veleidade ingénua de nos excluir. E esse tabuleiro, onde teremos de suportar o jogo, será a segunda fase da mesma luta, como lembrou apropriadamente o ministro; «Estamos a viver numa época em que o mercado nacional está cada vez mais aberto à concorrência externa e em que uma proporção cada vez maior dos nossos produtos industriais e agrícolas terá de ser vendida no estrangeiro». Pode parecer duro ou incómodo, mas são realidades vivas a que não podemos fugir. E ai de nós, isso sim, ai de nós se pensássemos que as horas que estão a bater nesse grande relógio da vida não as quiséssemos nós ouvir também.


## Última Palavra Sobre «Stress»

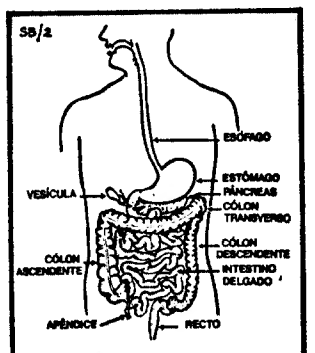
# AJUDE OS SEUS NERVOS a encontrar toda a capacidade de que são capazes

**Como funciona a máquina maravilhosa que é o seu organismo**

Há muito ainda para descobrir sobre o funcionamento do corpo humano. Mas uma coisa é certa. Já sabemos, por experiência própria, qual a acção dos nervos na saúde. Se queremos tirar todo o partido do sistema nervoso, precisamos cuidar dele, acertadamente. Só assim ele nos dará o bem-estar e eficiência totais. Só quando bem alimentado ele pode produzir energia nervosa suficiente para os nossos gastos.



*O sistema nervoso ramifica-se por todo o corpo. Cada célula, cada músculo e órgão é comandado pelos nervos. Deles recebe a energia e impulso vitais. A energia nervosa é a «força» que sustenta as capacidades do espírito. É preciso manter sempre carregada a nossa «bateria» nervosa.*




*É, naturalmente, dos alimentos que o organismo deve tirar o que precisa para recarregar as «baterias» nervosas. SANATOGEN contém todos os nutrientes necessários ao sistema nervoso, para restaurar a calma e suportar as novas exigências mentais e intelectuais.*

Só assim podemos render 100% das nossas possibilidades.

**Os nervos são o segredo da saúde, bem-estar e longa vida**

Ajude-os a encontrar toda a eficiência e poder. Ajude-os a **revelar toda a capacidade de que são capazes: uma capacidade mental e física que você nunca sonhou! Saiba como eles precisam ser *alimentados*. Aprenda como eles podem ser «recarregados» de energia.**

**Construindo uma poderosa força nervosa**

A «força» nervosa é o mais precioso dom da natureza. A Vida flui dos nervos: é a «força» nervosa que sustenta o nosso corpo e o nosso espírito. A vitalidade, energia e «endurance» dependem totalmente do «poder» dos nossos nervos. A energia nervosa influi nas nossas capacidades mentais, na inteligência, carácter, magnetismo e atracção pessoal, força moral e poder mental sobre os outros. E disto depende muito: — a sua felicidade, a sua saúde, o seu sucesso na vida.
Como pode viver com a sua «bateria» nervosa esgotada? Ela precisa ser recarregada. Sem demora!

**Só um alimento pode fornecer alimento suficiente**

Só um alimento completo como o SANATOGEN pode fornecer tudo o que os nervos necessitam e que não encontram na alimentação vulgar. É preciso enriquecer a nossa alimentação incompleta com SANATOGEN. Esta é ainda a única forma de cuidar dos nervos restaurando as energias nervosas, naturalmente. **SANATOGEN é bem o alimento de que os seus nervos estão precisando.**

**Sanatogen**

THE PROTEIN NERVE TONIC

em embalagens de
130 g ..... 70$
250 g ..... 120$
500 g ..... 220$
ENVIO À COBRANÇA

PEDIDOS NUM SIMPLES POSTAL PARA
diese Av. da República, 46 Lisboa 1

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

### AINDA O FESTIVAL DA R. T. P.

# «CANÇÃO DE MADRUGAR» GANHA (À VONTADE) NAS DISCOTECAS

Mediocre, convencional, antiquado' controverso, o VII Festival da Canção promovido recentemente pela RTP veio agitar as águas estagnadas (estragadas) que alguns procuram clarificar (purificar será a expressão mais apropriada). Esse mérito se lhe reconhece. Esse e o de ter revelado algumas (poucas) canções novas.

Festival terminado, canções editadas, quais os discos com maior venda?

Sem dúvida que «*Canção de Madrugar*» com «*Canção de Amanhecer*» na outra face e «*Onde vais rio que eu canto?*» (*a contestada vencedora*). (a contestada vencedora). Assim o comprovam um rápido inquérito feito junto de várias discotecas lisboetas.

O mais curioso é que, contràriamente ao que seria natural supor-se, não é a canção vencedora a mais procurada. Efectivamente é «Canção de Madrugar» (2.ª classificada) a mais solicitada e a mais vendida. Salvo em dois estabelecimentos.

Partindo de uma base 10 (por cada 10 discos da canção mais vendida, quantos se vendem das restantes?) eis os resultados obtidos.

Estabelecimentos Valentim de Carvalho (Rua Nova do Almada), editor da canção vencedora — «*Onvais rio que eu canto?*», 10; «*Canção de Madrugar*», 2-3; «*Corre, Nina*», 1-2; Discoteca Universal, (Rua do Carmo), «*Canção de Madrugar*», 10; «*Canção «Onde vais rio que eu canto?*», 4; «*Verdes Trigais*», «*Corre, Nina*» e *Adeus, velha amada*», 2-3; Estabelecimentos Melodia (Rua do Carmo) «*Onde vais rio que eu canto?*», 10; «*Canção de Madrugar*» 8; «*Corre, Nina*» e «*Verdes Trigais*», 2-3; Canasta (Praça de Londres) «*Canção de Madrugar*», 10; «*Onde vais rio que eu canto?*», 6.

Quanto às restantes o movimento é bastante fraco, como aliás, e pràticamente nas demais casas ouvidas.

Discorama (Avenida Álvares Cabral), «*Canção de Madrugar*», 10; «*Onde vais rio que eu canto?*», 5; «*Corre, Nina*» e «*Verdes «Trigais*», 2; Pajú, (Rua Álvaro Coutinho), «*Canção de Madrugar*», 10; «*Onde vais rio que eu canto?*», 5; «*Verdes Trigais*» e «*Corre, Nina*», 2-3; Roma, (Avenida de Roma) «*Canção de Madrugar*», 10; «*Onde vais rio que eu canto?*», 4; «*Verdes Trigais*» e «*Corre, Nina*», 2-3.

No que respeita ainda à Discoteca Roma, no estabelecimento que também possui à Rua Morais Soares, a classificação sofre certa (e significativa) modificação apenas na percentagem.

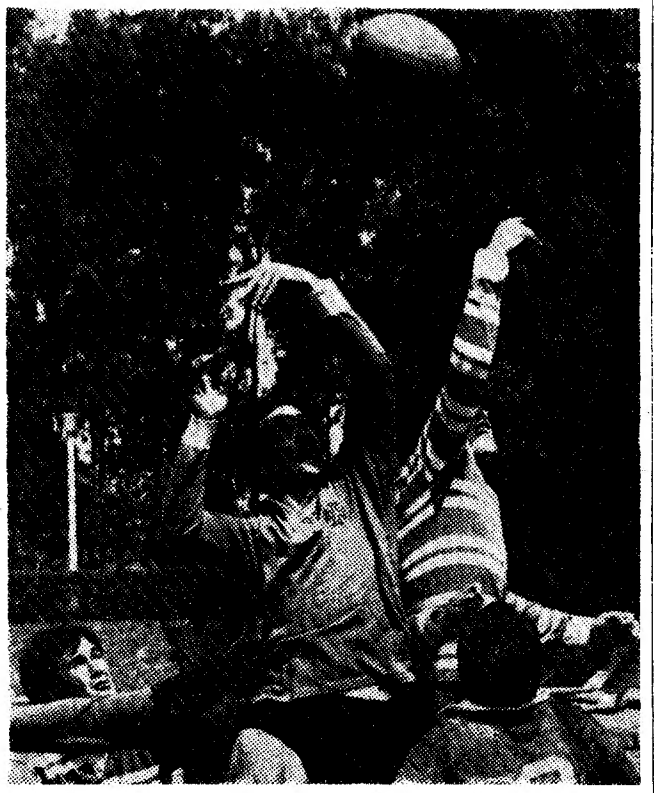
«*Canção de Madrugar*», 10; «*Onde vais rio que eu canto?*», 8.

Questão de latitude?

**Segundas edições**

Temos, também, que tanto de «*Canção de Madrugar*» como de «*Onde vais rio que eu canto?*» houve já segundas edições. E mais virão sem duvida.

Registe-se ainda a pronta e amável colaboração recebida das casas inquiridas. Excepto da Discoteca do Carmo (Rua do Carmo), onde, delicadamente embora, nos disseram que «*compreendiam e apoiavam a simplificação operada actualmente na vida do dia-a-dia* (isto a propósito da utilização do telefone nestes inquéritos sumários), *mas que informações destas não se podem dar pelo telefone.*



**Hugo Maia Loureiro, vitória á saída da «Tuche», no râguebi e no mercado do disco**

# CANÇÕES E BAILADOS EM CENÁRIOS DE LUXO

## – PRINCIPAIS ATRACÇÕES DO «SHOW» QUE SE EXIBE NO CASINO ESTORIL

Três jovens ingleses formam «The Clan»... e o «clan» *defende-se* unindo as suas vozes afinadas e *ataca* com um reportório de canções ligeiras escolhidas entre as que, ultimamente, têm conhecido os favores do êxito. São simpáticos, têm boa presença, sabem do seu ofício, daí resultando que os vinte minutos do «show» do Casino Estoril, por eles preenchido, se transformam num excelente motivo de atracção. Motivos de atracção não faltam, aliás, em todo o novo espectáculo do Casino, onde, a par da boa escolha dos artistas que constituem o cartaz, se mantém o alto nível cenográfico por nós já anteriormente referido. Pela mão hábil do cenógrafo Eduardo Lemos, luxo e fantasia dão-se as mãos, para se transformarem na apoteose de cor e ritmo que ultimamente enquadra os espectáculos do Casino. Outro pormenor importante, igualmente já aqui citado, é a permanência do conjunto coreográfico «Bentyler Dancers» — uma duzia de esculturais raparigas e um espectacular par de bailarinos. O cuidado e vistoso guarda-roupa do conjunto, a elegancia e destreza das bailarinas, a originalidade dos esquemas coreográficos (da autoria de Claudette Walker, que também forma a referida parelha de baile com Lindsay Dolan), tudo isto somado dá saldo francamente positivo na conta corrente que sempre se estabelece entre o publico e o espectáculo.

Há, ainda, três surpreendentes acrobatas, prodigiosos de fantasia e rapidez de execução — «The Fellanders» — e uma voz portuguesa, expressão perfeita da dolência do nosso fado — Helena Tavares.

E, claro está, a musica de Jirinas Combo, Forma 5 e da orquestra de Ferrer Trindade. Isto sem contar com a presença de Patricia Rock que, todas as noites, galvaniza os frequentadores do «Wonder Bar»

### NA FIGUEIRA DA FOZ

## FESTIVAL DA CANÇÃO A 25 E 26 DE JULHO

*A Comissão Municipal do Turismo da Figueira da Foz, promove a 25 e 26 de Julho, o décimo Festival da Canção Portuguesa.*

*As canções a apresentar terão de ser inéditas tanto em relação á música como á letra, o concurso é aberto a todos os compositores de nacionalidade portuguesa.*

*Os estilos em concurso são: Canção popular portuguesa (Fado, marcha, canção, chula, fandango, etc.) e Canção estilo livre. Cada compositor não pode apresentar mais de duas canções para cada estilo.*

*A Comissão Municipal de Turismo fornece o respectivo regulamento a todos os interessados, devendo as produções ser entregues na sua sede até ao dia 30 do corrente.*

*Os prémios (para cada estilo) são, respectivamente, de 10, 5 e 3 contos.*

## «TCHAU» NO VARIEDADES

A comédia «Tchau» (de Marc-Gilbert Sauvajon) volta á cena: andou dez metros e trocou o Capitólio pelo Variedades.

Sem outra aspiração que não seja a de fazer rir os espectadores. «Tchau», com encenação de Varela Silva, é interpretada por este actor e também por Maria Dulce, Henriqueta Maia, José Amaro, Glória de Matos e Rui Pedro.

Há dois anos que «Tchau» se exibe em Paris. Esse êxito fez com que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado acreditassem na despretensiosa comédia e a apresentassem, no Variedades, neste final de temporada.


Teatro Maria Matos TELEF. 717017
5.º MÊS DE ÊXITO
TODAS AS NOITES às 21.45 horas
SÁBADOS E DOMINGOS também às 16 horas
A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
SÁBADOS ÀS 16 HORAS TARDES POPULARES
Balcão: 10$, 15$00 e 30$00
Plateia: 30$00 e 50$00
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo 50 % de desconto.
(AR REFRIGERADO)

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, DIA 2, ÀS 21.15
3.ª RÉCITA DAS ÓPERAS
RITA
de Donizetti
Com: Elsa Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casais e Costa e Silva
Direcção: Álvaro Cassuto
Encenação: Álvaro Benamor
CAVALLERIA RUSTICANA
de Mascagni
Com: Teresa Barbieri, Carlos Jorge, Luís França, Manuela Piçarra e Maria Ramos
Direcção: Álvaro Cassuto
Encenação: Gino Bechi
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Maiores de 12 anos

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
(ADULTOS)
HOJE, EXCEPCIONALMENTE, NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ
às 21 horas e às 23 horas
O VISON VOADOR
EM 7.º GARGALHADÍSSIMO MÊS

MARIA VITÓRIA ADULTOS
Telef. 361740
HOJE — 6.ª-FEIRA: NÃO HÁ ESPECTÁCULO
(para descanso semanal da companhia)
AMANHÃ
(DIA DE ST.º ANTÓNIO)
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
COM A GRANDE REVISTA POPULAR
«O PRATO DO DIA!...»
TODOS OS DIAS: 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 H.
Aos Domingos e Feriados: «Matinées» às 16 h.

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
«TCHAU» DESCANSA
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
● VAI VER AS MARCHAS!
AMANHÃ E TODAS AS NOITES: ÀS 21.45 HORAS
SÁBADO E DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
DESCONTO DE 50% AOS ESTUDANTES

SOLAR DO MINHO
RUA DO VIGÁRIO, 60 — ALFAMA (Sto. Estevão)
TELEFONE 86 68 11
Fados todas as noites nas vozes de EDUARDA MARIA, NATÁLIA DOS ANJOS, ROSANA LIMA, TUCHA MASCARENHAS, JOÃO NUNES e ARTUR DOS SANTOS
Guitarra — ERMENEGILDO LOPES Viola — JOSÉ MENESES
Folclore minhoto pelo o acordeonista QUIM BARREIROS
Campanha do 1.º aniversário JANTAR COMPLETO 50$00 por pessoa
Maiores 17 anos

## TAUROMAQUIA

# HISTÓRIA QUE SE VAI REPETIR

Os Bombeiros Voluntários de Lisboa, do comando de Ernesto Costa, venceram o tempo, ainda pouco propício, e conseguiram dar ontem a corrida que na passada semana houveram de adiar, e que, afinal, resultou magnífica, pela bravura dos touros da nova ganadeira do sr. eng.º Sommer de Andrade.

Auspiciosa a alternativa que ao filho do ganadero foi dada por mestre David Teles, que, como tal, lidou o segundo da noite, e, ao afilhado, como bom padrinho, cedeu o último, prévia a devida autorização.

Vítor Ribeiro e Fernando Salgueiro luziram-se a sós, mas prolongaram-se a duo, e o amador D. José João Zoio, que na véspera toureara em Santa Eulália, confirmou seus dotes de bem cavalgar, a jaqueta a deixar ver seu ajuste na sela.

Os amadores de Vila Franca e do Ribatejo pegaram com valentia, a troco de idas á enfermaria, que os touros investiam rápido, e deram voltas á arena com os cavaleiros. Duas pegas, uma de cada grupo, foram notáveis e bem festejadas em voltas repetidas, e volta houve de dar o criador dos bravos touros que tornaram histórica a noite de ontem no Campo Pequeno.

Presidiu o sr. ministro do Interior, a quem brindaram cavaleiros e forcados.

E outra noite histórica, pelos seus elementos e pelo luxo tradicional das corridas á antiga portuguesa, será a da próxima quinta-feira, 18, a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Mestre João Núncio, Manuel Conde, David Teles, José Mestre Baptista, Gustav Zenkl e Frederico Cunha lidarão touros de várias ganadarias em concurso, e pegarão os amadores de Santarém e de Montemor.

Da noite de ontem não damos mais pormenores, porque as boas corridas não têm história, e para as bem cantar nunca sobre espaço.

*«EL T. PEREZ*

### Domingo, em Santarém

Na tarde do próximo domingo, 14, em Santarém, reaparição de José Falcão após a colhida de Madrid, que o consagrou como bom e valente toureiro. Alternará com outro valente, Miguel Marquez, e os cavaleiros mestre David Teles e Gustav Zenkl. Os touros são da acreditada ganadeira do sr. José Lico. Pegam os Amadores de Santarém.

# VIDA MUSICAL

### Ópera no Trindade

No Trindade há esta noite (21 e 15), o terceiro espectáculo com as óperas «Rita», de Donizetti, e «Cavalleria Rusticana», de Mascagni. A direcção musical é do maestro Alvaro Cassuto e as encenações respectivamente de Alarico Benamor e Gino Bachi. Intérpretes: Elsa Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casais e Costa e Silva, em «Rita»; Teresa Barbieri, Carlos Jorge, Luís França, Manuela Piçarra e Maria Ramos, na «Cavalleria Rusticana».

Cenários sobre maquetas de Manuel Lima e do prof. Alfredo Furiga. Colaboram como sempre, a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro Nacional de São Carlos, preparado pelos maestros Carlo Pasquali e Mário Pellegrini.

### O recital de Maria Tipo

Com a colaboração da Embaixada da Itália, a Sociedade de Concertos de Lisboa encerra hoje (18 e 30, no Tivoli), a sua temporada de concertos apresentando a pianista Maria Tipo. O programa inclui sonatas de Scarlatti, a «Sonata em lá menor op. 42», de Schubert, três estudos de Debussy e várias peças de Chopin.

### Banda de música da G. N. R.

A banda de música da G. N. R., realiza amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do capitão Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Concord», marcha de Stanley Black; «Abertura festiva», de Chostakóvitch; «Muro do Derreta», de Frederico de Freitas; «Fantasia espanhola», de Breton; e «Rapsódia romena», de Enesco.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

# FAZENDO PELA VIDA...

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### • NO EDEN

**TÍTULO — «Subterfúgio» («Subterfuge»).**
**REALIZAÇÃO — Peter Graham Scott, 1969 (Inglaterra).**
**ARGUMENTO — David Whitaker.**
**FOTOGRAFIA — Technicolor.**
**MÚSICA — April Ornadel.**
**INTÉRPRETES — Gene Barry, Joan Collins, Tom Adams, Richard Todd, Michael Reenie, etc.**
**DISTRIBUIÇÃO — Sofilmes.**

«Subterfúgio», realização de Peter Graham Scott, não passa de mais um vulgar filme de série televisiva, obra destinada a um circuito de consumo imediato que não é fita para deixar saudades, nem as deixa.

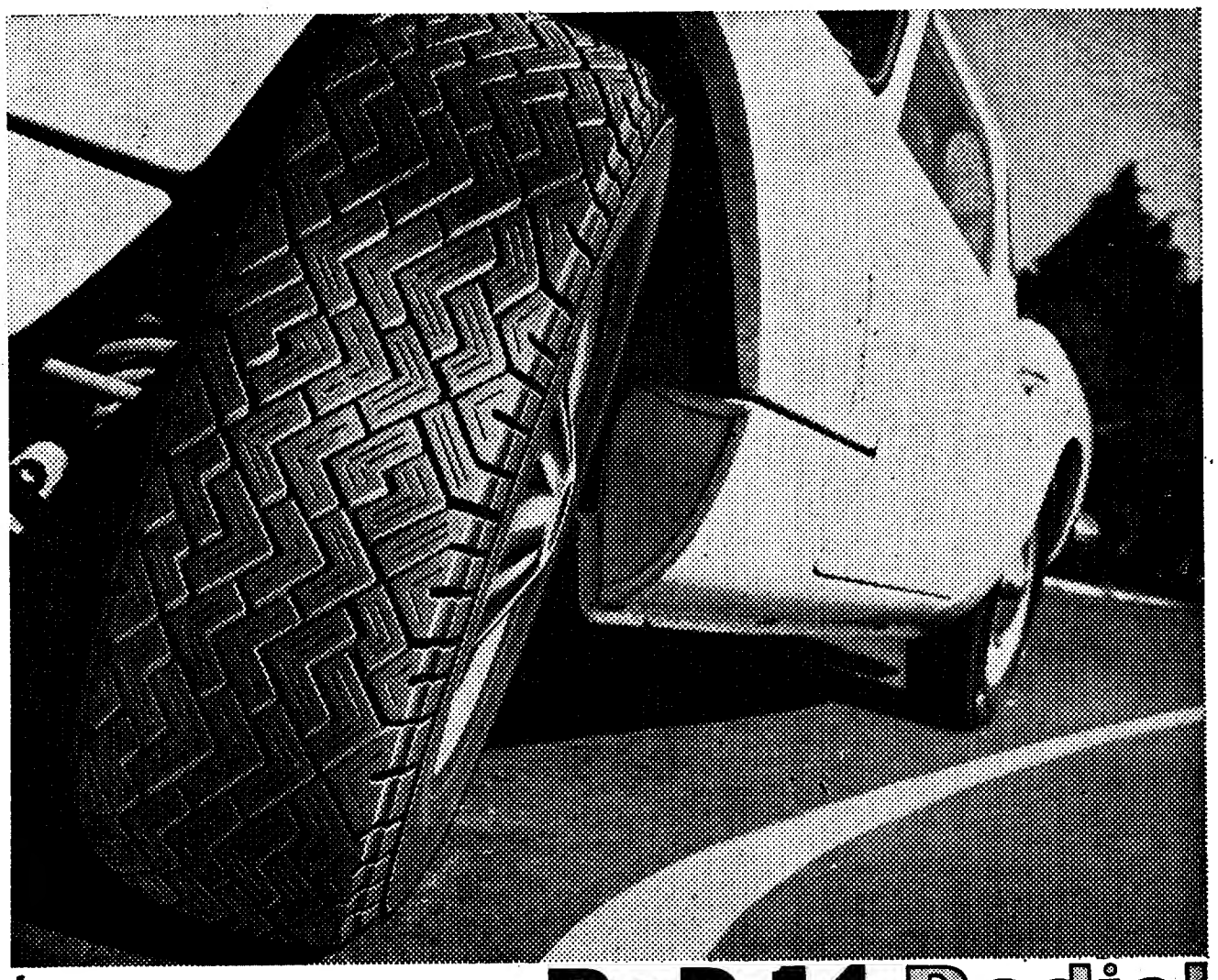
Em Londres, a CIA e os serviços secretos ingleses vêem-se envolvidos numa trapalhada dos diabos, daquelas que ninguém persebe, nem precisa, por que o que é necessário é que o **boneco mexa** e as horas passem. Não contentes com o descomunal imbróglio que para o efeito engendraram, os responsáveis condimentaram a **coisa** com alguns pós de romance sentimental (uma Joan Collin que o marido maltrata pela indiferença, pobre pequena...) e uns passeios de autocarro pela noite londrina. Resumindo: Gene Barry, o herói de «O jogo da vida» continua a fazer pela dita...

L. A.

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ENTRECAMPOS EM FESTA
HOJE – VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO
MANJERICOS E FOGUEIRAS
O MAIOR RECINTO DE DIVERSÕES DA CAPITAL AO ALCANCE DE TODOS E PARA TODOS OS GOSTOS
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.
☆
☆ Abertura às 19 horas ——— Entrada 2 escudos ☆

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS



RaP 14-Radial
o pneu
para as
curvas

É para as curvas que ele aqui está. Para as dominar com a sua excepcional estabilidade lateral. E não só. O radial Fapobol Continental, um pneu português, está aqui para rolar bem, para durar mais. A sua construção, com cinta, reduzindo a resistência à rolagem, recomenda-o para todos os carros e, muito especialmente, para aqueles que atingem altas velocidades. Radial Fapobol Continental o pneu português que proporciona economia de gasolina, maior velocidade, longa duração e ... segurança.

Mude bem... mude para
Fapobol-Continental
o pneu da Europa nas estradas de Portugal

# CIDADE-RIQUEZA

(Continuação da 3.ª página)

ideal ou de solidariedade. E que dizer desse «ghetto» chamado Harlem onde o homem branco não se arrisca quando o véu da noite cobre a cidade? Que pensar e que concluir da existência dessa espécie de submundo onde os homens aparentemente passivos e tranquilos se afanam a impor os «seus» *leaders*, as «suas» vedetas, os «seus» escritores?' Não será esta realidade a negação maior de que Nova York mereça o nome de comunidade de homens?

Porque motivo se confia o desempenho das chamadas «tarefas menores» a homens de cor (varredores de ruas, bagageiros, criados de hotel) e se dá tanta ênfase quando um negro atinge altos postos da vida política, da administração ou da magistratura? «O individualismo é um sentimento reflectido e tranquilo que dispõe cada cidadão a isolar-se da massa dos seus semelhantes e a afastar-se com sua família e seus vizinhos», escreve ainda Alexis de Tocqueville. E mais adiante: «O individualismo é de origem democrática e ameaça desenvolver-se á medida que se igualizam as condições». Parti com este pensamento á visita de Nova York. A lançar olhar fugaz para os estabelecimentos ajoujados. A cruzar a vista pelos restaurantes fartos, reluzentes insólitos pela imaginação, atrevidos ou monótonos pelo esforço de ineditismo. A galgar as ruas, espalmado entre arranha-céus, a avançar, ombro a ombro, com o transeunte, numa ansia de lhe devassar o intimo, no propósito ingénuo de lhe abanar o espirito, de lhe transmitir interrogações e duvidas, de lhe revelar sentimentos, realidades e situações.

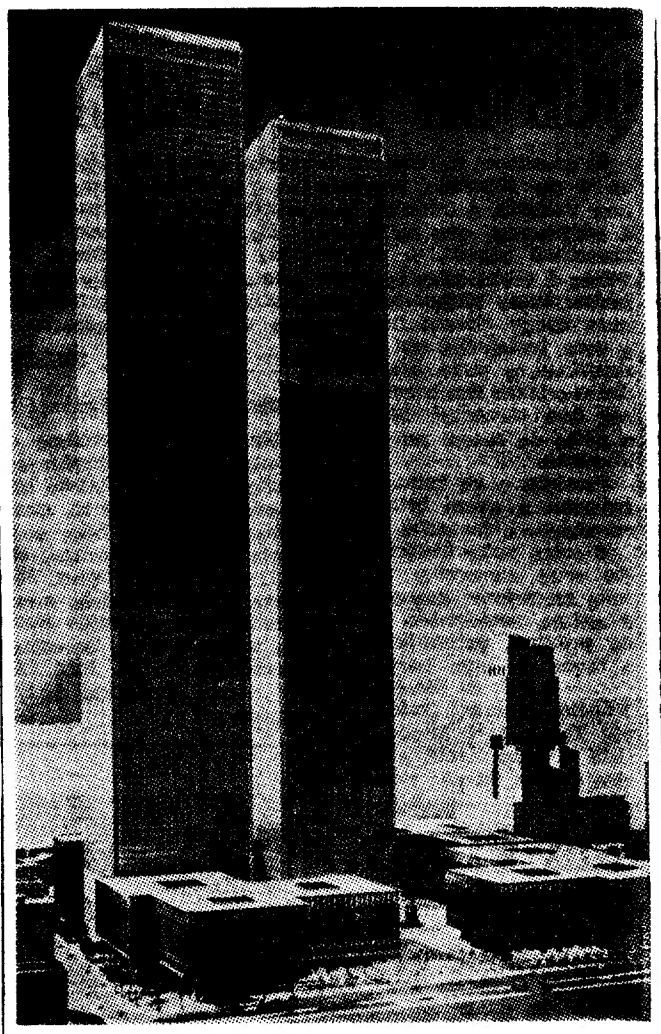
Se o nova-iorquino passa indiferente á presença e á sorte do seu concidadão, do homem que na multidão anónima lhe roça o braço, como poderá atentar na condição e nas aspirações do ser distante, qualquer que seja o nome do seu país ou a cor da sua pele? O nova-iorquino é só peça de grandes máquinas comerciais, de antenas fortes e intermináveis. É-só membro de gigantescas estruturas industriais insaciáveis, incontíveis, estados dentro do Estado, potentados internacionais aptos á conquista do mundo. E quem ousará fazer-lhes frente? Quem?

## MOVIMENTOS

A riqueza e o poderio americanos fazem noje papéis de réus no pelourinho do mundo. Há numeros que têm a força de vulcões. (O produto nacional bruto americano, por habitante, é da ordem dos 3000 dólares, enquanto o dos países subdesenvolvidos é, em geral, inferior a 250 dólares). Há ideias e movimentos que têm o ímpeto transformador de estruturas e de estilos de vida. Que será de Nova York quando tiver desaparecido a sociedade de consumo, tal como a conhecemos e a praticamos hoje? Será Nova York igualmente rica, poderosa e florescente quando dominar no mundo um conceito de justiça mais equilibrado, quando for diferente a ideia da repartição e do usufruto das riquezas mundiais, quando se impuserem novos ideais acerca do respeito devido a cada homem?

Deixei os olhos a pairar sobre Nova York. Nela coloquei toda a minha capacidade de observação e de curiosidade. Explorei, até ao limite das possibilidades de tempo, o conhecimento da metrópole da riqueza. Mas desejei ardentemente partir para a cidade pequena onde nunca vivi. Uma cidade onde os homens se conheçam e se estimem. Uma cidade feita do trabalho de todos: trabalho disciplinado e compensador, trabalho-realização, trabalho contributo para a felicidade e o bem-estar de todos (todos) os homens. E quando pensei em regressar e recordei a cidade onde nunca vivi perguntei-me se Nova York será um bem ou um mal necessário.

(1) Alexis Tocqueville, «De la Démocratie en Amérique».



**Maqueta dos dois maiores edifícios do mundo, no porto de Nova York, cuja construção se encontra em fase adiantada**

## Um padrão em Galveias ao comendador José Marques

GALVEIAS, 12 — O terceiro aniversário da morte do comendador José Godinho de Campos Marques é hoje celebrado nesta localidade com as seguintes solenidades promovidas pela Fundação D Maria Clementina Godinho de Campos: ás 18 e 30, missa de sufrágio na matriz de Galveias; e ás 19, homenagem da Junta de Freguesia á memória do comendador José Marques, junto ao monumento da Praça de S. Pedro, seguida de cortejo até ao Vale de Rexins, onde será inaugurado um padrão levantado para perpetuar as beneméritas iniciativas do comendador, a que o nosso jornal se referiu na Nota do Dia de 26 de Junho de 1967.

Foi ele que da casa agrícola Marques Ratão fez surgir uma fundação que servisse o bem-estar e o progresso do povo de Galveias — auxílio a estudantes assistência a doentes, ajuda a galveenses necessitados, colónias de férias, etc. São tarefas que ocupam a fundação e que representaram, durante o ano de 1969, uma despesa de 1700 contos.

A Sociedade Filarmónica Galveense, também ajudada pela Fundação Godinho de Campos, abrilhantará as comemorações.

## ESTE MÊS, DE 23 A 28

# O CHEFE DO ESTADO VAI AO MINHO

O Chefe do Estado desloca-se, no corrente mês, aos distritos de Braga e Viana do Castelo em visita oficial, segundo foi agora revelado.

A viagem do almirante Américo Thomaz prolonga-se por cinco dias (23 a 28), estando programadas várias inaugurações — entre as quais a da Exposição-Feira Agro-pecuária do Norte — e outros actos solenes.

Na agenda do visitante destacam-se, no dia 23, uma sessão de boas-vindas em Vila Nova de Famalicão; a 24 missa comemorativa da batalha de São Mamede (em Guimarães), visitas ao santuário do Sameiro e Centro Apostólico, além da inauguração da referida Exposição-Feira (em Braga); a 25, inauguração do novo edifício da Creche D. João Candido Novais de Sousa (em Braga também) e visita a Barcelos e á zona turística de Ofir, onde será inaugurado um complexo hoteleiro; a 26, inauguração do Palácio da Justiça de Vila Verde e várias solenidades em Viana do Castelo; e a 27 visitas a Guimarães e a Fafe. O regresso a Lisboa está marcado para o dia seguinte.

# TOIROS EM SANTARÉM

## COMPETIÇÃO ÚNICA NO PANORAMA TAUROMÁQUICO

### TOUREIRO COM CORPO DE CRIANÇA E CORAÇÃO DE GIGANTE

Sabe quem é a actual maior figura do tourelo mundial?

É o matador de mais baixa estatura de toda a Espanha

Chama-se **MIGUEL MARQUIS,** é um fenómeno de arte e valentia. Na Feira do Ribatejo, 14 de Junho, um grande toureiro português que se chama **JOSÉ FALCÃO,** será o seu competidor.

Quem será o triunfador? Vá à praça de Santarém porque a disputa promete ser emocionante.

Sim vá no dia **14 de Junho** aos touros porque além do já referido mano-a-mano poderá ainda apreciar o confronto entre a soberana arte de tourear a cavalo do **Mestre DAVID RIBEIRO TELLES (Prémio da Imprensa-1970)** e a irrequietude e mérito do jovem **GUSTAVO ZENKL,** a grande revelação desta temporada. **OS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM,** aureolados por mais de meio século de prestigiosas actuações, garantem o brilhantismo de uma tarde memorável de toiros.

TOIROS BRAVOS E NOBRES DA GANADARIA ACREDITADA DE JOSÉ DA SILVA LICO, asseguram o êxito deste espectáculo de excepção.

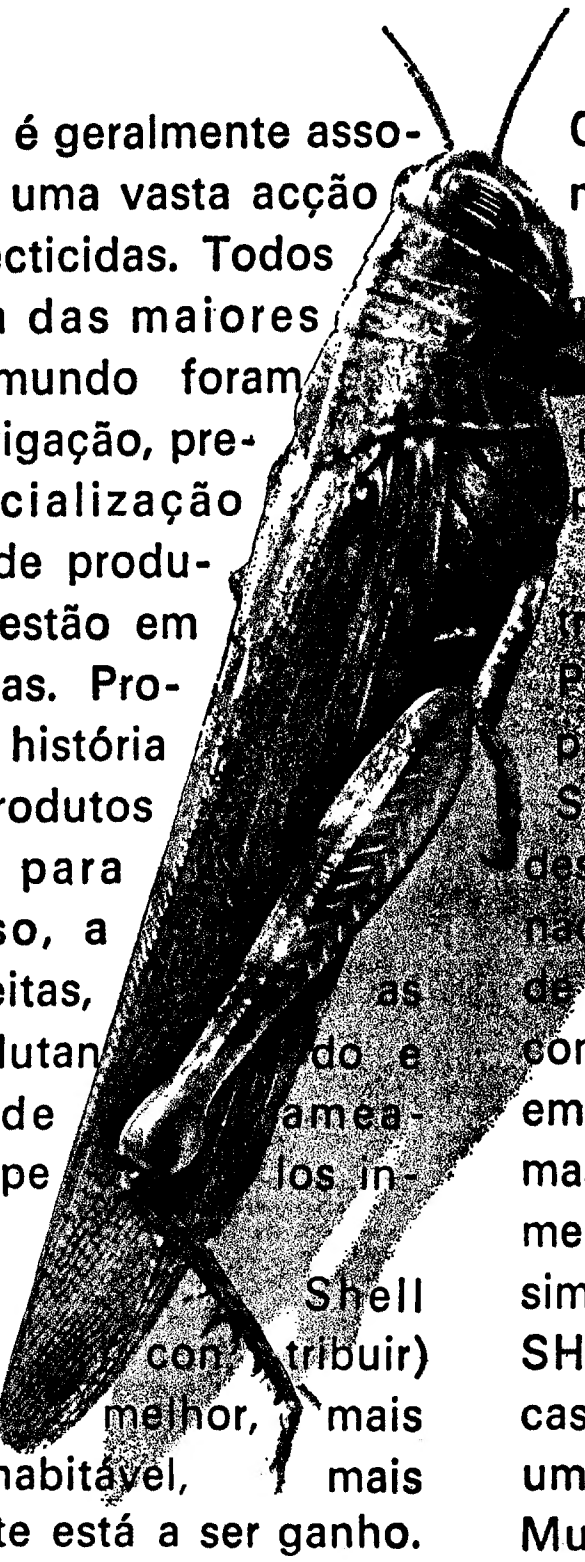
Esgotar-se-ão os 13 000 lugares da Praça de Toiros de Santarém.



# CÃO PERDIDO

**PEQUENO, PELO BRANCO E CASTANHO, DÁ PELO NOME DE «PATINHAS», AGRADECEMOS INFORMEM TEATRO VILLARET, TELEFONES 538687, 538180 E 538586.**

# a SHELL libertou 535.000.000 de pessoas dos mosquitos e do paludismo. Acha que não consegue livrar a sua casa duma dúzia de moscas?



A Shell, cujo nome é geralmente associado a óleos, tem uma vasta acção no campo dos insecticidas. Todos os recursos duma das maiores organizações do mundo foram colocados na investigação, preparação e comercialização duma vasta gama de produtos. Produtos que estão em acção todos os dias. Produtos que fazem história todos os dias. Produtos que contribuem para combater o atraso, a fome, as más colheitas, as pragas, as doenças, lutando e vencendo – a grande ameaça representada pelos insectos.

Essa longa luta da Shell contribuiu (e está a contribuir) para um mundo melhor, mais rico, mais habitável, mais seguro. E o combate está a ser ganho.

Citemos apenas a libertação de 535 milhões de pessoas da ameaça do paludismo, transmitido pelos mosquitos nas áreas tropicais. O mesmo poderíamos dizer da luta contra uma das pragas milenárias da Humanidade: o gafanhoto que vem do deserto e transforma em deserto as terras férteis.

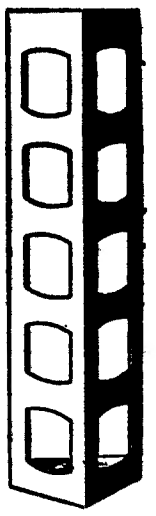
Pensámos enumerar, neste anúncio, os países e pontos do globo em que a Shell está em acção. Acabámos por desistir, tal a imensidade duma lista que não caberia nesta página. A vasta gama de insecticidas Shell luta, em todos os continentes, em todas as coordenadas, em todas as latitudes, em todos os climas. A seu favor, porque faz um Mundo melhor. Mesmo quando se trate de armas simples (mas eficazes) como a barra SHELLTOX, que V. dependura em sua casa, quase sem saber que também é um soldado na batalha da Shell por um Mundo Melhor.

CIESA-WCK

SHELL

UM PRODUTO SHELL

BARRA INSECTICIDA
**Shelltox**
mata que se farta!



# ECOS

**É cada vez mais assustadora e mais próxima a ameaça de uma sociedade de classes predeterminada a compasso e esquadro, contra a qual urge lutar desde já.** Cientistas norte-americanos da (Universidade de Wisconsin) comunicaram ao mundo haver criado o primeiro germe total e rigorosamente sintético — a unidade básica hereditária da vida humana. Se é certo que, por um lado, este avanço da ciência pode trazer benefícios extraordinários, com a própria cura do cancro, dos diabetes e de outras doenças transmissíveis de pais para filhos, a outra face da descoberta é, pelo menos, atroz, já que o dr. Khorana (um Prémio Nobel da Medicina) foi o primeiro a anunciar deslumbradamente que seria doravante possível produzir pessoas com as qualidades desejáveis, segundo uma programação, criar intelectuais, atletas, etc. Quando em metade do mundo se batalha (com maior ou menos êxito) pela implantação de sociedades igualitárias, forcejando-se por abolir as fronteiras entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, eis que nos ronda o perigo de virem a concretizar-se as previsões da científica desumanização (e destruição moral) do homem, para as quais nos haviam alertado já Wells, Huxley e outros escritores de alcance premonitório.

★

**QUAL o futuro do COMECON? Os soviéticos estão-se empenhando, por todos os meios, em convencer os países da Europa oriental da necessidade imperiosa de estreitarem os laços económicos no âmbito do COMECON.** Todavia, só os búlgaros parecem plenamente de acordo com os projectos de Moscovo. Já se iniciou mesmo a planificação conjunta de uma série de indústrias búlgaras e soviéticas. Entre os restantes países, os romenos opõem-se, por motivos de autonomia política, a uma integração nas condições fixadas pela União Soviética. Pelo seu lado, a República Democrática da Alemanha tão-pouco parece vislumbrar grandes vantagens nesses projectos e prefere manter a situação presente, embora as suas razões sejam òbviamente de ordem económica e não política. Segundo um apanhado da Imprensa mundial, de todas as tendências, verifica-se que os polacos, os húngaros e os checos desconfiam igualmente do COMECON. Nada disto significa, é claro, ruptura de solidariedade e comunhão ideológica, mas pesquisa de novas vias de desenvolvimento no campo socialista.

★

**A inauguração do posto de turismo de Beja não pode deixar de nos causar verdadeiro regozijo, Mas, se é em princípio positivo e estimulante o facto de se começar a atentar nas potencialidades turísticas do Alentejo, isso não dispensa, bem pelo contrário, quem em tal campo superintende de prosseguir um rumo sério, criando as unidades hoteleiras que não existem em número e qualidade adequados (nem mesmo em Beja), de olhar para o abandono em que se encontram autênticas jóias do nosso património arqueológico e estético em que o Alentejo é pródigo.** Basta lembrarmo-nos de Marvão, de Castelo de Vide, de Évora-Monte. E o lindíssimo castelo de Mourão quase ao abandono? E Monsaraz, terra de autêntico sortilégio. E onde há instalações para turistas de passagem em Avis, em Pavia, essas terras do Alentejo desconhecido que são maravilhas por descobrir, de ambiente singularíssimo, mas onde faltam essas pequenas comodidades que o visitante de todos os níveis sociais se acha no direito de exigir?

## AUTO-SILOS NO SUB-SOLO (1)

# LISBOA VAI TER (FINALME PARQUES SUBTERRÂNEO

**Vivemos na era do automóvel, ou na civilização do automóvel. E apesar de todos os riscos, prejuízos e incómodos, o automóvel faz parte das necessidades, das aspirações e dos vícios do homem de hoje. Ainda recentemente sociedades inteiras, que se desenvolveram à margem do automóvel como direito individual, aderiram espectacularmente à onda automobilística, preparando-se para produzir milhões de veículos por ano.**

**De modo que, no que às cidades se refere, a invasão do veículo automóvel prossegue, ano após ano, dia após dia. Proibições, multas, pressões e castigos de vária ordem não resolvem o problema. A proliferação explosiva do motor de explosão é um facto. A sua vitória é incontestável e só há que a reconhecer.**

**Assim, o que por esse mundo fora sucede é que não são as cidades a impor condições ao automóvel, mas este que determina o ritmo de vida, as características urbanísticas e arquitectónicas das cidades. Não são os automóveis que se adaptam ás cidades, mas as cidades que se estão a adaptar ao automóvel. E surgem viadutos, túneis, pistas rápidas, parques de estacionamento (à superfície ou subterrâneos), silos de estacionamento, sinaleiros, semáforos, postos de gasolina, estações de serviço e tudo o mais.**

### Lisboa tenta recuperar...

Lisboa, tranquilamente sonolenta á beira do Tejo, pretendeu ignorar a invasão moderna. E quando acordou estava asfixiada, esmagada. Agora, que já é difícil circular, que já é quase impossível estacionar, procura recuperar o atraso de dezenas de anos.

E no momento em que vai instalar-se a sinalização eléctrica automática nos principais cruzamentos (a «onda verde»), na altura em que se anuncia a construção de alguns cruzamentos (poucos) a níveis diferentes, surge também a decisão de se dotar a cidade com os primeiros parques subterrâneos.

Mais vale tarde do que nunca, diz o povo. As soluções adoptadas são insuficientes para resolverem o problema? É preciso mais? Pois é. Mas era urgente começar. E, se se começa, o caso é de aplaudir. Pelo menos de aplaudir o princípio de enfrentar um problema que se agrava todos os dias.

### Os primeiros cinco parques subterrâneos

O «Diário Municipal» dos últimos dias publicou as condições dos concursos de concessão da construção e exploração de quatro parques publicos de estacionamento subterrâneo para veículos automóveis.

A 8 de Setembro próximo, pelas 15 horas, efectuam-se na 4.ª Repartição da Câmara Municipal de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, 171, a Alcântara, os primeiros dois concursos, relativos aos futuros parques subterrâneos de estacionamento da Praça dos Restauradores e Alameda D. Afonso Henriques.

No dia seguinte, no mesmo local e à mesma hora, realizam-se os concursos relativos a outros dois parques, a construir no Jardim António Nobre (entre as Ruas de S. Pedro de Alcântara e das Taipas), no Campo Pequeno e na Avenida Cinco de Outubro.

As condições dos concursos são semelhantes. Todos os concorrentes, nacionais ou estrangeiros, além dos documentos exigidos legalmente nestes casos ou especificados no «Diário Municipal», terão de fazer uma caução provisória de mil escudos. As concessões durarão trinta anos, prazo após o qual os parques ficam pertença da Câmara.

### Lotação total de 2621 automóveis

É a seguinte a lotação total dos auto-silos subterraneos:

Alameda D. Afonso Henriques (911 lugares, cabendo 594 á 1.ª fase); Praça dos Restauradores (470 lugares); Campo Pequeno (1.ª e 2.ª fases, 710 lugares); Jardim António Nobre (250 lugares), e Avenida Cinco de Outubro (280 lugares).

O princípio da construção está previsto para fins de 1971, e a entrada em funcionamento deve verificar-se em meados de 1973, com instalações de assistência complementares e de actividades comerciais conexas.

O regime tarifário foi estabelecido contemplando duas na namento lização para os destinad os po nte l estacion crescent cionar u duzida, numero zação d parques caso do de cará car-se-á mente do com cioname cilitar a maior

A SE

**Há cada vez mais carros pelo que escasseia o espaço para estacionamen já estacionam ao lado uns dos outros (em transgressão) e ocupam todo como este do Parque Eduardo VII, junto do Pavilhão dos D**

# AS MARCHAS NA RUA

## • DIVERSAS ALTERAÇÕES AO TRÂNSITO

Quinze Marchas Populares vão desfilar esta noite, a partir das 21 e 30, desde a Praça Marquês de Pombal até á Praça do Comércio. A meio da Avenida da Liberdade, onde se encontra instalado um palanque para as entidades oficiais e para o júri, haverá uma breve exibição das Marchas, que se apresentam com os seguintes trajos:

Ajuda: moleiros e moleiras dos séculos XVIII e XIX; Alcantara: descarregadores de carvão do século XIX; Alfama: lastradores da Brigada Real e mulheres do povo, século XIX; Alto do Pina: saloios e saloias, em dia de festa, século XIX; Bairro Alto: amoladores e varinas, século XIX; Benfica: saloios do século XVIII; Bica: aguadeiros e vendedeiras do século XIX; Campo de Ourique: fazendeiros em dia de festa, século XVIII; Carnide: moços de vacarias e vendedeiras de leite, século XIX; Castelo: militares do século XIX; Graça: vendedores de chitas e vendedeiras de fruta, século XIX; Madragoa: pescadores e varinas, século XIX; Marvila: fragateiros e descarregadoras de areia; Mouraria: fadistas e severas; Olivais: homens e mulheres do campo, século XIX.

### • A constituição do júri

Os bilhetes para os talhões na Avenida da Liberdade estão á venda das 18 ás 20 horas, só nos Restauradores; e a partir desta hora também nas bilheteiras da Avenida. Os seus preços são: peão — 2$50; cadeiras de 3.ª fila — 10$00; cadeiras de 2.ª fila — 15$00; cadeiras de 1.ª fila — 30$00.

O júri que procederá á classificação das marchas é constituído pelo presidente da Comissão Municipal de Turismo, jornalista Leopoldo Nunes, que preside, chefe de secção da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, D. Margarida Ribeiro, dr.ª Sallete Simões, D. Margarida de Abreu, Tomás Ribas, maestros Frederico Valério (pela J. E. C. T. P.) e Tavares Belo, pintores Carlos Botelho e Manuel Lima (pela S. B. A. L.).

### • Alterações ao trânsito

Em virtude do desfile das marchas, os Serviços de Trânsito da P. S. P. chamam a atenção dos automobilistas para as seguintes medidas:

I — ESTACIONAMENTO: a partir das 18, até final do desfile, será proibido o estacionamento no arruamento poente do Parque Eduardo VII, Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, incluindo o parque de estacionamento, arruamento poente da Praça D. Pedro IV, Rua do Ouro e arruamento poente da Praça do Comércio.

II — CIRCULAÇÃO: a partir das 21 horas haverá as seguintes alterações: *a)* — será interrompida a circulação nas artérias mencionadas no número anterior, continuando, porém, a fazer-se pelos arruamentos laterais da Avenida da Liberdade; o trânsito nos cruzamentos com as Ruas Alexandre Herculano e das Pretas e Praça da Alegria manter-se-á aberto até ás 21 e 45; *b)* — a passagem do lado ocidental para o lado oriental da cidade, a norte, deverá fazer-se pela Rua Marquês da Fronteira, e do lado oriental para o lado ocidental, pela Avenida D. Nuno Alvares Pereira (norte do Parque Eduardo VII; *c)* — a saída do centro da cidade para norte deverá fazer-se pelas Ruas do Benformoso e dos Anjos e Avenida Almirante Reis ou pelas Ruas das Portas de Santo Antão, São José e Santa Marta.

MAIS SEGURANÇA
para si, graças a
MONROE
O AMORTECEDOR
de regulação automática
DE 3 FASES
MONROE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
SEDE — AVENIDA DA LIBERDADE, 73, 1.º E 2.º, 77
FILIAL — AV. DEFENSORES DE CHAVES, 44-A, 46-C
LISBOA

1001 VIAGENS de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)
Peça a respectiva brochura à
AGENCIA ABREU - DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Sota, 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

COM TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇÃO

# LMENTE) NEOS

duas naturezas de estacionamento, conforme a localização do parque. Assim, para os parques periféricos destinados a recolha de veículos por períodos relativamente longos, as taxas de estacionamento serão decrescentes, a fim de proporcionar uma taxa média reduzida, em função do maior numero de horas da utilização do parque; para os parques centrais, como é o caso do dos Restauradores, de carácter rotativo, aplicar-se-ão taxas sucessivamente crescentes de acordo com o tempo de estacionamento, de forma a facilitar a sua utilização pelo maior numero de utentes.

A SEGUIR:

**O Parque dos Restauradores abrigará cerca de 470 veículos**

acionamento. Os automóveis pam todos os espaços livres, ão dos Desportos

**Schumann e Veiga Simão examinando, esta manhã, aspectos do acordo cultural que á tarde, no Palácio das Necessidades, seria celebrado entre Portugal e a França**

## RUY PATRÍCIO VAI CONCEDER UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

**O ponto da relativamente activa política externa portuguesa das ultimas semanas será provàvelmente feito pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Ruy Patrício, na conferência de Imprensa que, segundo declarou a um redactor do «Diário de Lisboa», concederá no final da visita de Schumann ao nosso País.**

**Trata-se da primeira conferência de Imprensa deste membro do Governo.**

**Um invulgar movimento diplomático tem sido ultimamente assinalado na capital portuguesa, com visitas oficiais ou «de trabalho» de membros de Governos estrangeiros. Recorda-se que, recentemente (apenas depois da visita do Chefe do Governo a Madrid), estiveram em Lisboa o secretário de Estado americano, William Rogers, o «premier» e o ministro dos Estrangeiros da Africa do Sul, srs. John Vorster e dr. Hildgard Müller, além de se terem registado as visitas dos ministros do Interior e da Saude do Brasil e, agora, a de Maurice Schumann, que traz consigo ares europeus.**

**E, pois, natural que o responsável pela política externa portuguesa queira dar conta do significado destas visitas, projectando-as no que se pretende que seja o futuro.**

### INTENSA ACTIVIDADE DE SCHUMANN EM LISBOA

# ASSINADO ESTA TARDE O PRIMEIRO ACORDO CULTURAL LUSO-FRANCÊS

**Uma visita ao ministro da Educação Nacional, a poucas horas da assinatura do primeiro acordo cultural luso-francês, foi o primeiro ponto da pesada agenda de Maurice Shumann no segundo dia da sua estada oficial no nosso País.**

**Antes, porém, de se dirigir ao Ministério da Educação Nacional, onde trabalharia, durante cerca de uma hora, com o prof. Veiga Simão e com o subsecretário da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida, o sr. Maurice Schumann esteve, durante um quarto de hora, no Liceu Charles Lepierre (onde foi recebido por 10 alunos franceses e outros tantos portugueses), visitou a Sé e admirou o panorama que se desfruta do miradouro do Castelo de S. Jorge.**

No Ministério da Educação, Maurice Schumann, depois de cumprimentar o ministro Veiga Simão e o subsecretário Justino Mendes de Almeida, abriu uma volumosa pasta, e imediatamente começaram os trabalhos. Além dos dois ministros e do subsecrtário de Estado, participaram na reunião o embaixador da França em Lisboa, Jacques de Tiné, o chefe da repartição das Relações Culturais Externas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Renato Pinto Soares, e os directores para os Assuntos Culturais e para a Informação do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros.

### Conferência com o ministro da Economia e Finanças

Uma hora depois, no gabinete do ministro da Economia e Finanças, o chefe da diplomacia francesa trocou, também, impressões com o dr. Dias Rosas e com o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, na presença das personalidades acima citadas, e, ainda, do embaixador Ruy Teixeira Guerra, presidente da comissão há meses nomeada pelo Governo para estudar as possibilidades de participação portuguesa nos movimentos de integração económica europeia.

### Almoço em Sintra

Às 13 e 30, no palácio da vila, em Sintra, o prof. Marcello Caetano ofereceu um almoço ao ministro Schumann e esposa, no qual tomaram parte a filha do Chefe do Governo, D. Ana Maria Caetano, e quatro dezenas de convidados, entre os quais o ministro Ruy Patrício, os embaixadores Jacques de Tiné e Marcello Mathias, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador José Luís Archer e esposa, além de outros altos funcionários daquele departamento governamental.

### Portugal e a Europa — tema abordado no encontro de Schumann com Marcello

Problemas políticos e económicos respeitantes á Europa e, em especial, ao Mercado Comum e Portugal, assim como á conferência da Segurança Europeia, foram ontem abordados num demorado encontro de Maurice Schumann com Marcello Caetano — revelou, a noite passada, aos jornalistas o director dos Serviços da Informação do Quai d'Orsay, sr. Belard.

Àcerca do Mercado Comum, o informador francês disse que Schumann e Marcello Caetano trocaram impressões sobre a posição tomada pela França, há dois dias, no Luxemburgo. Segundo acrescentou, o ministro francês disse que o seu Governo encara com simpatia novas candidaturas da entrada na Comunidade Económica Europeia, e que a Portugal não se põem problemas em face dessas novas candidaturas, pois a França está disposta a colaborar com o nosso País na solução dos seus problemas.

Por outro lado — informou

(Continua na 14.ª página)

## O LIVREIRO FEZ 100 ANOS

*VILA REAL, 12 — O livreiro Francisco Branco, proprietário da Livraria e Papelaria Branco, desta cidade, fez ontem 100 anos rodeado por familiares e amigos, que lhe promoveram várias homenagens.*

*Francisco Branco, cuja certidão de idade foi exposta no seu estabelecimento, está em Vila Real há 90 anos. Natural de Santa Engrácia, Alijó, veio menino ainda para a capital transmontana, tendo começado uma longa vida de trabalho como empregado no comércio. Goza de boa saude e total lucidez.*

## IMPRENSA

### «A. B. C. — Diário de Angola»

LUANDA, 12 (L.) — Completou 12 anos de publicação o vespertino luandense «A. B. C. — Diário de Angola», fundado por Machado Saldanha e dirigido actualmente pelo coronel Braga Paixão.

### EXAMES DO CICLO PREPARATÓRIO

# DISPENSADOS DA ORAL OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS AUDITIVAS E VERBAIS

## • A média do ano é considerada para efeito de nota da prova escrita

Foi publicada no «Diário do Governo» a regulamentação da prestação de provas do Ciclo Preparatório, de acordo com a qual, como já noticiámos, são dispensados de exames os alunos do ensino oficial que tenham obtido na frequência do 2.º ano média não inferior a 12 valores (arredondada), desde que tenham tido pelo menos 10 a Língua Portuguêsa e 9 a Matemática. Haverá só uma época de exames que se poderá prolongar até 10 de Agosto.

Disposições especiais permitem aos candidatos que estejam ou tenham estado a prestar serviço militar, requerer exame em qualquer altura, desde que se verifiquem determinadas condições pormenorizadamente previstas naquele diploma. Os candidatos desmobilizados do Continente também poderão requerer exame durante dois anos.

A regulamentação esclarece que os alunos internos que obtiverem média inferior a 9 valores e os externos que obtiverem média inferior a 8 valores consideram-se reprovados, bem assim como os examinandos externos que obtiverem em duas disciplinas classificação inferior a 4,5 valores e os internos que não obtiverem em duas disciplinas média inferior a 7 valores. São dispensados das provas orais todos os alunos cuja média nas provas escritas seja igual ou superior a 12 valores, desde que nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática a média não seja inferior a 9.5 valores.

São ainda dispensados das provas orais os examinandos que mediante atestado médico passado pelo delegado de Saúde comprovem sofrer de deficiência auditiva ou verbal, impeditiva da prestação daquelas provas. O restante articulado do regulamento insere, ainda, outras determinações de interesse administrativo relativas á organização, fiscalização e constituição dos júris destes exames.

Podemos informar ainda que para os alunos de estabelecimentos oficiais a sua média durante o ano, será considerada para efeito da nota a atribuir na prova escrita.

### Finalistas da Escola Ferreira Borges

No refeitório da Escola Comercial Ferreira Borges, decorre esta noite o jantar de confraternização dos alunos finalistas do curso nocturno. Participam, além dos cerca de 50 jovens, o director do estabelecimento, dr. José Carvalho Costa, e professores.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

# Actualidade internacional

## HUSSEIN AVISA OS GUERRILHEIROS:

# A demissão dos chefes militares foi a última concessão jordana

Falando através de Rádio Amã, o rei Hussein avisou que a demissão de seu tio, o major-general Nasser Bin Jamil, do Comando Supremo das Forças Armadas e de seu primo, o major-general Zeid Bin Shaker, do Comando da 3.ª Divisão de Blindados, fora a sua última concessão — informam de Beirute a F. P. e a Reuter. Esforçando-se por conservar o trono, o soberano sacrificou os seus mais categorizados comandantes militares em resposta às exigências dos guerrilheiros.

Em troca, o soberano aconselhou, porém, os guerrilheiros a porem termo á luta que tem devastado Amã. Se a violência continuasse — avisou — a responsabilidade caberia aos palestinianos.

Rejeitando acusações dos guerrilheiros de que os seus conselheiros pretendiam uma paz separada com Israel, o soberano afirmou que os «Fedayeen» queriam resolver a questão da Palestina fundando um estado na margem ocidental do Jordão, agora ocupada por Israel, ou criando um Estado que ficaria ligado a Israel.

Não houve imediatamente qualquer reacção palestiniana á afirmação do rei.

Contudo, uma comunicação feita mais tarde por Rádio Amã de que duas comissões conjuntas jordano-palestinianas foram estabelecidas para investigar as causas dos combates desta semana e para coordenar as futuras relações foi interpretada por observadores de Beirute como indicando que a maioria moderada dos guerrilheiros estava pronta a cooperar para procurar pôr fim ao derramamento de sangue.

Um factor desconhecido é a reacção dos grupos da extrema-esquerda, como a Frente Popular para a Libertação da Palestina (F. P. L. P.). Este grupo, que tem desempenhado uma parte importante na luta em Amã e que retém como reféns cerca de 100 estrangeiros em dois hotéis da capital, está a insistir, segundo se julga, na deposição do rei e na implantação de uma Republica.

### AMÃ: LIBERTAÇÃO DOS REFÉNS

LONDRES, 12 — (R.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico revelou, hoje, ter sido informado de que os estrangeiros detidos nos hotéis de Amã pelos «comandos» palestinianos foram hoje avisados de que estavam livres.

### RECOMENDAÇÃO DA EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS

CAIRO, 12. — (F. P.) — A Embaixada dos Estados Unidos em Amã pediu a todos os norte-americanos para deixarem a Jordania o mais depressa possível, segundo a Agência do Médio Oriente que por outro lado indica que a artilharia jordana bombardeou de novo as regiões de Sueileh e do Djebel El Taj.

## FILHA DE COSMONAUTAS

**Valentina Tereshkova Nikolayeva e sua filha, Alyenka, no centro espacial soviético, para uma conversa com o marido, que comanda a nave Soyuz 9. Andrian Nikolayev felicitou a filha pelo seu sexto aniversário**

## Mudado o local da primeira assembleia da O. E. A.

**WASHINGTON — A primeira assembleia geral da O. E. A., marcada nos termos da última revisão da Carta da Organização, efectuar-se-á no próximo dia 22, em Washington e não em S. Domingos, como estava previsto.**

**Juan Bosch, o ex-presidente dominicano, ameaçou aproveitar a reunião para levar a cabo manifestações anti-O. E. A. Receando que isso levasse a uma segunda intervenção norte-americana, os esquerdistas pediram que a reunião se não efectuasse no país.**

**O Governo dominicano declarou, no entanto, que estava em condições de garantir a ordem pública e que não concordava com a mudança do local do encontro.**

**O Governo da Costa Rica tomou a iniciativa de uma votação do Conselho da O. E. A. acerca do problema. Este pronunciou-se pela mudança não tendo havido nenhum voto contra.**

**O principal assunto a discutir nas conversações prévias é o do rapto de diplomatas.**

(«The Washington Post»-D. L.»)

ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 219 — PORTO

# Novos ataques israelitas na zona do Canal

TEL-AVIV, 12 — (F. P.) — Os violentos ataques aéreos israelitas que prosseguem há 12 dias, chegando a prolongar-se por 15 horas diárias, modificaram um pouco a situação ao longo do Canal do Suez — afirmam os observadores militares — não só por terem voltado a demonstrar a superioridade aérea de Israel, mas também por lhe darem a iniciativa dos combates no solo, como provaram os dois «raids» desta noite.

No segundo ataque desta noite, contra um posto da guarda costeira ao norte de Rarareb, parece que os egípcios foram apanhados de surpresa. As forças israelitas regressaram incólumes à base.

### ENTRE 100 E 200 PILOTOS RUSSOS NA R. A. U.?

TEL-AVIV, 12 — (R.) — O general Ezer Weizman, ministro israelita dos Transportes e antigo comandante da Força Aérea, afirmou a noite passada que as forças soviéticas no Egipto são presentemente incapazes de intervir em qualquer campanha na península do Sinai, ocupada por Israel.

Falando na Televisão israelita, o general Weizman disse que, embora as forças soviéticas na área sejam «uma grande incógnita», julgava que os pilotos russos no Egipto tinham as suas bases nesse território apenas para missões defensivas e que o seu actual número limitado — que indicou como sendo entre 100 e 200 — não poderia exercer uma influência operacional decisiva numa guerra entre o Egipto e Israel.

Ao ser-lhe perguntado como previa o resultado de um combate aéreo entre aviões israelitas e soviéticos, o general Weizman replicou: «Tenho a certeza de que os pilotos russos serão abatidos. Isso é certo, embora os pilotos russos sejam melhores do que os egípcios».

# A Grã-Bretanha sem jornais de circulação nacional pelo terceiro dia consecutivo

LONDRES, 12 — (F. P. e R.) — A Grã-Bretanha encontra-se hoje a menos de uma semana das eleições gerais, sem jornais nacionais pelo terceiro dia, a despeito de uma sessão-maratona para chegar a uma solução sobre a greve que afecta a Imprensa.

Após mais de 11 horas de conversações, editores e representantes sindicais adiaram ás primeiras horas de hoje até ás 10, T. M. G., as suas discussões, não havendo qualquer indício de terminar a disputa sobre salários.

Dirigentes sindicais disseram, ao abandonar a conferência, que a greve continuava ainda e que não comentariam as perspectivas.

O primeiro ministro Harold Wilson, que reuniu as duas partes na terça-feira, mas que não conseguiu evitar a paralisação na mesma noite, regressou de avião a Londres á meia-noite, de um comício eleitoral no Oeste de Inglaterra.

Wilson preparou uma conferência com o dirigente sindical Richard Briginshaw, que declarou a greve, e o presidente do grupo de editores, lorde Goodman, antes das negociações recomeçarem hoje.

Antes o primeiro ministro afirmara num programa de Televisão que a disputa na Fleet Street — o centro da Imprensa da Grã-Bretanha — era um exemplo clássico da falta de ponderação suficiente de qualquer das partes para seguir uma verdadeira política de salários.

«Fleet Street é uma selva» — observou Wilson. «Esperamos que a disputa possa ser solucionada».

O sindicato dos tipógrafos reclama um aumento de salários de 25 por cento. As entidades patronais só davam cinco por cento, mas teriam feito uma contraproposta indo até 7,5 por cento.

### JOGO DE XADREZ EM ÓRBITA

MOSCOVO, 12 — (R.) — Os dois cosmonáutas soviéticos que entraram hoje no seu décimo-primeiro dia em órbita, prepararam-se para dormir ás primeiras horas de hoje, depois de terem passado algum tempo a jogar xadrez pela rádio com o pessoal de terra. O jogo terminou empatado.

## em poucas linhas

● **Mais de 50 professores e figuras do mundo da arte estão a apoiar iniciativas para ser conferido o Prémio Nobel da Literatura ao escritor soviético Alexandre Solzhenitsyn, segundo foi anunciado a noite passada em Paris.**

**Os signatários do apelo incluem o director cinematográfico René Clair, o escritor Armand Lanoux, o antigo ministro da Educação Marcel Edmond Naegelen e a escritora americana Mary McCarthy.**

● Uma violenta tempestade fez paralisar, a noite passada, o aeroporto londrino de Heathrow, enquanto granizo tão grande como bolas de golfe, estilhaçava janelas em Manchester, no norte de Inglaterra. Ambos os temporais foram provocados por uma vaga de calor que durante cinco dias tornou este mês de Junho o mais quente que os britanicos suportam há 20 anos.

● **O Ruanda, o Gabão, a Republica Centro-Africana, o Tchad e os Camarões assinaram um tratado para a criação da escola superior internacional de jornalismo em Yaounde, a capital camaronesa. Esta escola, em estudo desde o ano passado, formará os jornalistas de que os países da Africa Central necessitam. A sua abertura está marcada para o início do novo ano universitário e os estudos serão de três anos, um dos quais no estrangeiro, de preferência em França.**

● O presidente Ahidjo dos Camarões, proibiu a existência no país da seita religiosa «Testemunhas de Jeová». Idêntica proibição havia sido decretada recentemente na vizinha Republica do Gabão. Os governos de ambos os países, como os de outros Estados africanos, alegam que as «Testemunhas de Jeová» perturbam a ordem publica e põem em perigo a segurança nacional.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

# Entrega do corpo de Aramburu em troca do de Eva Perón

## —propõem os presumíveis executores

BUENOS AIRES, 12 — (F. P. e R.) — O comunicado descoberto numa caixa de correio de um Banco da capital argentina anunciando que o presidente Pedro Eugénio Aramburu foi executado no dia 1 de Junho, declara que os seus restos mortais serão entregues à família em troca dos de Eva Perón.

Este documento está assinado pelo grupo que a Polícia julga culpado pelo rapto: o comando Juan Valle.

A mensagem indica por outro lado que nenhum dos suspeitos presos pela Polícia tem que ver com o rapto.

O inspector da Polícia Jorge Dotti disse aos jornalistas que os objectos que Aramburu trazia nos bolsos quando foi raptado foram encontrados ontem num envelope, juntamente com a declaração do grupo Juan Valle.

Dotti declarou ainda que não podia revelar o teor da comunicação dos raptores ou descrever os objectos por causa do segredo ordenado pelo juiz-inquiridor, Raul de Los Santos. Contudo, membros da família do ex-presidente identificaram os objectos como sendo seus — acrescentou.

Algumas fontes asseveraram que os objectos incluiam um relógio, um porta-chaves com uma medalha e duas esferográficas.

O envelope foi encontrado na caixa do correio de uma filial do Banco de Galicia, após anónimos avisarem funcionários bancários e um jornal local — prosseguiu o inspector Dotti.

Contudo, foram também distribuídas a jornais e agências noticiosas cópias da comunicação segundo a qual Aramburu fora morto, no princípio deste mês, como represália pela execução, há 14 anos, de 27 dirigentes de uma malograda intentona pró-peronista contra o seu Governo.

**O MITO de Eva Duarte — que foi, para além de mulher de Juan Perón, um dos pilares do regime — continua a marcar a prática política dos movimentos peronistas. O grupo autor do rapto de Aramburu propõe-se trocar o cadáver do ex-presidente pelo de Eva Perón**

# AS INUNDAÇÕES NA ROMÉNIA CAUSARAM MAIS ESTRAGOS DO QUE A ÚLTIMA GUERRA

**BERNA, 12 — (R.) — As recentes inundações causaram mais estragos na Roménia do que a segunda guerra mundial, segundo afirmou hoje o embaixador daquele país, Ion Georgescu.**

**O embaixador disse ainda, numa conferência de imprensa, que não era ainda possível avaliar exactamente os estragos totais.**

**Segundo as últimas informações, morreram 200 pessoas, 38 701 casas foram destruídas ou danificadas e pereceram 34 000 animais e 35 000 aves de criação.**

**Cerca de 300 000 pessoas tiveram de ser evacuadas.**

**As águas inundaram 1467 cidades e vilas e causaram prejuízos á agricultura no valor de 115 milhões de francos suiços.**

**O embaixador agradeceu ao Governo suiço, á Cruz Vermelha e a organizações religiosas e de beneficência o auxílio que deram ao seu país.**

# UNIVERSITÁRIOS EXPULSOS

SARAGOÇA, 12 — (R.) — Três estudantes foram expulsos ontem da Universidade de Saragoça, por «conduta antiacadémica e responsabilidade especial nas perturbações na vida universitária».

Uma nota publicada nesta cidade pela reitoria da Universidade diz que os estudantes foram proibidos de continuar os seus estudos em Saragoça, devido a repetidos actos de violência durante recentes manifestações estudantis, que não podiam mais ser toleradas.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

# Malogrou-se o lançamento do foguetão Europa com o satélite italiano

PARIS, 12 — (R.) — O foguetão Europa, de três andares, da Organização para o Desenvolvimento de um Lançador Europeu (ELDO), não conseguiu colocar hoje em órbita um satélite feito pelos italianos, segundo, anunciaram nesta capital fontes afectas a ELDO.

Os primeiros dois andares do Europa, lançado do perímetro de foguetões no deserto e Woomera, na Austrália, funcionaram perfeitamente, mas o terceiro andar, com o satélite colocado no topo, avariou-se aparentemente.

O coronel Jesse Dutton, informador da organização, disse que o terceiro andar, de fabrico alemão, funcionou inicialmente mas não deve ter desenvolvido a força necessária para colocar o satélite em órbita.

O primeiro andar britânico Blue Streak e o segundo andar francês Coralite funcionaram perfeitamente.

Este lançamento foi o décimo do foguetão europeu de três andares e o último realizado na Austrália antes do programa espacial europeu ser transferido para uma base na Guiana francesa.

Fontes da organização europeia em Paris, dizem que o satélite depois de não ter conseguido entrar em órbita, parece ter caído perto da Gronelândia.

A estação de rastreio em Fairbanks, no Alasca, chegou a comunicar que o satélite entrara em órbita, mas isso não foi confirmado pela estação de Kourou, na Guiana Francesa, que devia ter assinalado a sua passagem.

# CIDADES CHILENAS ABALADAS POR UM SISMO

BUENOS AIRES, 12 — (R.) — Um sismo, com a duração de um minuto e de intensidade média, abalou Santiago do Chile e cidades ao longo da costa chilena, durante o dia de ontem, mas não houve notícias de estragos muito sérios.

O epicentro do terramoto situou-se no Pacífico, ao largo da costa norte do Chile e perto da fronteira peruana.

O Observatório da Força Aérea argentina, no centro do país, informou que o sismo teve uma intensidade de cinco graus da escala de Mercalli.

É nesse dia que a Companhia que trouxe o Boeing 747 às rotas aéreas do Mundo inaugura as viagens Lisboa - Nova York. E, a partir desse dia, tem uma boa razão para voar na Pan Am para os E. U. A.
O 747 oferece-lhe mais salas de descanso, e mais áreas livres, do que qualquer jacto até hoje concebido. E, o que também conta para si, não lhe custa nem mais um centavo que uma viagem num avião normal.
Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American (Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Serviço de Reservas: Telefone 362591).
Escolha o seu dia. O resto é connosco.
Pan Am 747
O novo transatlântico do espaço

# UM PORTUGUÊS NO CONSELHO DE ADMINISTRADORES DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PUBLICIDADE

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — O Conselho Mundial da Associação Internacional de Publicidade (A. I. P.), em reunião plenária realizada em Nova York, aprovou por unanimidade o documento apresentado pela delegação portuguesa acerca da realização em Lisboa do próximo congresso da organização, em Junho de 1971.

Um português, Jorge Tavares Rodrigues, e um espanhol, Alfredo Garcia-Valdez, foram eleitos para o conselho de administradores da Associação Internacional de Publicidade.

Durante uma conferência de Imprensa, no fim da reunião, o presidente da A. I. P. referiu-se ao próximo congresso, em Lisboa, para afirmar a antecipada certeza do êxito da reunião e louvou os atractivos turísticos de Portugal

A delegação portuguesa ofereceu, num hotel de luxo, uma recepção aos participantes na reunião plenária, em colaboração com a Casa de Portugal.

### Publicitários em arraial na Sociedade Hípica

No prosseguimento da concretização do programa com que, em íntima colaboração com o «chapter» português da «International Advertising Association» (I. A. A.), tem assinalado no nosso País a realização da Semana Mundial de Publicidade, que decorre em Nova York, o Clube Português dos Publicitários promoveu ontem, no salão de cinema da Feira Internacional de Lisboa, uma mesa-redonda sobre a «Presença portuguesa em Osaka»

A mesa que orientou os trabalhos foi constituída pelos srs. Álvaro Belo Marques (moderador), eng.º Duarte Gaspar, D. Tomás de Melo e António Garcia, que desenvolveram amplamente o tema e participaram no animado colóquio que se estabeleceu com a assistência. No final, os participantes reuniram-se num jantar volante servido no pavilhão de Exportação da F. I. L.

Na véspera, aproveitando o feriado nacional, realizou-se o III Encontro da Primavera dos Publicitários, que decorreu com grande animação e registou avultada concorrência. De manhã, concentraram-se, no alto do Parque Eduardo VII, cerca de três dezenas de automóveis que, dali, seguiram para o Muxito, em Vale de Gatos. Em ambiente de franca e amistosa confraternização, os publicitários e seus convidados, entre os quais representantes dos órgãos da Informação, passaram o dia em ameno convívio e, depois do almoço, disputaram uma animada gincana automóvel, na qual participaram mais de cinquenta concorrentes. A lista de classificações está em elaboração e a distribuição dos prémios realiza-se na próxima semana, na sede do Clube Português dos Publicitários.

Integrada no mesmo programa, realiza-se, hoje, ás 17 horas, nos estudios da Radiotelevisão Portuguesa, uma alocução subordinada ao tema «A Televisão e a Publicidade» e, ás 22, na Sociedade Hípica Portuguesa, efectua-se um arraial, no qual actuarão vários artistas. Haverá baile, uma tombola e os tradicionais petiscos.

# ARGOLA COM CHAVES

Na 3.ª repartição do comando-geral da G. N. R., no Carmo, está depositada uma argola com chaves, encontrada no dia 1 deste mês na Avenida General Roçadas, a qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Em Abril deste ano o primeiro Boeing 747 da Alitália fez o seu primeiro voo experimental. Este aparelho destina-se á carreira Roma-Nova York, sem escala

# A ALITÁLIA COLABORA NO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»

## • TRANSPORTARÁ PARA BERLIM A VENCEDORA PORTUGUESA

**Entre as companhias e marcas que colaboram com o «Diário de Lisboa» no Concurso das «Teen-Agers» conta-se a Alitália, que transportará para Berlim, num dos seus modernissimos aviões, a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas e a sua acompanhante.**

A adesão da importante companhia de aviação a uma iniciativa deste género insere-se, aliás, no espírito de um novo estilo de gestão que de há um certo tempo vem sendo adoptado pela Alitália e lhe garantiu neste último ano uma impreciosante progressão, nitidamente assinalada em todos os sectores da companhia.

— **A Alitália** — referiu-nos o seu director comercial em Portugal, sr. Carlos Reis — **interessa-se por todas as iniciativas sempre que as mesmas lhe possam trazer prestígio. E uma iniciativa do «Diário de Lisboa», em colaboração com a Bayer, é sempre de prestígio. Por outro lado, é uma iniciativa ligada á juventude e nós hoje, estamos interessados em captar a juventude para as nossas actividades.**

Referindo-se ainda aos motivos que levaram a Alitália a interessar-se pela eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, o sr. Carlos Reis salientou:

**Hoje em dia as companhias aéreas dispõem de tarifas para jovens, mas, infelizmente, a nossa juventude ainda não tem o poder de compra que lhe permita utilizar estas viagens. No entanto, alguma coisa se fez já. Alguns finalistas têm utilizado a Alitália nas suas viagens de curso. E na medida em que as relações comerciais com a Itália se incrementarem, estou convencido que a juventude procurará visitar as indústrias italianas bem como os centros artísticos, pois a Itália tem um património histórico que é qualquer coisa de fabuloso. Daí o nosso interesse em captar a juventude.**

### Um ano de espantoso desenvolvimento

Há pouco mais de um ano operou-se uma profunda remodelação nas estruturas da Alitália visando aquilo que foi designado por **«dimensão dos anos 70»**.

Novas técnicas de gestão de «marketing» e uma organização global de base moderna e progressiva, operaram um desenvolvimento notável numa actividade em que a concorrência é cada vez mais aguerrida. Em relação a este aspecto, será curioso divulgar alguns dados estatísticos bem significativos da evolução da Alitália.

O número de passageiros transportados passou de 4 149 745 em 1968 para 15010988 em 1969, enquanto a carga transportada se elevou de 62 462 000 kg em 1968 para 86 853 026 kg em 1969. A extensão total das linhas da rede da Alitália era de 270 496 km em 1968 elevando-se para 311 087 km em 1969.

Em 1968 a companhia italiana tinha ao serviço um total de 61 aparelhos, dos quais: 13 DC-8/43, 3 DC-8/62, 2 DC-8/62-F, 22 DC-9/32, 2 DC-9/32-F e 19 «Caravelle». Em 1969 a frota, inteiramente constituída por aviões a jacto, aumentou para 74 aparelhos: 13 DC-8/43, 6 DC-8/62, 2 DC-8/62-F, 32 DC-9/32, 3 DC-9/32-F e 18 «Caravelle».

Este extraordinário ritmo de crescimento permitiu á Alitália ascender a uma posição que a coloca entre as maiores companhias aéreas do mundo.

Um novo símbolo da companhia, a publicidade mais eficiente, entregue a uma nova agência (o «budget» de publicidade para 1970 é de 43.5 por cento superior ao do ano anterior), e a simplificação de muitos serviços básicos são alguns dos motivos que explicam o êxito espectacular da Alitália em 1969, ano que assinala uma nova fase na vida da companhia.

# PRÉMIOS ESCOLARES INSTITUÍDOS PELA C. P.

Prémios de aproveitamento escolar aos filhos dos funcionários que frequentem cursos de possível carreira na C. P. figuram entre as medidas recentemente tomadas pelo conselho de administração da empresa que decidiu promover um movimento de valorização cultural.

São três os prémios previstos para cada um dos seguintes cursos: cursos superiores (5000$00, 2000$00 e 1250$00, correspondendo ao 1.º, 2.º e 3.º prémios, respectivamente); cursos médios — ramo industrial (4000$00, 2000$00 e 1000$00); Cursos médios — ramo comercial (4000$00, 2000$00 e 1000$00); 3.º ciclo liceal — alíneas F e G (3000$, 1500$00 e 750$00).

Em princípio, os prémios respeitam aos cursos com aplicação mais directa nas actividades ferroviárias, nomeadamente as relativas ás de engenharia civil, mecanica, electrotécnica ou afins. O prazo para apresentação dos pedidos termina em 31 de Agosto de cada ano.

### Estágios e bolsas de estudo

Ainda no âmbito do mesmo programa, é concedida autorização de estágios a filhos de ferroviários que frequentem cursos com possibilidade de ingresso nos serviços da C. P. Os estágios serão realizados em Setembro e, anualmente, serão concedidos 10 prémios, assim distribuídos: cursos superiores (Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica e Economia — 5 prémios de 3000$ mensais; cursos médios (Institutos Industriais e Comerciais (5 prémios de 2000$00 mensais). O prazo para apresentação de pedidos termina em 30 de Junho de cada ano.

O conselho de administração da C. P. resolveu ainda: conceder prioridade aos filhos estudantes dos ferroviários nos estágios de tirocínio para obtenção da carta de curso: apoiar, em sistema de procuradoria, os agentes que desejem aproveitar-se, para eles ou para os seus filhos, da concessão de bolsas de estudo outorgados por instituições oficiais ou particulares; organizar visitas de estudo destinadas a estudantes, filhos dos ferroviários; conceder subsídios anuais, para matrículas e livros (40 subsídios até ao valor de 1500$00 cada) e facultar aos agentes o fornecimento de livros de estudo a pagar pelos interessados em 10 prestações mensais.

# SOCIEDADE HIDROELÉCTRICA DO REVUÉ

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué, que aprovou o relatório, o balanço e as contas da gerência do ano findo. Foram eleitos os corpos gerentes para o triénio 1970-1973 assim constituídos:

*Assembleia geral:* presidente, eng. João Carlos Sobral Meireles; vice-presidente, eng. Basílio Freire Caeiro da Mata; 1.º secretário, Companhia de Seguros Ourique; 2.º secretário, Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios.

*Vogais do conselho fiscal:* efectivos, drs. Emanuel Coutim Belo Salgueiro e Carlos Figueiredo da Mota e suplentes, eng. Joaquim Vieira da Silva Torres e dr. Carlos Trigo.

*Vogais do conselho de administração:* Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial, eng. José Aires Santa Clara Gomes e dr. José Augusto Vaz Pinto.

# Caritas Portuguesa

Com a presença das respectivas comissões diocesanas (Algarve, Angra, Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Évora, Guara, Lamego, Porto, Portalegre, Viseu e Luanda) esteve reunido, de 3 a 5 do corrente, o Conselho Geral da Caritas Portuguesa.

O Bispo de Tijilava, D. António Ribeiro, em obediência aos votos formulados na VIII Assembleia da Caritas Internacional, realizada em Roma, proferiu três conferências doutrinais sobre a caridade.

O Conselho deliberou ainda enviar um auxílio em dinheiro ao Perú país assolado pelas consequências do grave sismo recentemente aí ocorrido.

# COMPANHIA DOS CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES

**Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada**
**CAPITAL ESC. 20 000 000$00**
Sede Social: Calçada do Duque, 20 — LISBOA
**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DOS SRS. ACCIONISTAS**

Nos termos dos artigos 41.º e 43.º dos Estatutos da Companhia, aprovados pelo Decreto de 11 de Agosto de 1966, publicado no «Diário do Governo» n.º 186 — III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas que se encontrem nas condições previstas no artigo 35.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Calçada do Duque, n.º 20 no dia 30 de Junho de 1970, pelas 17 horas.

**ORDEM DO DIA**

1.º — Conhecimento das contas respeitantes ao exercício de 1969, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, votação sobre essas Contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral;
2.º — Preenchimento das vagas existentes nos Corpos Gerentes, nos termos estatutários.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral, devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 19 de Junho de 1970, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: na Sede da Companhia e no Banco Fonsecas & Burnay;
No Porto: na filial do Banco Totta & Açores ou na filial do Banco Fonsecas & Burnay.

As cartas de admissão á Assembleia Geral serão passadas pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constitui-se e poderá válidamente deliberar nos termos dos artigos 34.º e 48.º dos Estatutos.

Lisboa, 3 de Junho de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
**Afonso Rodrigues Queiró**

Kenwood
máquinas de cozinha, batedeiras,
liquefactores, máquinas de lavar louça, facas, trituradores para lava-loiças, etc.
electrodomésticos
EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÕES na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA STAND n.º 273/5, PAVILHÃO "E"
Representantes exclusivos: VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS), LDA. PORTO - R. DELFIM FERREIRA, 509 - TEL. 63024 — LISBOA - R. PASSOS MANUEL, 57-C - TEL. 57686

# O SALÃO DE PRIMAVERA DA COSTA DO SOL DECORRE NO MÊS QUE VEM

Destinado a artistas nacionais e estrangeiros vai realizar-se no próximo mês, no Estoril, o XV Salão da Primavera, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que desperta, geralmente, grande interesse nos meios ligados ás artes plásticas.

O certame compreende trabalhos das seguintes modalidades: aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera e vitral.

Os artistas interessados deverão solicitar, desde já os boletins de inscrição necessários, sendo obrigatória a apresentação de um por cada modalidade no acto da entrega dos trabalhos.

Aos melhores trabalhos apresentados em cada modalidade serão atribuídas medalhas de prata e bronze. Aos dois melhores trabalhos presentes no Salão serão atribuídos, respectivamente, um prémio de 5 000$00 e outro de 2000$00. A escolha pode ser feita dentro de qualquer das modalidades.

Os interessados podem solicitar o regulamento á secretaria da Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril ou pelo telef. 26 01 13).

## Não há cemitérios e os funerais vão para o adro

*BRAGANÇA, 12 — Na povoação fronteiriça de Quintanilha, a 30 km desta cidade, continuam a fazer-se os funerais para o adro da igreja. Não é que o velho costume tenha subsistido como anacronismo. É mais simples do que isso: não há cemitério.*

*Quintanilha (680 habitantes segundo o ultimo censo) tem Guarda Fiscal, posto do Registo Civil, delegação da Alfândega e outros serviços. Não tem é cemitério. Custa a crer, mas não tem.*

## «FESTA BRAVA»

Amanhã, na sede da Tertulia Festa Brava», há um almoço, seguido de uma sessão de fados e guitarradas, organizado pelos associados drs. Pereira Coelho e Bettencourt d'Ataíde A ementa é regional.

## Necrologia

### FALECIMENTOS

**Jaime Rodrigues Lopes da Costa**

LOBÃO DA BEIRA, 12 — Faleceu nesta vila o sr. Jaime Rodrigues Lopes da Costa, de 73 anos, guarda-livros da firma Sommercal, pessoa muito considerada em toda esta região. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Lopes Figueira e era pai dos srs. Alberto Figueira e Costa, professor primário; Mário Figueira e Costa, alferes piloto-aviador; das sr.as D. Maria Figueira e Costa Figueiredo e D. Fernanda Figueira e Costa Varela.

**Maria de Matos Grenho**

Faleceu a sr.ª D. Maria de Matos Grenho, de 57 anos, natural de Cunheira, Alter do Chão O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de São Sebastião da Pedreira, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

**António Augusto de Oliveira Carvalho (Oficial da Armada)**

Faleceu no passado dia 5, o sr. António Augusto de Oliveira Carvalho, de 92 anos oficial da Armada, pai dos srs. combandante Horácio de Carvalho e juiz conselheiro Ruben de Carvalho, avô do sr. eng.º Jorge Manuel Marques de Carvalho, de sua mulher, Maria Odete de Carvalho, e da menina Maria da Graça Marques de Carvalho, sogro da sr.ª D. Deea Silvério Marques de Carvalho e cunhado da sr.ª D. Hermínia Anjos. O funeral realizou-se para Freixo da Serra, terra da naturalidade do extinto. Hoje, ás 18 e 30, será celebrada missa, na igreja de S. Vicente de Fora, em sufrágio da sua alma.

### FUNERAIS

**D. Ana Maria Barreto do Carmo**

MONTARGIL, 12 — Para o cemitério de Almeirim seguiu o funeral da sr.ª D. Ana Maria Barreto do Carmo, de 83 anos, casada com o sr. Manuel Alves do Carmo, e que aqui faleceu em casa de família. A extinta era mãe da sr.ª dr.ª D. Maria do Rosário Barreto do Carmo Cordeiro.

### SUFRÁGIOS

**Afonso Pereira de Carvalho**

Na igreja das Chagas de Cristo, na Rua das Chagas, é celebrada amanhã, ás 9 horas, missa de sufrágio por alma do sr. Afonso Pereira de Carvalho, assinalando o terceiro mês do seu falecimento, mandada dizer pela família enlutada.

## INCENDIÁRIO CONDENADO A PRISÃO MAIOR

BARREIRO, 12. — Em tribunal colectivo, sob a presidência do corregedor dr. José dos Santos Silveira, tendo como adjuntos os juizes drs. Flávio Martins de Sousa e José Cardoso Lopes e estando o Ministério Publico representado pelo dr. António Fernando da Silva, foi julgado o ferroviário Ranuel Coelho Fortunato, de 35 anos, casado, natural da freguesia de Alte, Loulé, factor de 2.ª classe da C. P. na estação de Beja. Era acusado de há meses, como noticiámos, ter lançado fogo á sua residência, nesta vila, na Rua Dr. Manuel de Arriaga, 70, após uma desavença familiar. Os prejuizos materiais foram superiores a 20 contos.

O réu, defendido oficiosamente pelo dr. Rogério Paracana, foi condenado na pena de sete anos de prisão maior e em indemnizações diversas.

Nos termos do regulamento do pessoal da C. P., visto ter sido condenado a pena maior, são poderá oltar ao seu serviço.

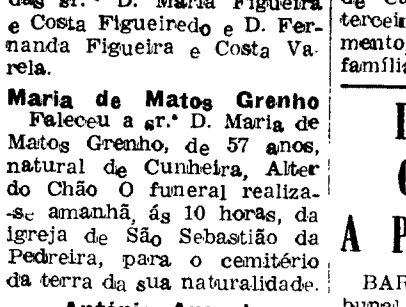
## Comemorações do 47.º aniversário da Casa do Alentejo

Prosseguindo nas comemorações do 47.º aniversário da fundação da Casa do Alentejo efectuou-e, no Estádio Nacional, um encontro entre as equipas de futebol da Casa do Minho e do Alentejo, para disputa de duas taças. Saíram vencedores, por 3-0, os minhotos. Mais tarde, na Casa do Alentejo, realizou-se um almoço de confraternização entre as duas equipas.

Pelas 15 horas, no gabinete da direcção foi descerrada uma fotografia do presidente da direcção do biénio 1968-1969, dr. Virgílio Nunes. Procedeu ao descerramento o sr. Valente Machado, presidente do conselho Regional da referida colectividade regionalista que, usando da palavra, se referiu ao significado e motivos da homenagem ao dr. Virgílio Nunes, o qual agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas não só pelo sr. Valente de Carvalho, como pelo sr. Belo de Morais.

Pelas 22 horas, e sob a presidência do vice-presidente da assembleia geral, sr. Belo de Morais, em representação do presidente da direcção ausente por motivo de doença, efectuou-se uma sessão, durante a qual o dr. Hernâni Cidade, proferiu uma conferência sobre «Camões».

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.


HOJE
Aniversário
DA
MINABELA
la Reboleira
Para assinalar o acontecimento, brindes para todos os seus clientes e amigos — visite-a. MINABELA DA REBOLEIRA. Três pisos, decoração ímpar, a maior esplanada da linha de Sintra, e outros atractivos provocam certamente a sua admiração — visite-a. MINABELA DA REBOLEIRA. Secções de Rest., Snack, Sala de Jogos, Salões apropriados para banquetes, casamentos ou baptizados. MINABELA DA REBOLEIRA DA AMADORA espera por si! Visite-a.

VEM DE FRANÇA PARA SI...
(Mais um motivo de orgulho para o seu lar.)
É natural que V goste muito... muito... dum FRIGECO. Porque é belo e elegante, daquela elegância que está habituada a admirar na moda francesa. Mas FRIGECO não é só beleza Em qualquer dos 9 modelos (económicos e de luxo), alguns com congelador separado, todo o espaço interior foi inteligentemente aproveitado, o isolamento é invejável, o motor robusto e silencioso.
Que mais desejar num frigorífico? Instale também FRIGECO... o frigorífico belo e robusto que vai dar à sua cozinha o «toque de elegância» tipicamente francesa.
FRIGORÍFICOS
FRIGECO
UM PRODUTO DA
THOMSON-HOUSTON
O MAIOR GRUPO FRANCÊS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL: Frigel PORTO-LISBOA

# A NOSSA PECUÁRIA EXIGE EMPRESÁRIOS MODERNOS

(Continuação da 1.ª página)

Depois de recordar que o consumo global de carne de bovinos tem aumentado substancialmente nos países mediterranicos de há alguns anos a esta parte (aliás «os efeitos da elasticidade-rendimento, bastante sensíveis nos géneros de origem animal, levam a prever uma tendência continuada do aumento da capitação da carne»), o eng.º Vasco Leónidas passou em revista as principais necessidades do sector: revisão das estruturas de produção; aumento da rendabilidade da criação de gado, atenção aos aspectos sanitários, actualização dos métodos de extensão, melhoria da investigação científica e, no campo da comercialização, a simplificação dos circuitos, estabilidade dos mercados e actualização dos processos de abate e de conservação.

Para tudo isto é preciso também o empresário moderno. Como defini-lo? Eis a resposta do eng.º Vasco Leónidas:

— *Habituado a cumprir contratos, a empregar avultados capitais, a utilizar créditos, a manter relações de variada ordem com as mais diversas entidades, organizações profissionais, serviços publicos, ele tem que dirigir com eficiência a sua exploração e assumir as responsabilidades de participar na actividade das organizações que completam os circuitos da produção e distribuição. Informado sobre mercados, sobre preços, apto a tomar decisões sobre a gestão da empresa, a controlar os custos, a dominar a contabilidade, o empresário moderno deve, directamente ou por intermédio dos especialistas seus colaboradores, estar perfeitamente consciente das realidades complexas da actividade económica em que se integra.*

A terminar o secretário de Estado da Agricultura reconheceu que todos os factores condicionantes da reconversão da nossa bovinicultura — afinal da nossa lavoura por extenso — «fazem parte de um contexto humano que valorize e dignifique a sociedade portuguesa, os aspectos culturais e educativos tudo condicionam, desde o consumo á própria investigação».

### Jornada de Itália

Entretanto foi hoje a Jornada da Itália na Feira Nacional da Agricultura, marcada por larga afluência de publico ao pavilhão daquele país, que apresenta uma completa gama de maquinaria agrícola trazida a Portugal por duas dezenas de empresas transalpinas do ramo.

Ao fim da tarde houve no pavilhão uma recepção, seguida de «cocktail», em que os convidados portugueses foram recebidos, entre outros, pelo dr. Vincenzo Garra, director-geral do Ministério do Comércio Externo, e dr. Mario Marcello e Rossella Danico, delegados do I.C.E., que organizou a participação italiana.

## A homenagem a Rogério Perez

Inicialmente marcado para o próximo dia 15, o jantar de homenagem ao nosso camarada Rogério Perez, por motivo da passagem do seu 80.º aniversário, foi adiado para o dia 22 deste mês. Desta forma se atendem numerosos pedidos de pessoas interessadas em participar no referido jantar, as quais, em virtude dos feriados desta semana, se encontram presentemente fora de Lisboa.

As inscrições continuam, entretanto, a poder fazer-se na Tertulia Festa Brava, nos jornais «O Século» e «Diário de Lisboa» e na Casa do Alentejo, onde será servido o jantar

## A BANDEIRA DO BRASIL NAS MÃOS DE ALUNOS DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

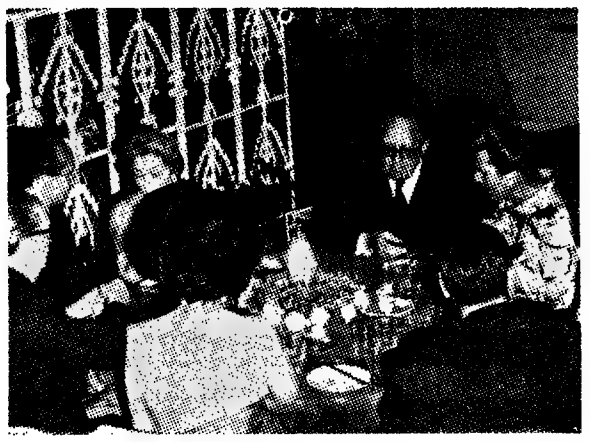
Na Escola Primária n.º 63, ao Restelo, procedeu-se, esta manhã, a uma cerimónia que, desde 1966, se vem tornando tradicional: a entrega da bandeira do Brasil pelos alunos da 4.ª classe aos colegas da 3.ª que transitaram para a classe seguinte.

O acto decorreu na presença da directora, do inspector Jaime Mota e do professor brasileiro Orestes da Silva Oliveira.

Mais uma vez foi lembrado que a bandeira do Brasil tinha sido alí entregue por a escola ficar situada no Restelo, «*donde partiram as naus que demandaram terras de Santa Cruz*»

### O embaixador chegará ainda este mês

BRASÍLIA, 12 — (A.N.I.) — O prof. Luís António da Gama e Silva, anunciou oficialmente que, ainda este mês, assumirá as funções de embaixador do Brasil em Lisboa.



O ministro Schumann durante o jantar de ontem

## SARDINHAS ASSADAS E FEBRAS DE PORCO

### — jantar de Schumann

*Pratos típicamente portugueses constituiram, ontem, a ementa do jantar íntimo oferecido pelo embaixador francês em Lisboa ao seu ministro dos Negócios Estrangeiros, no restaurante «Varanda do Chanceler», sobre os telhados de Alfama.*

*Participaram no jantar quatro dezenas de personalidades, entre as quais o chefe do Protocolo do Estado, dr. Lemondo de Macedo, o embaixador de Portugal em Paris, dr. Marcello Mathias e esposa, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e a sr.ª de Azeredo Perdigão, além dos elementos da comitiva do ministro francês.*

*Musica regional portuguesa alternada com numeros interpretados por artistas franceses foi o pano de fundo musical do jantar, que começou com um copo de ginjinha, queijinhos frescos, azeitonas verdes e pretas, manteiga e pão escuro. Caldo verde com broa e chouriço, sardinha assada com batatas cozidas com casca, salada de alface, tomate, pepino e cebola, e febras de porco com arroz branco e esparregado constituiram os pratos fortes da refeição, que incluiu ainda leite creme, ananaz ao natural, café e bagaço. O vinho era tinto, servido em jarros de tasca. Enfim, um jantar típicamente português — á maneira de Alfama.*

## LIGAÇÃO DIRECTA RIO DE JANEIRO-LUANDA POR INICIATIVA DA VARIG

A Varig vai inaugurar, no dia 21, a linha internacional Rio/Joanesburgo/Luanda/Rio que amplia de 179 215 para 200 366 quilómetros a extensão da sua rede. O Brasil terá, assim, a sua primeira ligação aérea directa com um território português do Ultramar.

O novo serviço terá uma frequência semanal, partindo do Rio de Janeiro (voo 831) aos domingos, ás 8 e 30, chegando a Joanesburgo ás 21 e 30 (hora local). Na volta (voo 830), a partida de Joanesburgo será nas segundas-feiras, ás 22 e 30, com chegada a Luanda ás terças-feiras, á 1 hora, e ao Rio, ás 6 horas.

A Varig vai operar em Luanda com direito de tráfego comercial, em resultado das negociações realizadas em Lisboa. Como se sabe, os governos dos dois países assinaram um protocolo visando a defesa dos interesses conjuntos do Brasil e de Portugal. Neste aspecto, foi particularmente decisiva a actividade dos srs. brigadeiro Martinho Cândido dos Santos, presidente da CERNAI e eng.º Victor Veres, director-geral da D. G. A. C.

## TRÂNSITO VEDADO

Durante 60 dias e para se proceder ao desvio de um colector, vai ser vedada ao transito a Rua Diogo Cão, a sul do Largo do Rio Seco, a partir de segunda-feira.

## SCHUMANN ALMOÇOU (EM SINTRA) COM O PROF. MARCELLO CAETANO

(Continuação da pág. central)

ainda o sr. Bélard — o dr. Ruy Patrício interrogou o sr. Schumann sobre os rumores relativos a um Pacto Mediterrânico, tendo o ministro francês negado haver qualquer viabilidade de concretização de tal pacto.

### Entrevista à Televisão

Esta tarde, após as conversações no Palácio das Necessidades, com o ministro Ruy Patrício, durante as quais será firmado o primeiro acordo cultural entre Portugal e a França, Schumann concede uma entrevista á R. T. P., na Embaixada da França.

A noite, nas Necessidades, o ministro Ruy Patrício oferece ao seu colega francês um banquete seguido de recepção.

### A necessidade de emissões para portugueses em França

Em largos sectores dos emigrados portugueses em França há o maior interesse nesta visita, não só para melhor ajustamento dos acordos respeitantes á emigração, existentes entre os dois países, mas também por alguns outros aspectos da maior importancia. Entre estes, avulta o da necessidade de emissões em língua portuguesa na O. R. T. F. Estas mantiveram-se algum tempo no plano interno, depois de ter sido extinta a emissão regular dirigida ao nosso País pela rádio oficial francesa

Ora, actualmente, calcula-se que o numero de portugueses emigrados em França seja de cerca de meio milhão. Muitos deles dominam ainda mal o francês e, de qualquer forma, quase todos eles continuam sentimentalmente ligados á Portugal e ás coisas portuguesas. Um programa em língua portuguesa, irradiado para os nossos compatriotas que trabalham naquele país facilitaria a adaptação dos nossos emigrados ao seu novo meio ambiente. Melhoraria as relações entre eles e as autoridades e entidades patronais francesas

Talvez esta seja a grande oportunidade de resolver este aspecto das relações luso-francesas, dentro da própria França.

## A OBRA DO ROXO FOI HOJE ENTREGUE AOS REGANTES E BENEFICIÁRIOS

ALJUSTREL, 12 — A Obra de Rega dos Campos do Roxo foi hoje entregue pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos á Junta de Hidráulica Agrícola e simultâneamente por este departamento á Associação de Regantes e Beneficiários.

Participaram na cerimónia (que se realizou em Montes Velhos, onde a referida associação tem a sua sede), o governador civil de Beja, presidentes das camaras municipais dos concelhos que beneficiam do aproveitamento hidroagrícola, deputados pelo círculo de Beja, alguns membros do conselho directivo da Junta de Hidráulica Agrícola, director-geral dos Serviços Hidráulicos, presidente da Junta de Hidráulica Agrícola, um representante do director-geral dos Serviços Agrícolas e os corpos directivos da Associação de Regantes.

## Restaurante António: 1.º aniversário

Comemora-se, hoje, o primeiro aniversário do Restaurante António que, rápidamente, soube conquistar a preferência do público, assíduo no já popular estabelecimento da Rua Tomás Ribeiro, 63, dirigido pelo proprietário, sr. António da Conceição Oliveira Para assinalar o acontecimento, realiza-se esta noite uma ceia para que estão convidados vários artistas, nomeadamente Tonicha, Tony de Matos e Zé Fredre.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utiliz os comboios eléctricos

## TERCEIRO DIPLOMATA RAPTADO NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

tações brasileiras de televisão apresentassem nos seus programas um retrato de Von Holleben e fizessem um apelo ás informações.

Os raptores espalharam exemplares de um manifesto no local do rapto. O manifesto dizia que negociariam a libertação do embaixador com o Governo em troca da libertação de presos politicos.

A notícia do rapto do embaixador da R. F. A. no Brasil chegou a Bonn durante a noite. Foi a agência France-Presse que informou o Ministério dos Negócios Estrangeiros da R. F. A. acerca deste rapto, o qual não era ainda ali conhecido.

### O TERCEIRO RAPTO DE UM DIPLOMATA NO BRASIL

O rapto de Von Holleben é o terceiro de um diplomata estrangeiro no Brasil. O primeiro foi o do embaixador dos Estados Unidos, Burke Elbrick, em 4 de Setembro de 1969. O segundo foi o do cônsul do Japão em São Paulo, Nobuo Okuchi. A autoria dos três raptos é reivindicada pela vanguarda revolucionária, movimento fundado pelo ex-capitão Carlos Lamarca.

O rapto de Von Hollenben é o segundo, na América Latina, de diplomatas alemães. O primeiro foi o do embaixador alemão na Guatemala, Von Spretti, que acabou por ser executado pelos raptores.

## O CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora prosseguiu esta tarde o julgamento do caso da herança Sommer.

Na ultima audiência, preenchida com a recapitulação de factos anteriormente referidos, o sr. Carlos Champalimaud afirmou que seu irmão António (incriminado no processo e ausente no estrangeiro) dominava a família, afastando as pessoas que não lhe convinham.

Reconheceu-lhe, no entanto qualidades de trabalho e de iniciativa, referindo que tratava os irmãos com carinho

# A ARTISTA VIEIRA DA SILVA EM LISBOA DURANTE A SUA EXPOSIÇÃO NA GULBENKIAN?

É possível que Maria Helena Vieira da Silva, a grande pintora nascida em Portugal e naturalizada francesa, que há alguns anos não vem ao nosso País, esteja em Lisboa enquanto se encontrar patente ao público a sua grande exposição, que será inaugurada na terça-feira, pelas 17 e 30, nas galerias da Fundação Calouste Gulbenkian, com a presença do Chefe do Estado. A exposição reunirá aproximadamente duzentas das suas mais importantes obras, sendo a maior mostra da grande artista que já se fez

Chegou a estar previsto, segundo julgamos saber, que Vieira da Silva viesse assistir ao acto inaugural da sua exposição. Porém, e porque o seu marido (o pintor Arpad Szenés) estaria doente, essa hipótese foi posta de lado — mantendo-se, porém, a de a artista vir a Lisboa enquanto ela estiver aberta, muito provàvelmente no princípio da semana seguinte á da inauguração.

A exposição deve estar patente ao publico pelo menos durante um mês, estando a data definitiva do seu encerramento dependente dos compromissos das obras que a integram. Esta mostra esteve já em diversas capitais europeias — sendo Portugal, porém, acrescentada por outras obras de Vieira da Silva.

## MEMBROS DO GOVERNO NOS AÇORES

Segundo a agência A.N.I. informou, de Angra do Heroísmo, dois membros do Governo visitarão os Açores na época estival. O ministro das Obras Publicas e Comunicações, eng.º Rui Sanches, visitará a ilha de São Jorge, onde inaugurará várias obras executadas depois do ultimo sismo que afectou a ilha.

Entre os melhoramentos a inaugurar pelo ministro contam-se: os edifícios da Delegação Marítima, do hospital da Vila das Velas, de escolas e estações dos Correios.

Por seu turno, o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, visita a ilha Terceira, durante a primeira quinzena de Setembro, para inaugurar oficialmente, o hotel de Angra do Heroísmo, já em funcionamento desde o dia 1 de Junho.

## ATRASOS DE 40 MINUTOS NO METROPOLITANO

Esta manhã, ás 7 e 30, partiu-se uma agulha do Metropolitano na estação de Palhavã.

Durante 40 minutos (das 7 e 30 ás 8 e 10) a circulação foi difícil, tendo sido necessário alterar os horários das composições, com os naturais inconvenientes para o publico.

Ás 9 horas o tráfego ficou normalizado.

## Novo professor da Universidade do Porto

PORTO, 12.

Concluiu hoje as suas provas de concurso para professor catedrático do 2.º grupo (Matemática Aplicada), da 1.ª secção (Ciências Matemáticas), da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto o dr Rogério Silva de Sousa Nunes.

O juri, presidido pelo reitor da Universidade, aprovou-o por unanimidade.

SUGESTÃO ACEITE — No Príncipe Real, a pouca distancia da Calçada da Patriarcal foi já colocado o sinal indicativo de proibição de virar á direita para os automobilistas vindos da Rua D. Pedro V — de acordo com a sugestão que a propósito fizemos nas nossas edições do dia 8. Entretanto, noutros locais, como por exemplo a Rua das Taipas ou a Praça da Alegria, o novo dispositivo de transito ainda não funciona perfeitamente, originando dificuldades de escoamento, mesmo em horas não consideradas como sendo de ponta. Esperamos que a experiência aconselhe aos responsáveis as alterações a fazer

# Bolsa de Lisboa

| Fundos Públicos | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 3 1/4% | — | — | 512$ |
| Consolidado 3% | — | — | 516$ |
| Consolidado 3 1/2% | — | — | 612$ |
| Centenários 4% | — | — | 1.480$ |
| Obrigs. Tesouro 5% | — | — | 1.000$ |
| Externo 1.ª Série | — | 630$ | — |
| Externo 2.ª Série | — | 720$ | — |
| Externo 3% 1.ª Série | — | 800$ | 820$ |
| Externo 3% 2.ª Série | — | 800$ | 880$ |
| Interno 1.ª série | — | 185$ | 190$ |

| Acções | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Águas Lisboa 5% | — | — | — |
| A P I 5% 56 | — | — | — |
| A P I 5% 58 | — | — | — |
| C P 4 1/2% 65 | — | — | — |
| C P 3 1/2% 67 | — | — | — |
| C U F. 6% | 945$ | — | 950$ |
| C U F 6% 68 | 950$ | 950$ | — |
| Gás Elect 4% 48 | — | 780$ | 830$ |
| Gás Elect 4 1/2% 51 | — | 870$ | — |
| Gás Elect 5% 52 | — | 830$ | — |
| Gás Elect 5% 58 | — | 830$ | — |
| Gás Elect 5% 59 | — | — | — |
| Gás Elect 5% 62 | — | — | — |
| Gás Elect 5% 63 | — | — | — |
| Gás Elect 5% 65 | 900$ | — | — |
| Gás Elect 5% 67 | — | — | — |
| H E A Alentejo 5% | — | — | 810$ |
| H E Cávado 5% | — | 810$ | — |
| H E Cávado 6% | — | 1.000$ | — |
| H E Douro 5% | — | — | 800$ |
| H E Douro 6% | 990$ | 980$ | 1.000$ |
| H E Norte Port 5% | — | 860$ | — |
| H E S Estrela 6% | — | 1.000$ | 1.005$ |
| H E Zêzere 5% 55 | — | 810$ | — |
| H E Zêzere 5% 57 | — | — | — |
| Lisnave 4% | 1.000$ | — | 1.000$ |
| Metropolitano 4% | — | 820$ | — |
| Metropolitano 5 3/4% | — | — | 970$ |
| Moçambique 5% | — | 800$ | — |
| Nac Elect 5% | — | 780$ | — |
| Nitratos 5% | — | — | 800$ |
| Nitratos 5% 60 | — | — | 800$ |
| Petroquímica 5% | — | — | — |
| Port Celul 5% | — | — | — |
| Sacor 5% 54 | 930$ | — | 930$ |
| Sacor 5% 60 | — | — | 900$ |
| Siderurgia 5% 2.ª | — | — | 815$ |
| Siderurgia 5% 3.ª | — | — | 800$ |
| Siderurgia 5% 4.ª | — | — | 810$ |
| Sonefe 5% | 840$ | 835$ | 840$ |
| T A P 4% | — | — | — |
| Termoelect Port 5% | — | — | 800$ |
| J E P 3 3/4% | — | 84$ | — |
| J E P 4% | — | 84$ | — |
| J E P 4 1/2% | — | 88$ | — |
| J E P 5% | 79$ | 79$ | 80$ |
| J E P 5% 60 | — | — | 810$ |
| J E P 5% 63 | — | 840$ | — |

| Ultramarinas | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| [illegible] | 88$ | 87$5 | 88$5 |
| Cabinda | 228$ | 227$ | 229$ |
| Diamantes Angola | 2.800$ | 2.790$ | 2.810$ |
| [illegible] Revué | — | 730$ | 750$ |
| Inc do Príncipe | — | — | — |
| Moçambique | 217$ | 216$ | 218$ |
| Sonefe n | — | 450$ | — |
| Sonefe p | 467$ | 465$ | 468$ |
| Zambézia | 82$ | 82$ | 83$ |

| Diversas | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Adic | 6.900$ | 6.850$ | 6.910$ |
| Cim Leiria | — | — | — |
| Cim Tejo | 7.250$ | 7.250$ | 7.300$ |
| Cia Navegação | 1.600$ | 1.580$ | 1.600$ |
| C U F | — | 1.570$ | 1.600$ |
| Ind Aliança | — | 730$ | — |
| Nac Navegação | — | 4.500$ | 4.750$ |
| Petroquímica | — | 1.900$ | 1.950$ |
| Port e Colónias | 1.480$ | 1.480$ | 1.485$ |
| Port Celulose | — | 4.370$ | 4.450$ |
| Port Pesca | — | — | — |
| Port Tabacos | 730$ | 730$ | 735$ |
| Sacor | 4.610$ | 4.600$ | 4.620$ |
| Siderurgia Nac | 2.250$ | 2.240$ | 2.260$ |
| Socel | — | 3.160$ | 3.200$ |
| Tabacos de Portugal | — | 1.750$ | — |
| Tabaqueira | 7.200$ | 7.200$ | 7.250$ |
| U F Azote | 825$ | 820$ | 835$ |

| Água, Electricidade e Gás | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Águas Lisboa p | — | 390$ | — |
| Águas Lisboa 54 | 395$ | 392$ | 400$ |
| Águas Lisboa 56 | — | 390$ | — |
| C P Electricidade | 1.270$ | 1.270$ | 1.275$ |
| C P Electricidade nom | 1.265$ | 1.265$ | 1.270$ |
| C P Electricidade 969 | — | — | — |
| Eléct Beiras | — | 1.690$ | 1.720$ |
| Gás Electr | 416$ | 416$ | 416$5 |
| H E Alto Alentejo | 194$ | 194$5 | 195$ |
| H E Norte Portugal | — | — | — |
| H E S Estrela | — | — | — |
| J E P | — | 193$ | 195$ |

| FUNDOS DE INVESTIMENTO | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| F I Atlântico | — | 209$5 | 215$8 |
| F I D E S | — | 128$3 | 132$1 |

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 1471 ALBAPI P

| Acções — Bancos | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Agricultura | 2.340$ | 2.330$ | 2.340$ |
| Alentejo | 1.145$ | 1.140$ | 1.150$ |
| Angola | — | 3.800$ | 3.940$ |
| Burnay | — | — | — |
| Créd Predial | 8.300$ | 2.250$ | 3.300$ |
| E Santo | — | 21.000$ | 21.800$ |
| E Santo n | — | — | — |
| Fonsecas S p | — | — | 21.500$ |
| Fomento | 2.500$ | 2.490$ | 2.500$ |
| L e Açores p | 6.900$ | 6.800$ | 6.950$ |
| L e Açores n | — | — | — |
| P Atlântico p | 5.840$ | 5.840$ | 5.850$ |
| Portugal n | — | 3.000$ | 3.050$ |
| Portugal p | — | 3.920$ | 4.800$ |
| Totta Aliança | — | 6.100$ | 6.000$ |
| Ultramarino n | — | 3.725$ | 3.750$ |
| Ultramarino p | 4.070$ | 4.060$ | 4.080$ |

| Seguros | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Alentejo | 133$ | 132$ | 134$ |
| Douro | — | — | — |
| Mundial | 875$ | 870$ | 875$ |
| Sagres | — | — | 2.500$ |
| Tranquilidade | — | 55.000$ | 65.000$ |
| Ultramarina | — | — | — |

| Ultramarinas | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Açúcar de Angola | — | 770$ | 800$ |
| Ag Cassequel | — | 680$ | 685$ |
| Ag Incomati | — | — | — |
| Ag Neves | — | — | — |
| Ag S. Tomé e Príncipe | 270$ | 265$ | 290$ |
| Borer | — | 120$ | 180$ |

**ÍNDICE BORGES & IRMÃO**
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base D...)

| | 5/6/70 | 11/6/70 | 12/6/70 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 157,8 | 157,7 | 157,7 |
| METROPOL. | 147,8 | 148,1 | 148,1 |
| ULTRAM. | 230,8 | 228,0 | 227,7 |

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 36$50 | 38$50 |
| América: | | |
| —Dólares de 1 e 2... | 28$10 | 28$60 |
| —Dolares de 5 a 1000 | 28$40 | 28$80 |
| Canadá — Dólares | 26$80 | 27$40 |
| Alemanha — Marco | 7$70 | 8$00 |
| Argentina — Peso | $06 | $09 |
| Austria — Shilling | 1$08 | 1$15 |
| Brasil — Cruzeiro | 4$80 | 6$80 |
| Espanha — Peseta | $40,5 | $42,0 |
| Holanda — Florim | 7$75 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra | 68$00 | 70$00 |
| Itália — Lira | $04,4 | $04,7 |
| Bélgica — Franco | $55 | $58 |
| França — Franco | 4$90 | 5$30 |
| Suíça — Franco | 6$60 | 6$80 |
| Marrocos — Dirham | 4$80 | 5$40 |
| Dinamarca — Coroa | 3$65 | 3$95 |
| Noruega — Coroa | 3$85 | 4$15 |
| Suécia — Coroa | 5$85 | 5$65 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra—Libra Isabel | 300$00 | 320$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 290$00 | 310$00 |
| Ouro fino — Barra | 35$00 | 37$00 |

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

# ROUBAVAM CARROS QUE TROCAVAM EM LISBOA

PORTO, 12.

A Polícia Judiciária capturou há dias, numa das artérias da cidade, quando se encontravam dentro de um automóvel, Miguel Martins Barros, de 20 anos, solteiro, da Rua de Santa Catarina, Mário da Conceição Simões da Costa, de 20 anos, solteiro, empregado comercial, da Rua de S. Vítor, 37, Mário José Alves Pereira de Castro, de 19 anos, chapeiro, da Rua Gomes Freire, e Alberto Correia da Costa e Silva, de 21 anos, solteiro, da Rua de S. Vítor, 37. Levados para a subdirectoria daquela Polícia, os detidos confessaram nada menos do que quinze furtos de automóveis, quase todos da marca «Citroen I. D.». Disseram, ainda, que geralmente levavam os veículos furtados para Lisboa, onde depois os abandonavam, e aí roubavam outros para virem para o Porto. Recolheram á cadeia, onde aguardam o julgamento, á excepção do Alberto Costa e Silva, que foi entregue ás autoridades militares, uma vez que está a cumprir serviço no Exército.

# ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO NO COLÉGIO MILITAR

No Colégio Militar e com o cerimonial da praxe, efectuou-se hoje, de tarde, a festa de encerramento do ano lectivo de 1969-70.

A fim de presidir ao acto, chegou pelas 15 e 30 ao Largo da Luz, o secretário de Estado do Exército, general Oliveira Vitoriano, a quem prestaram guarda de honra duas companhias de alunos.

Aquele membro do Governo passou revista á formatura que em seguida desfilou em continência.

Depois de recebido e saudado pelos srs. brigadeiro Reimão Nogueira e coronel Cruz, director e subdirector do Colégio, respectivamente, e ainda pelos membros do corpo docente e oficiais ali em serviço, o secretário de Estado dirigiu-se para o campo de jogos onde se efectuou a festa de encerramento das actividades escolares, que constituiu uma demonstração do elevado grau de preparação física e militar ali ministrada.

No final procedeu-se á distribuição pelos alunos de graduações para o próximo ano escolar.

## A «Espadilha» foi à praça...

«Espadilha» — vedeta de fiscalização de pesca que, normalmente, actuava ao largo de Setubal — foi hoje á praça...

Foi á praça na Base Naval de Lisboa (Alfeite). Base de licitação: 300 contos.

Destino (provável) da «Espadilha»: ser desmontada para a sucata.

## ISABEL DA NÓBREGA E LEONOR PRAÇA NA QUADRANTE

Leonor Praça e Isabel da Nóbrega estiveram hoje na Livraria Quadrante, na Avenida Luís Bivar, 85-C, para autografar o livro «Rama, o elefante azul», de que são autoras

## OS BISPOS PORTUGUESES EM FÁTIMA

FÁTIMA, 12. — Neste santuário terminam amanhã o seu retiro anual os bispos portugueses da Metrópole. Sob a orientação do padre José Craveiro da Silva, antigo superior maior da Companhia de Jesus em Portugal, os prelados portugueses consagram a semana ao exame e aprofundamento espirituais das suas vidas e da sua missão na Igreja.

## ÚLTIMA AULA DE UM PROFESSOR

Deu hoje a ultima aula, por ter atingido o limite de idade, o sr. Mateus Augusto de Macedo, professor de francês da Escola Fonseca Benevides.

Por tal motivo, efectuou-se naquele estabelecimento de ensino uma cerimónia em sua homenagem, á qual compareceram o director, todos os professores e muitos alunos.

De salientar que o fim do ano lectivo na Escola Fonseca Benevides coincidiu com a festa de despedida daquele professor.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

# CEM MIL LIVROS PARA OS LISBOETAS LEREM

## —contribuição cultural da Câmara nos últimos dez anos

Durante os últimos 10 anos, a Câmara Municipal de Lisboa instalou 347 bibliotecas móveis, das quais 157 em departamentos públicos (escolas, cadeias, hospitais, juntas de freguesia, centros paroquiais, etc.), e mais 190 concedidas a título de subsídio a instituições de recreio e desporto. Com as 20 que hoje foram entregues pelo presidente do Município, o total dessas bibliotecas é de 367, com 108 mil livros

### Novas bibliotecas a distribuir em Outubro

Durante a breve cerimónia efectuada esta manhã no Palácio Galveias, o presidente da Câmara, sr. eng.º Santos e Castro, acentuou ser com o maior prazer que procedia á entrega de livros para leitura dos lisboetas e, particularmente, para os jovens. E acentuou:

— *Em 25 de Outubro, data comemorativa da conquista de Lisboa, mais bibliotecas serão distribuídas por instituições públicas e privadas. Desta maneira a Câmara contribui para o desenvolvimento cultural da cidade e, portanto, do País.*

As 20 bibliotecas entregues hoje foram organizadas, como as anteriores, pela repartição de Bibliotecas, Museus e Arquivos do Município lisboeta. Dez destinam-se a centros paroquiais, três a escolas, duas á Casa Pia e as restantes a clubes e sociedades de recreio.

As estantes-bibliotecas, contendo cada uma delas cerca de 300 livros, foram organizadas atendendo á mentalidade dos leitores a que se destinam: crianças, jovens ou adultos. Desde a «Bíblia» aos «Lusíadas», de obras de formação religiosa a obras de história pátria ou universal, há um pouco de tudo: Júlio Diniz, Júlio Verne, Gil Vicente, Garrett, Herculano, Eça, Camilo, Aquilino, Redol, Fialho, Namora. E há Hemingway («O Velho e o Mar»), e Tomaz de Figueiredo, e Steinbeck, e Machado de Assis e muitos outros autores.

## A FESTA NACIONAL DA GRÃ-BRETANHA

A Grã-Bretanha celebra em 10 de Junho o aniversário oficial da rainha Isabel II, comemorando nesse dia a sua Festa Nacional. O aniversário oficial do soberano não coincide com o dia natalício já que Isabel II faz anos em Abril.

Assinalando a data, o encarregado de Negócios britanico em Portugal, sr. George Hall, oferece uma recepção na residência do embaixador, ao fim da tarde. Não se efectuou no dia 10, para não coincidir com o Dia da Raça em Portugal.

Para a recepção estão convidadas muitas personalidades oficiais, do Corpo Diplomático e outras.

## o tempo

### INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇAO GERAL — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do cabo Espichel e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões; o vento era fraco de Noroeste.

SITUAÇAO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chovia nalgumas regiões do litoral oeste, a norte do Cabo da Roca

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Porto, 18°; Penhas Douradas, 11°; Coimbra, 16°; Portalegre, 14°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS DE HOJE NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 18°; na atmosfera: 18°,5.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu com períodos de muito nublado no litoral Oeste e pouco nublado a limpo no interior e nas regiões do Sul; vento fraco; neblina e nevoeiro matinais.**

Amanhã
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 2

Dia 9 Dia 16 Dia 23 Dia 3

MARÉS

PREIA-MAR: **Hoje** — 10 e 11 (3,1 m); 22 e 28 (3,3 m). **Dia 13** — 11 e 14 (3,1 m); 23 e 30 (3,3 m). **Dia 14** — 12 e 12 (3,2 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 3 e 32 (1,7 m); 15 e 50 (1,8 m). **Dia 13** — 4 e 37 (1,6 m); 17 e 02 (1,8 m). **Dia 14:** 5 e 41 (1,5 m); 18 e 07 (1,7 m).

# Constituída em Portugal a Sociedade Serte-Sadoc para estudo e desenvolvimento de empresas

Com a presença de altas individualidades ligadas ao meio financeiro e industrial realizou-se, no Hotel Ritz, a anunciada reunião para apresentação da Sociedade Serte-Sadoc, S. A. R. L.

A reunião principiou com uma exposição do sr. dr. Manuel Alegria, administrador-delegado da Serte, que, após ter cumprimentado os convidados, cujas presenças agradeceu, explicou as razões que justificavam a criação, neste momento, em Portugal de uma empresa que, em paralelo com as actuais actividades da Serte, desenvolverá a sua acção dentro de um campo de especialização da Economia da Empresa, bem definido e do mais alto interesse para o desenvolvimento económico do nosso País.

Os estudos de Planeamento de Empresas a médio e longo prazo, como a sua adaptação á extraordinária evolução da conjuntura económica, os estudos sobre Fusões e Concentrações — disse o sr. dr. Manuel Alegria — aliados aos de definição de Estruturas verdadeiramente competitivas, são, efectivamente, de flagrante actualidade e instrumentos importantes para o desenvolvimento da empresa portuguesa.

Foi, então, feita a apresentação do sr. eng.º Pierre Sadoc — individualidade já bem conhecida no nosso País — director-geral do Gabinete Pierre Sadoc & Associes, que expôs, por sua vez, a uma interessada assistência, o âmbito das actividades e métodos de trabalho que por esta Sociedade têm vindo a ser desenvolvidos em França, na Bélgica e na Itália, tendo em consideração o esforço que naqueles países as suas Empresas tiveram que realizar, para se adaptarem ao novo contexto criado pelo desenvolvimento do Mercado Comum Europeu.

## *Últimas notícias*

## *DOMINGO, NA TV:*

## *ALEMANHA--INGLATERRA*

Ficou hoje decidido qual o jogo dos quartos-de-final do campeonato do Mundo de futebol que a R. T. P. transmitirá, através da Eurovisão. A escolha recaiu na partida Inglaterra-Alemanha, sem duvida a que mais interesse está a despertar.


AS 24 HORAS DE LE MANS
COMEÇAM AMANHÃ

Num SUPLEMENTO ESPECIAL, tudo sobre a mais famosa corrida de resistência de todo o Mundo

motor

SAIU HOJE

NESTE NÚMERO:

- G. P. DA BÉLGICA: RODRIGUEZ! (Philippe Toussaint, do serviço de reportagem no estrangeiro)
- A ANULAÇÃO DA RAMPA DA TORRE (Filipe Nogueira)
- O RALLYE CENTENÁRIO (Maria do Céu)
- «PROBLEMAS» DE CARBURAÇÃO (Baptista dos Santos)
- O HOMEM E O SEU VALOR
- ANATOMIA DO MCLAREN
- PÁGINA DE KARTING (Herlânder Garcia)
- PÁGINA DE MOTONÁUTICA
- NOTICIÁRIO E AS HABITUAIS SECÇÕES

PELA PRIMEIRA VEZ

ESTILISMO: ARTE E TÉCNICA
(Secção de PINA DA SILVA)

32 PÁGINAS PREÇO 2$50



NOVA ARMA PARA AS CONQUISTAS DO HOMEM

AGUA DE COLÓNIA
NAU

NAU
Aftershave
Sabonetes

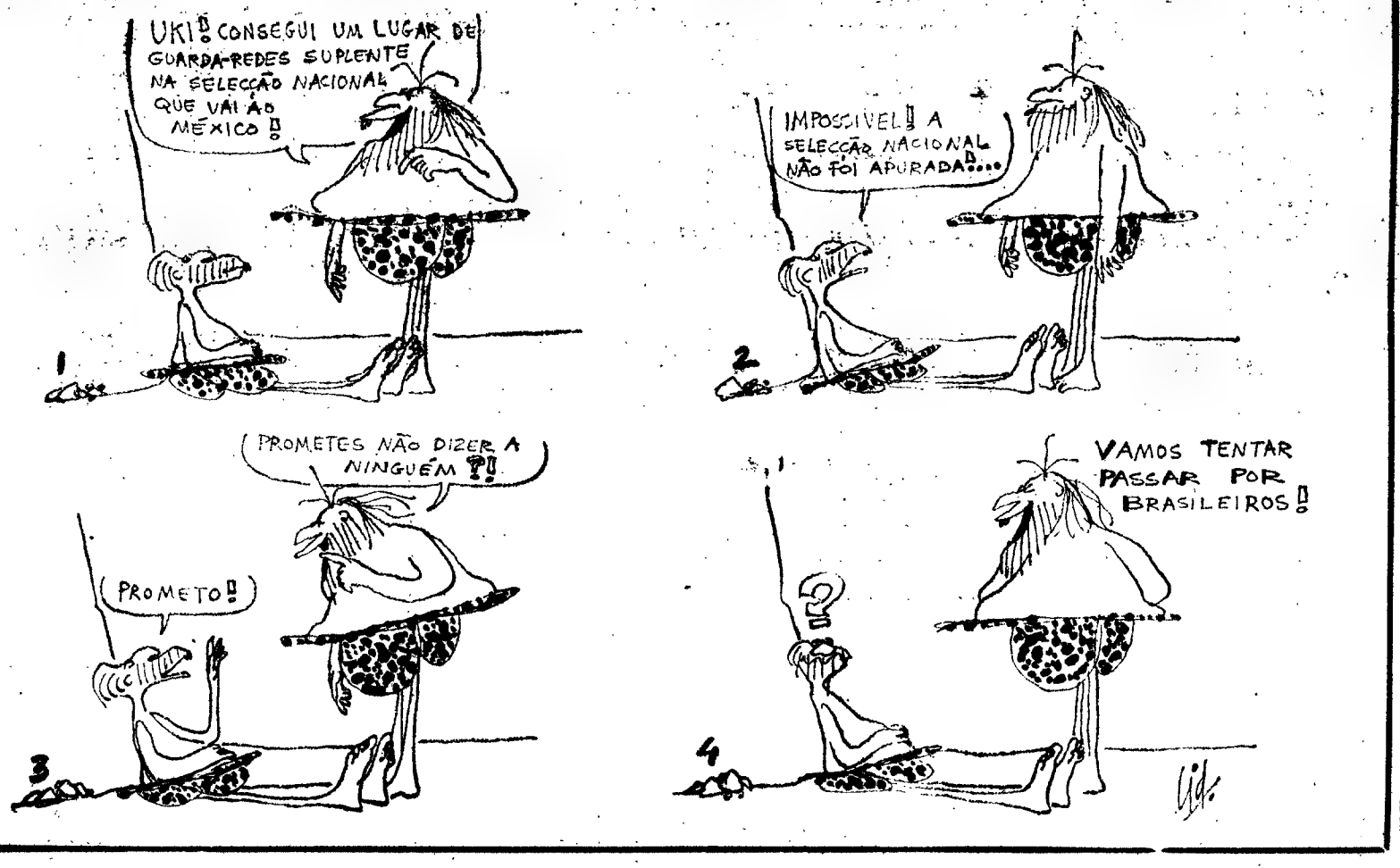


MADEIRA
24 A 29 DE JUNHO
2.970$00
INCLUINDO:
VIAGEM DE AVIÃO A JACTO IDA E VOLTA, TAXAS, PENSÃO COMPLETA E ALOJAMENTO COM BANHO NO HOTEL ORQUIDEA
Programas, informações e inscrições
WAGONS-LITS COOK
Lisboa — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 361521 - 361541
Hotel Ritz — Rua Rodrigo da Fonseca, 86—Tel. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO



ESTALAGEM DE LUSO
TERMAS DO LUSO
MOBILADA ESTILO SÉC. XIX
TODOS OS QUARTOS COM BANHO
Situação magnífica dentro de Jardim Privativo e a 2 km da maravilhosa floresta do Buçaco
Para Reservas — Telef. 031-93114

# koko




2.º caderno

## DESENVOLVIMENTO DA BACIA DO TEJO

SANTARÉM, 12. — Promovido pela Associação para o Desenvolvimento Económico, Social e Cultural do Vale do Tejo, vai realizar-se nesta cidade, de 15 a 20 do corrente, um colóquio sobre o desenvolvimento da bacia hidrográfica do Tejo.

Este colóquio integra-se nas manifestações culturais da VII Feira Nacional de Agricultura e terá algumas sessões em Tomar, Abrantes e Coruche, além de visitas de estudo a campos contíguos do Tejo e do Sorraia.

# UM CATEDRÁTICO PRESIDIRÁ AO CONSELHO DE DIRECÇÃO DOS HOSPITAIS ESCOLARES

Os hospitais escolares passam a ser geridos por um conselho de direcção, sob a presidência de um professor catedrático da respectiva Faculdade. A decisão foi anunciada no último Conselho de Ministros.

A introdução ao decreto-lei assinala qual a missão dos hospitais escolares, de colaboração activa na formação dos médicos.

O Conselho de Direcção passa a ser constituído pelo director do respectivo hospital, provedor e director clínico, o primeiro nomeado pelo ministro da Saúde e Assistência. O cargo é incompatível com o de director da Faculdade e não poderá ser exercido cumulativamente com o de director de serviço de acção médica, nem com o de director de serviço, desde que este último lugar não represente inerência de actividades docentes nem de lugar a remuneração especial pelo seu desempenho. Com prévia autorização ministerial, o director poderá delegar no provedor, no director clínico ou no administrador os poderes da sua competência, sem prejuízo da uniformidade de critérios que deve presidir à direcção do hospital. O lugar de provedor considerar-se-á extinto quando vagar, passando o administrador a fazer parte do conselho de direcção. O director clínico será nomeado pelo ministro da Saúde, sob proposta da comissão médica, de entre professores da Faculdade com funções de direcção de serviços de acção médica. Os chefes destes serviços são designados de entre os professores extraordinários ou auxiliares da Faculdade de Medicina ou assistentes do hospital, sob proposta do director clínico, ouvidos o director do serviço e a comissão médica.

Os directores de serviços de acção médica serão nomeados pelo ministro da Saúde, ouvindo o da Educação, pela seguinte ordem de prioridade: professores das disciplinas que correspondam aos serviços no plano de estudos da Faculdade; membros do corpo docente de categoria não inferior a professor auxiliar e com especial qualificação para o desempenho do cargo. Na falta do pessoal docente referido, os lugares de directores de serviços poderão ser desempenhados, interinamente, por assistentes de hospital central, até se tornar possível prover-los.

É criado, para funcionar na dependência directa do ministro da Saúde e Assistência, o Conselho Coordenador dos Hospitais Escolares.

As funções de orientação que, por lei ou regulamentos especiais, estejam atribuídas ao provedor passam para o director do hospital.

O novo decreto-lei entra em vigor em 1 de Julho próximo.

## PRÉMIO LITERÁRIO "Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

# «O Livro e a Imprensa» — dois prémios no valor de 15 contos

**Encontra-se ainda por encerrar o nosso concurso** Prémio Literário «Diário de Lisboa» / Feira do Livro 1970, **destinado aos universitários e aos alunos matriculados em escolas de ensino superior.**

**Os interessados deverão dissertar sobre o tema «O Livro e a Imprensa» em não mais de seis páginas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.**

**Exige-se um pseudónimo — e, em carta fechada, solicitam-se os seguintes elementos: identidade, endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentada.**

**Os originais devem ser enviados a — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185.**

**Dez mil escudos é o prémio a atribuir ao trabalho classificado em primeiro lugar, cabendo ao trabalho que fique classificado a seguir o galardão de cinco mil escudos.**

**A Companhia de Seguros «A Mundial», além destes prémios, oferece apólices de acidentes pessoais, cobrindo invalidez e morte, por um período de três anos, aos três primeiros concorrentes, no valor, respectivamente, de 500, 300 e 50 contos.**

# MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviados para o «Diário do Governo» decretos referentes aos srs. dr. Albano Pires Fernandes Nogueira, embaixador, que é nomeado representante permanente de Portugal no Conselho do Atlântico e presidente da Delegação Portuguesa junto da Organização do Tratado do Atlântico Norte (DELNATO), em Bruxelas; dr. Gonçalo Luís Maravilhas Correia Caldeira Coelho, nomeado embaixador, continuando a exercer as funções de director-geral dos Negócios Políticos; dr. Francisco Anunciação Bonifácio da Piedade Miranda, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos, nomeado ministro plenipotenciário de 1.ª classe dos Serviços Externos; dr. Fernando de Magalhães Cruz, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, inspector diplomático e consular, nomeado ministro plenipotenciário de 1.ª classe, dos Serviços Externos; dr. José Luís da Silveira e Charters Coelho Trigueiros de Aragão, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, em serviço na Embaixada de Portugal em Bogotá, transferido para a Secretaria de Estado, como inspector diplomático e consular; dr. Helder de Mendonça e Cunha, ministro plenipotenciário de 2.ª classe em serviço na Embaixada de Portugal em Bangkok, transferido para a Secretaria de Estado como adjunto do director-geral dos Negócios Políticos; dr. António de Almeida Leite Cruz, conselheiro de Embaixada em serviço na Embaixada de Portugal em S. José (Costa Rica), promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe e colocado na Embaixada de Portugal em Manágua; dr. António Cabrita Matias, conselheiro de Embaixada, em serviço no Consulado Geral de Portugal em Nova York, transferido para a Embaixada de Portugal em Washington; e dr. António Augusto de Medeiros Patrício, conselheiro de Embaixada, chefe da repartição das Organizações Políticas Internacionais, colocado no Consulado Geral de Portugal em Nova York.


## CTT — CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

EMPRESA PÚBLICA

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir do dia 12 às 24 horas os assinantes do grupo de redes de Évora com acesso ao Serviço Interurbano Automático, obtêm directamente os telefones dos grupos de redes de Braga, Porto (zona dos TLP), S. João da Madeira, Viana do Castelo e Vila Nova de Famalicão marcando para o efeito os indicativos a seguir mencionados:

| | |
|---|---|
| Braga | 023 |
| Porto | 029 |
| S. João da Madeira | 026 |
| Viana do Castelo | 028 |
| Vila Nova de Famalicão | 022 |

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

# INGLATERRA-ALEMANHA

## (REPETIÇÃO DA FINAL DE 1966)

## JOGO «N.º 1» DOS QUARTOS-DE-FINAL

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (E.) — Confirmaram-se as previsões quanto às oito equipas que passam aos quartos de final do nono campeonato mundial de futebol: União Soviética, México, Itália, Uruguai, Brasil, Inglaterra, Alemanha e Peru.

Como nota curiosa, verifica-se que a equipa italiana marcou apenas um golo, em três jogos, mas foi o suficiente para alcançar 4 pontos (1-0, 0-0 e 00) e conquistou o primeiro lugar no «Grupo 2». O contrário se passa com alemães e brasileiros, que nesta primeira fase impressionaram principalmente pela força dos seus ataques. Os alemães já marcaram 10 golos, 7 dos quais de Muller, e os brasileiros contam 8 tentos marcados.

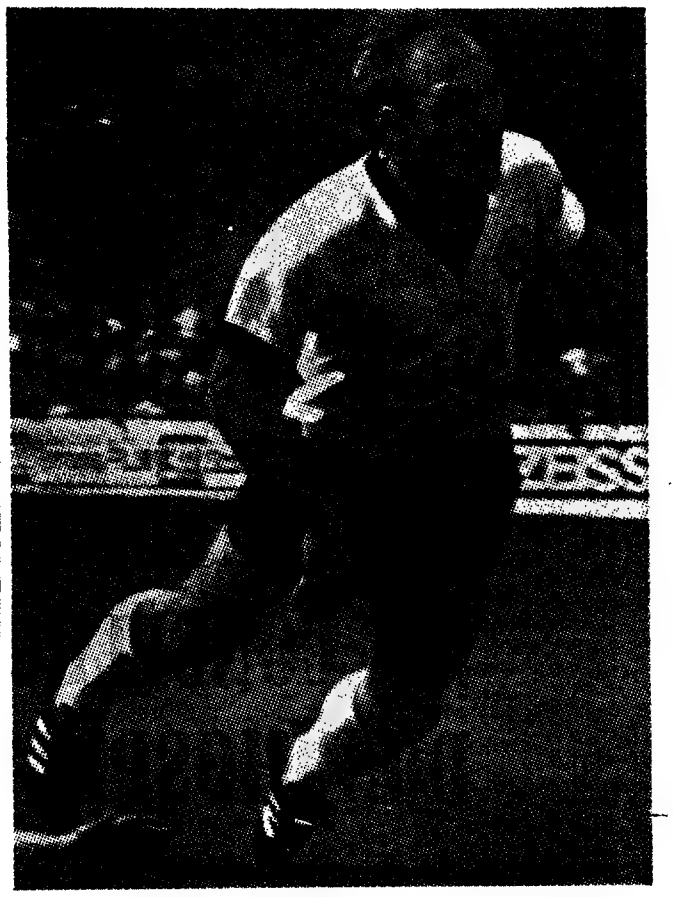
Entre os oito apurados estão os «teams» representativos dos cinco países que já conquistaram campeonatos mundiais: Uruguai, Itália, Brasil, Alemanha e Inglaterra, tendo os três primeiros a possibilidade de conquistar definitivamente a Taça «Jules Rimet» pois já contam dois triunfos.

O jogo mais importante dos quartos-de-final é o Inglaterra-Alemanha. Não são poucos os observadores que prevêem o afastamento dos actuais campeões, principalmente após a sua sombria exibição de ontem, quando triunfaram por 1-0 sobre os checos, com um golo de «penalty» estranhamente assinalado pelo árbitro francês Machin

A equipa inglesa parece perturbada e talvez influam no seu estado de espírito o calor tórrido e a animosidade constante do público. Até agora, apenas no jogo com o Brasil os ingleses jogaram á altura do seu título de campeões O ataque apenas marcou dois golos, um dos quais de «penalty», o que é pouco animador.

O Brasil é largamente favorito no seu confronto com os peruanos, embora se considere que estes são aptos para dar boa luta. Entretanto, a União Soviética e o Uruguai disputarão um jogo curioso, esperando-se certa vantagem dos soviéticos. O vencedor desta meia-final defrontará o Brasil (se os brasileiros suplantarem os peruanos, como se espera) o que não será grande perspectiva.

Os desconcertantes italianos, reis do futebol defensivo, defrontam em Puebla a equipa mexicana. A curiosidade está em que, para se qualificarem, os italianos terão, desta feita, de marcar pelo menos um golo...



**Uwe Seeler, o veterano jogador alemão com fama, com Gert Muller — um dos melhores «duos» de rematadores do «Mundial»**

## TOTOBOLA
### O NOSSO PALPITE

| | |
|---|---|
| Braga-Vizela | X |
| Porto-Boavista | 1 |
| Leça-Salgueiros | 1 |
| A. Viseu-Espinho | X |
| Sanjoanense-B. Mar | X |
| Lamas-Gouveia | 1 |
| Marinhense-Peniche | 1 |
| T. Novas-Santarém | 1 |
| Atlético-Nacional | 1 |
| Oriental-Barreirense | 2 |
| Montijo-Luso | 1 |
| Farense-Seixal | 1 |
| Portimonen.-Setúbal | 2 |

## O QUE SE SEGUE

Concluída a primeira fase e apuradas oito equipas para os quartos-de-final, o campeonato prossegue com os seguintes jogos:

**QUARTOS DE FINAL**

Dia 14 (domingo) às 19 horas portuguesas:

CIDADE DO MÉXICO — União Soviética (ou México)-Uruguai;

PUEBLA — Itália-México (ou União Soviética).

GUADALAJARA — Brasil-Peru;

LEON — Alemanha-Inglaterra;

**MEIAS-FINAIS**

Dia 17 (quarta-feira) às 23 horas portuguesas:

CIDADE DO MÉXICO — Defrontam-se os vencedores dos jogos União Soviética (ou México)-Uruguai e Brasil-Peru;

GUADALAJARA — Jogam os vencedores dos jogos Itália-México (ou União Soviética) e Alemanha-Inglaterra.

**CLASSIFICAÇÕES FINAIS**

Dia 20, na Cidade do México (às 23 horas portuguesas): jogo entre os vencidos das meias-finais, para apuramento do 3.º e 4.º classificados.

Dia 21, na Cidade do México (19 horas portuguesas) — FINAL.

Precisa urgentemente de alguma peça? Basta telefonar-nos!

O nosso Serviço de Entregas Rápidas encontra-se à disposição de V. Ex.ª...
Entregar-lhe-á, ràpidamente, a Peça Legítima VW de que precisa - ou mesmo um simples Acessório.

PEÇAS VW LEGÍTIMAS

ACESSÓRIOS EV ACESSÓRIOS

Peças Legítimas VW e Acessórios de alta qualidade rigorosamente inspeccionados e garantidos

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
LOJA DE PEÇAS — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-A
TELS. 533123-534267-534278 • LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## OS JOGOS DE ONTEM

# UMA AJUDA FRANCESA A INGLESES À DERIVA

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (E.) — Os entusiastas mexicanos, em grande número nas bancadas do Estádio Azteca, festejaram com exuberância a vitória dos seus compatriotas sobre os belgas, o que lhes permitiu passar aos quartos-de-final. O único golo do jogo foi marcado de «penalty», tal como aconteceu no Inglaterra-Checoslováquia. Mas nesta partida só o árbitro francês sr. Machin conseguiu ver a pretensa «falta». Esse castigo injusto tirou aos checos a possibilidade de uma vitória merecida sobre os campeões do Mundo, que estavam perfeitamente à deriva.

### INGLATERRA, 1- -CHECOSLOVÁQUIA, 0

A pior actuação dos ingleses desde o início do campeonato. O ataque — sem Lee e Hurst — não revelou a menor agressividade, e a defesa começa agora a mostrar uma perturbação que não se lhe via antes.

Os checos tiveram o comando do jogo durante quase todo o tempo e Gordon Banks viu-se aflito com a falta de segurança dos seus defensores.

Espera-se que no jogo com os alemães Alf Ramsey faça regressar Hurst e Lee, para valorizar o ataque.

**INGLATERRA — Banks; Newton, Jacky Charlton, Moore e Cooper; Mullery e Boby Charlton (Ball); Bell, Clarke, Astle (Osgood) e Peters.**

**CHECOSLOVAQUIA — Viktor, Dobias, Hrivnak, Migas e Hagara; Pollak e Kuna; Vepoly, Petras, Adamec e Capkovic.**

**Arbitro: Roger Machin (França).**

**Golo: Clarck, de grande penalidade, aos 48 m.**

### MÉXICO, 1- -BÉLGICA, 0

Durante longo tempo os belgas discutiram a decisão do árbitro argentino Angel Coerezza, de marcar uma grande penalidade contra a sua equipa, por pretensa infracção de Valdivia. O juiz manteve a sentença, porém, e assim apareceu o único golo de uma partida nervosa, por vezes jogada com rapidez mas pouco brilho.

**MÉXICO — Calderon; Avantoira, Peña, Guzman e Pere; Pulido, Gonzales e Munguia; Valdivia (Basaguren), Fragoso e Padilla.**

**BÉLGICA — Piot; Heylens, Thissen, Dewvalque e Jeck; Van Moer, Van Himst e Polleniss (De Vrint); Semmeling, Puis e Dockx.**

**Arbitro: Angel Coerezza (Argentina).**

**Golo: Peña (17 m.) de grande penalidade.**

### MARROCOS, 1- -BULGÁRIA, 1

A equipa marroquina assinalou a sua passagem pelo campeonato com um bom empate com os búlgaros, num jogo dirigido pelo português Saldanha Ribeiro que teve excelente actuação.

Os búlgaros estiveram mais tempo ao ataque mas os seus esforços malograram-se devido ao brilhante trabalho de Hazza, guarda-redes da equipa de Marrocos.

**BULGÁRIA — Yordanov; Chalamanov, Jetchev, Penev e Gayderski; Nikodimov, Kolev e Yakimov (Bowev); Popov, Asparoukrov e Mitrov.**

**MARROCOS — Hazza; Fadil, Khandussi, Slimani e Benkhriff; Maarafi e Bamus (Chukri); Ghandi, Allaui (Faras), Filali e Muhob.**

**Arbitro: Saldanha Ribeiro (Portugal).**

**Golos: Jetchev (40 m.) e Muhob (61 m.).**

### ITÁLIA, 0-ISRAEL, 0

Foi um jogo duro, com vários lances violentos. De uma maneira geral, os italianos carregaram sobre a área israelita, perdendo algumas ocasiões de golo, mas a equipa de Israel, espantosa de ardor e entusiasmo também, causou grandes apreensões ao guarda-redes italiano.

Riva falhou lances que habitualmente transforma em golos e se o seu melhor avançado continua a não acertar com as balizas, a «squadra» não poderá ir longe no campeonato.

**ISRAEL — Vissoker; Bar, Bello, Primo e Rosen; Rozenthal, Ehum e Shpigel; Faygenbaum (Rom), Shjgler e Schwager.**

**ITÁLIA — Albertosi; Burgnich, Facchetti, Era e Rosato; Bertini, Mazzola e Domenghini (Rivera); Riva, Sisti e Boninsegna.**

## CLASSIFICAÇÕES

**GRUPO 1**

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| U. R. S. S. | 3 | 2 | 1 | — | 6-1 | 5 |
| México | 3 | 2 | 1 | — | 5-0 | 5 |
| Bélgica | 3 | 1 | — | 2 | 4-5 | 2 |
| El Salvador | 3 | — | — | 3 | 0-9 | 0 |

**GRUPO 2**

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ITÁLIA | 3 | 1 | 2 | — | 1-0 | 4 |
| Uruguai | 3 | 1 | 1 | 1 | 2-1 | 3 |
| Suécia | 3 | 1 | 1 | 1 | 2-2 | 3 |
| Israel | 3 | — | 2 | 1 | 1-3 | 2 |

**GRUPO 3**

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| BRASIL | 3 | 3 | — | — | 8-3 | 6 |
| Inglaterra | 3 | 2 | — | 1 | 2-1 | 4 |
| Roménia | 3 | 1 | — | 2 | 4-5 | 2 |
| Checoslováquia | 3 | — | — | 3 | 2-7 | 0 |

**GRUPO 4**

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ALEMANHA | 3 | 3 | — | — | 10-4 | 6 |
| Peru | 3 | 2 | — | 1 | 7-5 | 4 |
| Bulgária | 3 | — | 1 | 2 | 5-9 | 1 |
| Marrocos | 3 | — | 1 | 2 | 2-6 | 1 |

# Sábado desportivo

ATLETISMO — Campeonatos regionais de juniores (masculinos e femininos), 1.ª jornada, no Estádio José Alvalade, a partir das 16 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal, masculina, meias finais: C. U. F.-Benfica, no Barreiro, ás 21 e 30.

CICLISMO — Provas «Dia da Cidade de Lisboa», organizadas pela A. C. do Sul, para profissionais e amadores-seniores e amadores-juniores, e populares. Partidas ás 9 horas e chegadas ao Estádio José Alvalade.

GINÁSTICA — Torneio Olímpico, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Portugal, 2.ª jornada: Futebol Benfica-F. C. Porto e Benfica, ás 17 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Padre Miguel» (infantis): Benfica-Juventude Salesiana e P. Arcos-Oeiras.

— Campeonato Regional de Iniciados: Benfica-Juv. Salesiana, Cascais-C. U. F., Ed. Física-C. Ourique, Fut. Benfica-Parede, Belenenses-Hóquei de Sintra e Paço de Arcos-Oeiras.

— Campeonato Regional de Juniores: Oeiras-C. U. F., Sporting-Juv. Salesiana e Cascais-P. Arcos.

MOTONÁUTICA — Provas a contar para o Torneio Nacional de Olhão.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 2.ª jornada da fase final: Benfica-Cultura das Antas e Sporting-F. C. Porto.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, 11.ª jornada: F. C. Porto-Técnico, C. D. U. P.-Benfica, Leixões-Nun'Álvares e Académica-Sp. Espinho.


OLAIO

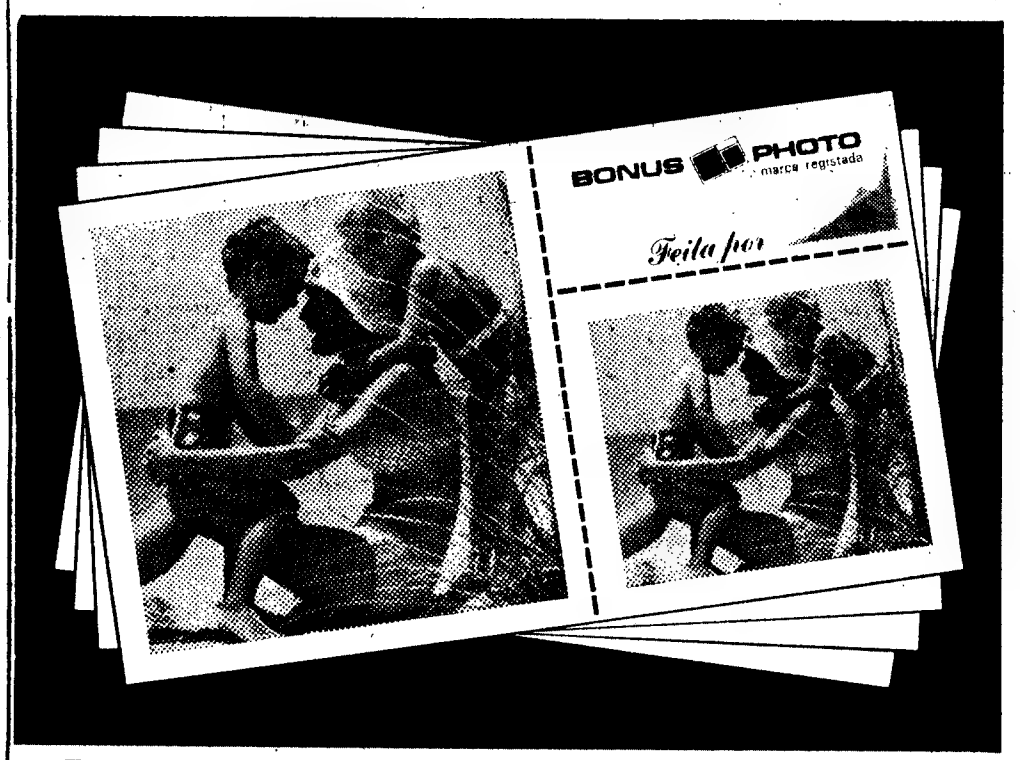
apresenta na

FIL

a sua nova linha de mobiliário

LISBOA | Rua da Atalaia, 36 - Telef. 32 83 32/6 linhas
Largo Frei Luis de Sousa, 18-B - Telef. 76 96 02
PORTO | Rua de Santo António, 225/9 - Telef. 2-1583

sapic S.P. SUIÇO-PORTUGUÊS



Agora a Kodak oferece-lhe 2 fotografias... ...pelo preço de 1

com Bonus Photo
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a **cores.** A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o **dobro** das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, **uma** fotografia para o seu álbum **e outra** para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

Exija-a nos Revendedores Kodak

BONUS PHOTO Kodak

onde vir este símbolo

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Kodak

sertises

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## A FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

# SIMÕES PODE JOGAR

### • NO SPORTING (TAMBÉM) ESTÁ TUDO «O. K.»

Benfica-Sporting em «final» de taça. Dezóito anos depois da primeira e três lustros volvidos sobre a segunda confrontação, benfiquistas e sportinguistas voltam ao Jamor.

Em 1952 venceu o Benfica. Cinco-quatro, no final de um jogo memorável pela intencidade, pela luta, pelas constantes mutações do marcador.

Simões treina-se mesmo com um olho tapado...

Três anos volvidos, em 1955, nova «final» entre «encarnados» e «leoninos». Novo resultado tangencial, significativo do equilíbrio. Nova vitória benfiquista, por 2-1.

Passaram quinze anos. Benfica e Sporting continuaram a coleccionar «Taças», mas não mais voltaram a encontrar-se na «final». Até agora.

O Sporting, segundo a crítica baseada nas ultimas exibições do grupo de Alvalade, encontrar-se-á algo distante do apuro qualitativo exuberantemente patenteado ao longo do Campeonato. Em contrapartida, o Benfica estará a viver uma fase de melhoria acentuada, depois das tardes decepcionantes que o afastaram do titulo. De qualquer modo, porém, certas ou meramente especulativas, estas opiniões, ou factos, pouco ou mesmo nada influirão depois de amanhã. Ambas as equipas entrarão no relvado dispostas a vencer — e a vitória está ao alcance de qualquer delas.

A preparação das duas turmas tem-se processado em bom ritmo, embora sem medidas espectaculares. José Augusto e Fernando Vaz mantiveram-se dentro dos sistemas habituais — afinal, os sistemas que têm vindo a resultar.

Um caso: Simões. A lesão que sofreu num olho constituiu motivo de forte abalo para as massas adeptas. Efectivamente, depois da já conhecida ausência de Eusébio, a de Simões viria diminuir consideràvelmente as possibilidades benfiquistas. Mas Simões recupera e jogará. O susto foi grande mas só susto. E, para além desta, nenhum outro problema.

## O jogo que «têvimos» ontem

por COSTA PEREIRA

Meia hora de fúria futebolística checa. A velocidade, movimentação e irrequietude dos jogadores checos confundiu os ingleses — que se viram e desejaram para conter a avalancha resultante da superior exibição do adversário.

Neste aspecto, foi notável a acção desenvolvida por Adameck no meio-campo. O sistema de triangulações sucessivas da equipa checa levava o pânico ao último reduto da Inglaterra — mas sem atingir a objectividade indispensável, em parte, também, devido ao excelente jogo de antecipação da defesa inglesa com realce para Jacú Charlton, Bob Moore e Cooper

Em contrapartida, os ingleses tentavam o contra-ataque em lances por alto, a solicitar Ascle. Erradamente, quanto a nós, pois a defesa contrária levou sempre vantagem.

Ascle, além de quase sempre dominado, esteve normalmente desacompanhado. A sua substituição impunha-se.

Entretanto, bem contra a corrente do jogo, a selecção inglesa conseguiu um golo, obtido na concretização de uma grande penalidade.

A exibição de ambas as equipas não agradou, especialmente a da selecção inglesa — que nos tem vindo a habituar a um futebol de qualidade superior. De qualquer forma, estava latente no jogo inglês a personalidade e a confiança colectiva.

Mesmo com o «fracasso» de ontem, continuam intactas as pretensões da Inglaterra no que respeita à revalidação do título de campeão

A arbitragem esteve igual às demais. Um dos erros mais graves foi a marcação da penalidade máxima, injusta para a equipa checoslovaca. Um erro que, afinal, veio desvirtuar o resultado.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

# HOJE À NOITE

ATLETISMO — Torneio de captação, no Campo Grande, promovido pelo Benfica, ás 21 e 30.

GINÁSTICA — Ultimo dia da Semana da Ginástica do Lisboa Ginásio Clube, na sede, ás 21 e 30.

JUDO — Taça Olímpica, no Judo Clube de Portugal, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura de Lisboa (honra), Futebol-Benfica-Paço de Arcos, ás 20 e 45; Benfica-Cascais, ás 21 e 45; Sporting-C.U.F., ás 22 e 45, no Pavilhão da J. Salesiana.

TÉNIS DE MESA — Torneio Aniversário da Sociedade Alunos Apolo (infantis): Belenenses-S.L. Aguias e Recordação Apolo-Centro Católico, nas mesas da Alunos Apolo, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Juniores: Belenenses-Sporting, Centro Católico-Académica da Amadora, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

SABA
A MARCA ALEMÃ Nº 1
Rádio-TV-Gravadores-Estéreo-Hi Fi
representantes exclusivos
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S A R L
RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL 35176 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 TEL 25581 - PORTO
VISITE O STAND SABA NA FEIRA INTERNACIONAL

# ASSIM VAI O TOTOBOLA...

## Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 41 — 9.ª Época

Comércio de Portimão — 111 111 211 2112; Correio dos Açores — 111 X11 2X1 2112; Correio da Horta — 112 2X1 X11 2112; Defesa de Espinho — 1X2 111 111 2112; O Distrito de Setúbal — 111 111 111 2112; Estrela da Manhã — 112 2XX 2X1 1112; Folha de Domingo — 112 1IX 111 1112; Gazeta do Sul — 11X 1X1 111 2112; Jornal da Lixa — 112 X12 111 2112; Jornal do Fundão — 1X2 1X1 221 2211; Jornal de Santo Tirso — 1X2 X1X 12X 2X12; Jornal de Sintra — 111 2X1 111 2112; Linhas de Elvas — 122 XXX 1X1 2X12; Notícias da Amadora — 11X 111 211 2112; Notícias de Chaves — X12 211 X11 2212; Notícias de Felgueiras (SD) — 112 1X1 111 X112; Notícias de Felgueiras (Tot) — 112 X11 111 2112; Povo Algarvio — 11X 221 111 2112; Rádio Altitude — 112 11X X11 X112; Reconquista — 111 111 111 111; Renovação — 112 11X 111 1X12; O Telégrafo — 112 111 211 1112; Voz de Lamego — 11X 211 111 2112; A Voz de Palmela — 111 112 221 21X2; A Voz — 111 22X XX1 1112; Peça Que Não Maça — 111 211 111 X112; Rabeca — 11X X21 111 2112; Sporting — 111 X11 X11 2112; A Voz do Domingo — 112 X21 111 X11X; Terra Alta — 1X2 111 221 2211.

Beira Baixa — 111 2112; 111 2112; Cavalgada do Ribatejo — 111 1X1 111 2112; Correio do Vouga — 112 211 111 1112; O Distrito de Portalegre — 111 21X 111 2112; Ecos de Cacia — 11X 211 121 1112; Eu Sei Tudo — 112 11X 111 2112; Imagens Piedenses — 11X 121 111 X112; João Semana — 1X1 221 111 2112; Jornal do Sul (AD) — 11X 211 X11 2112; Jornal do Sul (Tot. L.) — 112 211 111 211X; Jornal de Viseu — 112 X11 111 2XX2; Litoral — 11X 1X1 111 211X; Maria da Fonte (Desp.) — 111 X1X 1X1 2112; Maria da Fonte (VP) — 111 111 111 2112; Notícias de Gouveia — 112 X12 111 1222; Passatempo — 1X2 121 X11 1112; Notícias d'Évora (VJT) — 11X 111 111 X112; Notícias d'Évora (VD) — 111 X1X X11 211X; Póvoa de Lanhoso (CA) — 11X 111 111 1112; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 111 111 111 1112; República — 112 112 111 2112; Mundo Desportivo — 11X 11X 111 111X; Ecos do Desporto — 11X 11X X11 2112; Bondiazinho — X22 1XX 111 211X; Cidade 70 — 11X 221 X12 21XX; Domingo Alegre — 11X 2XX 111 111X; Notícias (L Marques) — 112 XXX 211 211X; Passatempo — 122 121 112 X111; Roteiro Sonoro — 112 11X 211 X112; Terceiro Programas — X12 212 X11 1X12; Diário — 112 221 111 1112; Comércio — 21X 2X1 X11 2112; Apostolado — 112 1X1 211 X112; A Nossa Chave — 112 XX1 111 X112; Voz do Casa Pia — 112 111 111 2112

Diário de Lisboa — X11 XX1 111 2112; A Lição do Menino Quim — 11X 111 X11 2112; Penalti — 112 211 111 2112; Norte Desportivo — 11X 111 X11 211X; O Porto — 111 X11 111 2112; Boletim Desportivo do R. P. — 111 111 111 1111; Vamos à Bruxa (Adesivo) —111 22X 111 211X; Vamos à Bruxa (D. Conchita) — 11X 221 X11 2112; Rádio Placard ENR — 1X2 X11 111 2112; Rádio Placard RCP de Lx. — X1X 1X1 111 2X12 — Rádio Placard RCP — 111 121 111 X112; Comércio de Leixões (DTUP) — 11X 111 111 X111; Comércio de Leixões (Desp.) — 111 X11 111 211X; Jornal Notícias — X12 111 111 2112; Rádio Sports — 112 111 111 2112; Comércio do Porto — 111 X11 111 X112; Prog. Electro Mecânico — 11X X11 1X1 211X; Momento do Totobola — 111 111 111 1111; Resenha Desportiva — 112 X11 111 2112; Prog. Sem Nome — 112 111 X11 11X1; Rádio Clube do Norte — 122 211 111 2X12; Diário do Norte — 111 111 111 2111; Notícias do Douro — 112 111 111 2112; A Ordem — 11X 1X1 2X1 2112; Ideal Rádio — 112 211 111 X112; Cantinho Ricardo Lemos — X1X 211 111 2112; De Tudo Um Pouco — 112 2X2 X11 2112; Repórter do Dia — 112 X21 111 1X12; Repórter do Dia (Angola) — 112 222 111 X112; Dos Fracos Não Reza a História — 112 2X2 1X1 2X12; A Voz dos Ridículos — 112 211 211 2112; Sorriso da Hora do Almoço — X1X 1XX X11 X112; Às 10 Espere Por Nós — 112 X11 X11 211X; Auto Rádio — 112 111 111 2112; Boletim Desportivo TA — 11X X2X 212 2112; Almanaque — X12 212 11X 12X1; Só Rádio — 22X X11 X1X 2212; Música e Desporto — 111 2XX 111 2X22; Prog. da Manhã — X21 2X1 X12 211X; Diário de Coimbra — 112 1X1 131 2112.

**RESUMO**

**CONCURSO N.º 41**

| N.os | JOGOS | 1 | X | 2 | BOLAS 1 | X | 2 | (a) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. | Braga-Vizela | 93 | 10 | 2 | 10 | 1 | 1 | |
| 2. | Porto-Boavista | 92 | 7 | 6 | 10 | 1 | 1 | |
| 3. | Leça-Salgueiros | 28 | 27 | 50 | 3 | 3 | 6 | |
| 4. | A. Viseu-Espinho | 47 | 26 | 32 | 5 | 3 | 4 | |
| 5. | Sanjoanense-Beira-Mar | 65 | 24 | 16 | 7 | 3 | 2 | |
| 6. | Lamas-Gouveia | 74 | 21 | 10 | 9 | 2 | 1 | |
| 7. | Marinhense-Peniche | 70 | 21 | 14 | 9 | 2 | 1 | |
| 8. | T. Novas-Santarém | 92 | 8 | 5 | 10 | 1 | 1 | |
| 9. | Atlético-Nacional | 98 | 3 | 4 | 10 | 1 | 1 | |
| 10. | Oriental-Barreirense | 21 | 16 | 68 | 2 | 2 | 8 | |
| 11. | Montijo-Luso | 89 | 10 | 6 | 10 | 1 | 1 | |
| 12. | Farense-Seixal | 98 | 5 | 2 | 10 | 1 | 1 | |
| 13. | Portimonense-Setubal | 10 | 15 | 80 | 1 | 2 | 9 | |

**E o prognóstico lógico será: 112 111 111 2112**

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

## Com quinze contos de empréstimo

# Três entremezes de Cervantes encenados por Luís M. Cintra

**«Se a Gulbenkian me conceder a bolsa que pedi, em Outubro irei para Inglaterra estudar Teatro: interpretação e encenação. Gostava de ficar lá três anos», disse-nos Luís Miguel Cintra a poucos dias da estreia de três entremezes de Cervantes, interpretados pelo Grupo de Teatro Amador do Ateneu Cooperativo que ele dirige.**

**«Quero estudar fundamentalmente as bases, a técnica. Problemas de iluminação, de construção de cenários, aspectos relativamente aos quais, aliás, necessito de obter ampla bagagem, de documentar-me profundamente», acrescentou o jovem encenador.**

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes o Grupo de Teatro Amador do Ateneu Cooperativo, associação de largas tradições cénicas (constituído pelos mesmos elementos que formavam o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa, igualmente dirigido por Luís Miguel Cintra), leva á cena, na próxima segunda-feira, «O Velho Ciumento», «Retábulo das Maravilhas» e «A Guarda Cuidadosa».

— *Estes entremezes serão aqui representados também no dia seguinte, terça-feira, 16, no sábado, 20, e segunda, 22. Depois pretendemos representá-los ainda em cooperativas, sociedades de recreio, etc.* — acrescentou Jorge Silva Melo, outro componente do grupo que também pretende ir estudar para a Inglaterra (solicitou igualmente uma bolsa á Fundação Gulbenkian para estudar Cinema na London School of Film Technic).

### Licenciados e licenciandos

Formam o grupo Ana Maria Teodósio, Antónia Brandão, Margarida Soromenho, Eduarda Dionísio, Ermelinda Duarte, João Galacho, Luís Matoso, José Judice, Dinis Cintra e Taciano Zuzarte, além de Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra, que encenou o espectáculo, sendo também autor da cenografia e intérprete.

Quase todos são alunos de Letras e estão em plena época de exames. Porquê, então, apresentar o espectáculo nesta altura?

— *Não há duvida de que a ocasião não é a melhor. Mas foram muitas as dificuldades na preparação e montagem, na obtenção de datas disponíveis da sala e de autorização oficial para a apresentação dos entremezes. Fomos adiando, adiando, até que chegámos a esta altura. O que nos vale é estarmos no fim do curso e haver alguns já formados. Mesmo assim, vários de nós terão exames logo a seguir á estreia* — adiantou Jorge Silva Melo.

A meio da manhã, e enquanto o ensaio não começava, o trabalho era intenso. Em cima de um escadote, Luís Miguel Cintra prendia um arame por cima do palco. Uma colega cosia e costurava (*«das costureiras não reza a história»*)... O guarda-roupa (concebido pelo Luís Miguel Cintra) foi confeccionado pelo grupo. Tudo foi feito por todos, aliás. Trabalhando desde manhã cedo até de madrugada.

— De quanto dinheiro dispuseram?

— *De pouco, e proveniente de empréstimos de amigos. Gastámos aí uns 15 contos, quase totalmente na construção do palco, que é desmontável e poderemos portanto utilizar onde quer que nos apresentemos* — esclareceu o encenador.

### Captar de igual modo o publico culto e não culto

— Porquê teatro clássico no vosso repertório? E porquê Cervantes? — perguntámos.

Respondeu Luís Miguel Cintra, enquanto bebia uma «bica» já fria:

— *Dentro do repertório clássico é importante o aproveitamento dos textos, não como textos clássicos propriamente ditos, mas porque permitem desenvolver, sublinhar o papel da encenação numa peça. Porque permitem fazer notar qual o papel da encenação. Além disso, o teatro, os textos clássicos, são um meio de expressão muito simples, fácilmente captável pelo publico. E o entremez é um género menor, bastante fácil, sem duvida. Aliás, isto não devia circunscrever-se apenas ao teatro clássico. Mas acontece que no outro pode haver maiores confusões ..*

E acentuou:

— *Procurei textos que superassem as diferenças culturais do publico. Que fossem entendidos, recebidos, tanto quanto possível, igualmente pelo publico culto e não culto. Pretende-se que, pelo menos, um e outro (os publicos) não sejam contraditórios.*

— Porquê Cervantes?!

— *Porque é importante e pouco utilizado.*

**Porquê Cervantes?**

Os intérpretes iam chegando para o ensaio.

### Chanfalha e Chirinos no «Retábulo das Maravilhas»

Logo na primeira cena do entremez do «Retábulo das Maravilhas», ouvimos:

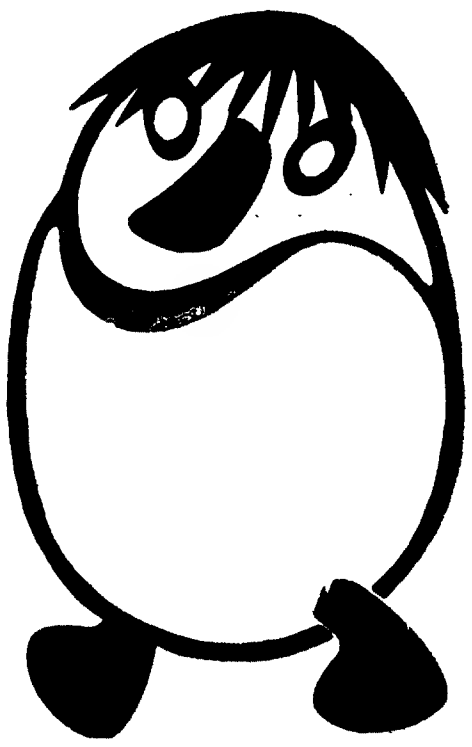
*CHANFALHA — Não te esqueças dos meus reparos, Chirinos, sobretudo dos que te fiz para esta nova trapaça que há-de acabar tão bem como as outras.*

*CHIRINOS — Meu ilustre Chanfalha, o que aqui entra já de cá não sai; tenho uma boa cabeça e não tenho pior memória, e tenho ainda por cima uma vontade tão grande de conseguir dar-te alegria que supera todas as minhas outras qualidades. Mas diz-me uma coisa: para que serve este Rabelin que contratámos? Não podíamos tão bem nós os dois sózinhos dar conta do recado?*

*CHANFALHA — Precisamos dele como do pão nosso de cada dia, para tocar durante o tempo que as figuras do «Retábulo das Maravilhas» demorarem a aparecer.*

*CHIRINOS — Maravilha será que não nos atirem pedras só por causa do musico, que criaturinha mais desventurada nunca eu vi em dias da minha vida!*

O espectáculo, apostamos nós, irá subinhar a modernidade de Cintra e seus pares. O melhor teatro não é o que tem o melhor dinheiro.

24 HORAS DE LE MANS

RÁDIO RENASCENÇA

ESTÁ A ACOMPANHAR **DIRECTAMENTE** TODA A PROVA

DESDE QUARTA-FEIRA — Reportagens diárias dos treinos no «TEMPO ZIP»

SÁBADO E DOMINGO — Ligações de hora a hora, do princípio ao fim da corrida

SEGUNDA E TERÇA — Comentários e entrevistas

LOCUTOR — JOÃO PAULO GUERRA COMENTADOR — FRANCISCO SANTOS OPERADOR — FERNANDO JORGE

COLABORAÇÃO:

AUTÓDROMO DO ESTORIL
CASAS VAPEDRONE E CAR STEREO NATIONAL
ÓLEOS CASTROL
PRODUTOS GIBBS

A EQUIPA ZIP VIAJOU PARA «LE MANS» NUM DATSUN 1600 SSS

ZIP ZIP

# Propriedades

## — VENDAS —

### ANDARES

**SE PRETENDE**

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

**TEMOS:**

150-175 c. com 2 e 3 soalhadas na Rua Bastos Nunes, Lote 3-B em Queluz.

180 c. 4 boas soalhadas no Cacém, Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1.

240 c. — 4 grandes soalhadas, 1 boa arrecadação e terraço. Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro, frente á Estação.

280 c. — 3 grandes soalhadas, espaçosa cozinha numa imponente torre de 14 pisos — no Bairro Girassol, Lote 24 junto posto Polícia Trânsito de Benfica.

385 c. — 4 luxuosas soalhadas com 2 casas de banho num prédio de 9 pisos — Travessa dos Arneiros, Lote 6 — Benfica.

Para rendimento e já alugados temos andares desde 150 c. em Algés, Carnaxide, Sassoeiros, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz e Damaia.

**LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.**

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.°
SALA E — LISBOA
TELS. 326718/327803/328567

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE

Telef. 847260

**PRÉDIO**

(Junto a Av Almirante Reis)

Antigo 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio Resposta ao D. L. ao n.° 472.

PREDIOS
ANDARES
MORADIAS
TERRENOS

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio 69

**CASAS**

para alugar

Procure V. Ex. nos n/escritórios onde temos sempre vários andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.° — Telefs.: 32259-34755

### PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de ha muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de 8 Julião 64-66

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

**CARAVANAS INGLESAS**

VIKING — ASTRAL
BESSACARR — BAILEY

Vende: Largo Hintze Ribeiro, F. A. (S. Bento-Rato) — Tel. 65 09 67

**ANDAR**

**ZONA JARDIM ZOOLÓGICO**

Em prédio de construção de luxo, composto de 6 div. soalhadas, cozinha, 3 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preço — 800 contos.

MOSTRA E TRATA

**«A CONFIDENTE»**

Rossio, 3-2.° — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

**AVISO**

**LIVRELCO**

No próximo dia 16 do corrente mês de Junho, às 18.30 h, terá lugar na sede social (Rua José Carlos dos Santos, n.º 7-1.º—Lisboa) a continuação da Assembleia Geral Ordinária da LIVRELCO — Cooperativa Livreira de Universitários, S. C. R. L., para discussão do seguinte ponto da ordem de trabalhos:

«Análise da actividade desenvolvida pelas gerências anteriores e perspectivas para o futuro».

Lisboa, 9 de Junho de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(António Machado Rodrigues)

**FRIGORÍFICOS**

| | | |
|---|---|---|
| 140 litros | ...... | 1.990$00 |
| 170 » | ...... | 2.590$00 |
| 200 » | ...... | 3.190$00 |
| 240 » | ...... | 3,990$00 |

**RÁDIO MOÇAMBIQUE, LDA.**

Rua dos Cavaleiros, 72 — Telefs.: 86 46 55 - 86 48 92

# Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.° de Dezembro, 15

## CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

### EDITAL N.° 107/70

Faz-se saber que no dia 9 de Setembro de 1970, pelas 16 horas, realizar-se-á na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, na Avenida 24 de Julho, n.° 171 (a Alcântara) a abertura de propostas referentes ao concurso publico para a «Concessão da construção e exploração de um parque publico de estacionamento subterrâneo para viaturas, na Avenida 5 de Outubro/Rua Pinheiro Chagas, na Cidade de Lisboa». (Processo n.° 55/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 1.000$00 a efectuar á ordem da Câmara Municipal de Lisboa na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente, de harmonia com o modelo n.° 1, anexo ao Programa do Concurso.

A entrega das propostas deverá ser feita até ás 17.30 horas do dia 8 de Setembro de 1970.

O processo de concurso (incluindo os estudos prévios) encontra-se patente, todos os dias úteis, na Repartição do Património da Direcção dos Serviços de Finanças, nos Paços do Concelho, durante as horas do expediente, e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal», n.° 10.588, de 5 de Junho de 1970.

Paços do Concelho de Lisboa, 25 de Maio de 1970.

O PRESIDENTE

FERNANDO AUGUSTO SANTOS E CASTRO

# COMUNICADO

## RISING — RÁDIOS

**Frantex. P. V. B. A.**

ANTWERPEN — BELGIQUE

tem o prazer de informar que nomeou seus agentes exclusivos para todo o território nacional a firma

**Santos & Ferrão, Lda.**

Rua Pascoal de Melo, 44
LISBOA

da famosa marca japonesa Rising:

**MODELO RISING BP. 815**

ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO

**Santos & Ferrão, Lda.**

Comércio-geral

LISBOA-PORTUGAL

vem informar todos os seus clientes e o Comércio da especialidade que foi nomeado agente (em exclusivo) da famosa marca Rising:

**MODELO RISING BP. 815**

ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO

# Automóveis

## VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846.

Contacto

H. NUNES

Telef. 847260

PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

AUTOMÓVEIS de todas as marcas, aos melhores preços, Av. João XXI, 8-A.

## ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda., — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 —BRUNAUTO, Ru Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av de Madrid, 16-B

**STAND MARCELO**

Av. João Crisóstomo, 47-C

**VENDE**

| | |
|---|---|
| Opel Rekord 1900 L, de 4 portas ........ | 1968 |
| Volkswagen 1500 de Luxe ........ | 1968 |
| Taunus 12 M Super | 1968 |
| Austin 850 Super ... | 1967 |
| Vauxhall Viva ........ | 1965 |
| N. S. U. Prinz 4 ...... | 1964 |
| M. G. Midget ........ | 1964 |
| Austin Sprit ........ | 1964 |
| Volkswagen 1200, de 1956, 1960 e ........ | 1964 |
| Mercedes 220 de Luxe | 1961 |
| Opel Kapitan de Luxe | 1961 |
| Arabela de Luxe ..... | 1961 |
| Taunus 12 M Super .. | 1960 |
| Opel Kapitan ........ | 1956 |

FURGONETAS

| | |
|---|---|
| Vauxhall Viva Statcar, Util.° ........ | 1969 |
| Karrier 2500 D, Util.° | 1966 |
| Austin J. 4, Cx.ª aberta, a gasolina... | 1966 |
| Taunus Transit, Util.° | 1965 |
| Taunus 17 M, Super, Util.° ........ | 1963 |
| Forgon Mercedes 319 D, Ut., 3500 k P.B. | 1961 |
| Mercedes 319 D. Util. 3500 k, P. B. Cx.ª aberta ........ | 1961 |

Todos estes carros são revisados nas nossas oficinas

FAC. TROCA E PAGAMENTO

## EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C P que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

| | Dias de duração | Preços |
|---|---|---|
| — Madrid (1) ... | 4 | 1350$00 |
| — Madrid (2) ... | 3 | 1100$00 |
| — Andaluzia e Costa do Sol | 9 | 2650$00 |
| **VIA MADRID** | | |
| — Lourdes ..... | 6 | 2250$00 |
| — Lourdes e Andorra ........ | 7 | 2600$00 |
| — Barcelona-Valência e Mediterrâneo .... | 9 | 2800$00 |
| — Itália e Alpes | 14 | 4100$00 |
| — Paris ........ | 10 | 3600$00 |

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
- Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

## SINTRA ESPERA-O

### NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

**Décimo nono cartório notarial de Lisboa**

Notário: Licenciado Armindo Ferreira

Rui Jorge Pires Carrondo, Ajudante deste cartório

**CERTIFICO**

Que por escritura de 26 de Maio de 1970, lavrada de fls. 65 a 67 do livro de notas número 70-A, deste Cartório, foi constituída entre Orlando Casimiro dos Santos e Dona Maria Estrela Sarreiro Vitoriano uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.° A sociedade adopta a firma de Vitoriano & Santos, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, na Avenida da Republica número 60, 1.°.

2.° A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se desde 1 de Maio do corrente ano.

3.°, O objectivo social é a exploração industrial e comercial de estabelecimentos de ensino, podendo porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido.

4.° O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos e correspon de à soma de duas quotas de igual valor, pertencente cada uma a cada sócio.

5.° A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da Sociedade.

6.° A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de um gerente para obrigar a Sociedade.

7.° É vedado aos gerentes o uso da firma social em fianças, subfianças, letras de favor e actos semelhantes estranhos aos negócios da Sociedade.

8.° As assembleias gerais salvo os casos para que a lei exija outra forma serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, dois de Junho de mil novecentos e setenta.

O AJUDANTE

Rui Jorge Pires Carrondo

**COMBOIOS PARA MILITARES**

Comunica-nos a C.P. que no próximo domingo, dia 7, por motivos de trabalhos na via, não se realiza o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23.45 horas.

Os Srs. Militares com destino ao Norte podem utilizar o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 0,05 horas, da noite de 7 para 8.

# Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

# LISBOA DIA E NOITE

# POP FIVE MUSIC INCORPORATED: ANATOMIA DE UM CONJUNTO

O conjunto está vinculado á etiqueta «Orfeu» desde 1968. O primeiro disco incluía as faixas «Those Were the Days», «One, Two, Three Red Light», «Down at Lulu's» e «You'll see» (composição original). O estilo, submetido a exigências comerciais, é estritamente «bubble-gum», e o resultado, a começar pela qualidade da gravação, é bastante mediocre.

O segundo foi publicado logo a seguir, e integrava «Ob-la-di, Ob-la-da», «Birthday», «The Weight» e «Adaggio» (versão «pop» da composição clássica de Albinoni). Aqui nota-se já uma enorme evolução musical, salientando-se a adaptação de clássicos em arranjo próprio — que o Pop Five já executava nas actuações em publico

O disco foi um êxito (devido á faixa «Ob-la-di, Ob-la-da», que era a coqueluche do momento), o que levou o editor a pensar na possibilidade de gravar um long-playing.

A possibilidade passou para a realização prática, e em Junho de 69 saía o Álbum «A Peça» — o primeiro realizado em Portugal por um conjunto «pop». O long-playing, obedecendo ao princípio teatral, foi dividido em actos, chamados «Soft», «Crescendo», Climax» e «Histérico», pois as musicas são progressivamente mais violentas e pesadas. O Acto Soft inclui uma versão jazzistica da ária «Jesus Alegria dos Homens» de Bach, e o Acto Histérico, uma sessão de improviso durante 7 minutos sobre o tema «Can I Get A Witness».

As influências mais marcadas são de «blues» e «hard rock», demonstrando o conjunto estar perfeitamente integrado na corrente «pop» mais avançada, a chamada «progressive». Os instrumentos usados vão dos clássicos órgão, piano, viola, baixo e bateria aos menos usuais cravo, percussões harmónio e flauta.

«A Peça» foi também um êxito, embora não ciclópico, pois a época do Verão — altura do lançamento — é a «saison morte» dos discos. Voltou a estar «quente» depois da Convenção Internacional do Disco, em Ofir, em que «Pop Five Music Inc.», contracenando com os «Foundations» e os «Consortium», impressionou vivamente o auditório.

Em Dezembro gravaram-se dois «singles», que representam para o conjunto o momento da emancipação: — com a consciência da maturidade, entra-se na composição própria e na personalização cada vez maior do estilo.

Um deles, o que acaba de ser lançado, integra as já famosas faixas «Page One» e «Ária», «Page One» é o desenvolvimento do indicativo que «Pop Five» criou para o programa «Página Um», e o mínimo que se pode dizer dele é que é brilhante. Dura quase 5 minutos perfeitamente violentos e instintivos, numa colisão de percussões e sopros em «riffs» repetitivos e frenéticos, que no entanto jogam num todo estruturalmente equilibrado e aliciante. O lado B é a adaptação duma Ária de Bach, excelentemente orquestrada e executada — um estupendo exercício de harmonia e contraponto. Versátilmente, passa-se para o etéreo e diáfano depois de uma deambulação pelos instintos.

O outro «single», que será posto á venda lá mais para o Verão, é a primeira tentativa em língua portuguesa dum conjunto irremediávelmente virado para a musica anglo-saxónica. Por isso mesmo não deverá ter sequência, a não ser por imposição. Inclui as composições «Menina» (tocada pela 1.ª vez no Zip-Zip portuense) e «Homens do Mar», esta de nítida influência clássica (ambas com letra de Fernando Matos e musica de Miguel Graça e Moura), e revela maturidade musical e um trabalho de estúdio altamente apurado.

## QUEM SÃO ELES?

Quem são os elementos que constituem o «Pop Five Music»?

**Luís Filipe Vareta.** — Nasceu no Porto há 19 anos, frequenta a Faculdade de Economia e é apodado iniciàticamente de «caniche» em atenção ao cabelo «Hendrix Style».

Iniciou-se na musica aos 4 anos, com esse instrumento a que os arqueólogos chamam «violino». Com os irmãos, participava num quarteto de cordas de estilo familiar, que era o terror das visitas.

Toca viola e intervém na vocalização. As mais vincadas influências provêm de B. B. King, Peter Green, Jeff Beck e, naturalmente, Eric Clapton. Ritmica e solisticamente falando, é um «rocker».

**Paulo Godinho.** — Nasceu no Porto e aprendeu musica desde pequeno com a mãe, que é uma excelente pianista. Agora, com 19 anos e temperamento rebelde.

Toca baixo mas, no conjunto já tocou viola, órgão, baixo, harmónica, piano e percussões, e é também o vocalista.

**Álvaro Azevedo.** — Tem, também, 19 anos, e, para dar um certo ar de variedade ao conjunto, nasceu em Matosinhos. Sóbrio, amável, educado e muito maduro, é um perfeito «gentleman» de baquetas (perde esta faceta nas actuações). Ao contrário da maioria dos restantes, não gosta de bife com batatas fritas.

Aprecia Ginger Baker, Charlie Watts, Joe Hiseman e Buddy Rich — como bateristas. Vive entregue á evolução da sua técnica.

**Miguel da Graça e Moura.** — Também portuense, tem actualmente 23 anos, inconformistas e anticonvencionais. Frequenta Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes.

Toca piano e órgão, tendo o 8.º ano do curso de piano do Conservatório e os cursos de História de Musica, Teoria Musical Composição e Harmonia Geral. Sofreu nítidas influências jazzísticas e clássicas.

## BEATRIZ DA CONCEIÇÃO: O JAPÃO EM AGOSTO

Beatriz da Conceição

Já foi atracção (durante várias épocas) de revistas do Parque Mayer. Criou êxitos no palco: «John Português» e «Um fado para esta Noite», entre outros. Grava com frequência. Tem convite para um filme mas, entretanto, faz parte do elenco artístico de «A Kaverna» Confirma-se a sua presença na delegação artística portuguesa que se deslocará a Osaka em Agosto próximo. Beatriz da Conceição, voz expressiva do Fado, prepara agora repertório para novos discos, onde incluirá poemas inéditos de Vasco de Lima Couto.

## * aceite o nosso CONVITE *

## TERMINA HOJE O PRAZO PARA ENTREGA DA TERCEIRA COLECÇÃO DE CUPÕES

Termina hoje, às 18 horas, como se refere no regulamento, o prazo para entrega da terceira colecção de cupões do nosso concurso. O sorteio realiza-se na próxima segunda-feira. Amanhã, publicaremos os boletins de identificação referentes à quarta colecção de cupões, que pode ser remetida para os nossos serviços até sexta-feira da próxima semana.

Chamo a atenção dos concorrentes para o facto dos boletins de identificação deverem ser preenchidos com caligrafia BEM LEGÍVEL. Os sobrescritos onde incluimos os cupões serão remetidos ao «DIÁRIO DE LISBOA» — Concurso «LISBOA, DIA E NOITE», Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1.

Semanalmente, três dezenas de leitores do «Diário de Lisboa» podem passar algumas horas agradáveis, jantando, ouvindo o fado ou ritmos modernos nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente, Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonaparte Bar, Casino Estoril Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hipopótamo, Kaverna, Lar Português, Lordel, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa e Solar do Minho

Aceite o nosso convite: divirta-se—sem gastar dinheiro.

## O FADO EM LISBOA

### ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Quelrós, José Vilela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva * Cons. mín 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telfs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira.

### O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Julio Viegas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ramos * Cons. mín. 40$00 * Rua do Adiço, 19 * Telef. 863451.

### O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

### A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef 35593.

### LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef. 869760

### SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 30$00 * Rua dos Trinos, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

### MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Manuel Dias, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim * Joaquim Pinto. * Cons. mín. 40$ * Travessa da Espera, 8 * Telef. 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.

### TIMPANAS

cantam: Tito Odemira Alcaindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * Cons. mín. 61$50 (taxes incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefs. 676655-67341

### SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.

### VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior. * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256

### TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * Cons. mín 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef 860816

### PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * Cons. mín. 40$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef 868209

### A SEVERA

cantam: Florindo Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Cons. mín 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef 34006 * Encerra á quinta-feira.

### MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. * P. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.

### FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

### FOLCLORE

elenco Arminda Vidal Fernanda Guerra Julieta Brigue Lídia Ribeiro, Marino Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves * Cons mín 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs 35007-323406 * Encerra ao domingo.

### LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Pinto Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Curto * Travessa da Queimada, 10 * Tels. 328503-322889.

### GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Maria Eduarda e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Consumo mínimo: 50$00.

**TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA**

## «BOITES» E «DANCINGS»

### ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

### CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

### FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337

### HIPOPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

### POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

### MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

### BONAPART CLUBE

Música de discos * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761. 6-D * Telef. 49960

### ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena,

### TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

### TÁGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques * Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

## RESTAURANTES — BARES

### BAIÚCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 84700

### GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

### LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. * 323098.

### SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

**ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA**

**ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA**

# IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL

## ADMITE

## CONTABILISTA

**EXIGE**

- CURSO DO INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA
- IDADE ATÉ 35 ANOS
- EXPERIÊNCIA NO RAMO INDUSTRIAL
- SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO
- BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS

**OFERECE**

- LUGAR DE FUTURO
- CONDIÇÕES SOCIAIS VANTAJOSAS

**Resposta com curriculum vitae a este jornal, ao n.º 515**

ETP 6 A

**BOMBAS MANUAIS DE ESGOTO, LAVATÓRIO E TRANSFEGAS DE LÍQUIDOS**

**WHALE**

USADAS EM BARCOS, ROLOTES, DEPÓSITOS PETROLÍFEROS, DE AZEITE OU ÓLEOS, ADEGAS, ETC.

REPRESENTANTES

**MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.**

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS

AV. 24 DE JULHO, 54 A-G — LISBOA — TELEF. 66 77 94/8

Em exposição na FEIRA DAS INDÚSTRIAS Stand 636 — Pav. F

VERDADEIRA alta fidelidade para os verdadeiros apreciadores

Celestion — Altifalantes de alta fidelidade

Leevers-Rich — Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard — Gira-discos de alta fidelidade

MICRO — Braços de alta fidelidade para gira-discos

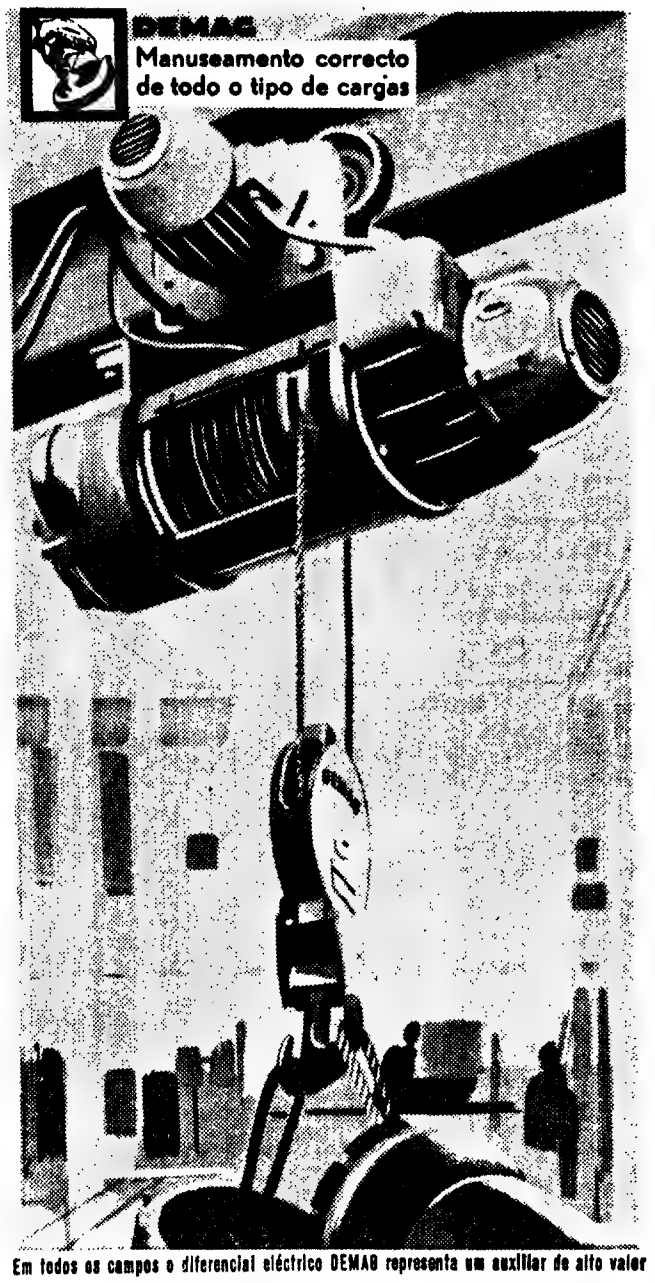
PIONEER — Gravadores - Tuners e Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer — Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais

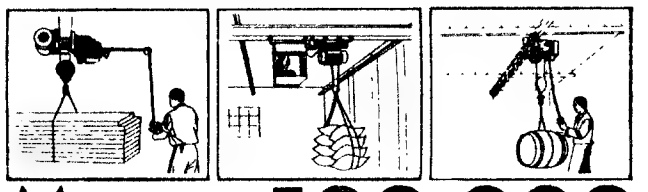
SHURE — Células para braços de gira-discos

RUALDO — TUDO PARA ELECTRÓNICA, ACESSÓRIOS RÁDIO E TV

R. D. José, 9-11-13-15 LISBOA-2 Telefone PPC 33725




Em todos os campos o diferencial eléctrico DEMAG representa um auxiliar de alto valor



# Mais de 500.000

Diferenciais eléctricos "Demag" em funcionamento em todo o Mundo! Para tanto, meio milhão de organizações recorreram ao diferencial eléctrico "Demag", como meio mais seguro de economizar tempo e energias. Nós movimentamos as cargas de uma forma rápida, segura e económica. À vossa disposição se encontram os nossos Técnicos da Especialidade. Favor telefonarem-nos:

**ROMAR** — ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9 - TEL. 63 56 70 / 63 40 61

PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ. - TEL. 24485 / 25871 / 32205

# EXCURSÕES DA C.P.

## NO MÊS DE JUNHO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, durante o mês de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

| | Dias de duração | Preços |
|---|---|---|
| **Dias 6 e 7** | | |
| «BEIRAS E GRANDE SERRA» | | |
| (a) Hotel de 1.ª classe<br>(b) Pensão de 1.ª classe | 2 | 650$00 (a)<br>560$00 (b) |
| **Dias 12, 13 e 14** | | |
| «GRANDE CIRCUITO DE TRÁS-OS-MONTES E DOURO»<br>— Amarante, Vila Real, Chaves, Mirandela, Lamego, etc<br>— Visita á aldeia melhorada, de Romeu e recepção especial na célebre estalagem Maria Rita, onde será servido um almoço da mais genuína cozinha transmontana ..... | 3 | 1 050$00 |
| **Dia 21** | | |
| «SERRA DO BUÇACO»<br>— e almoço regional no restaurante da Quinta da Várzea, junto ao Rio Mondego ..... | 1 | 250$00 |
| **Dia 28** | | |
| «CIRCUITO ABRANTES - VILA DE REI»<br>(... e almoço regional no restaurante «O Cobra», de V. de Rei) | 1 | 210$00 |

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

**DR. JOSÉ MANUEL RENTE PIRES**

**Missa de Aniversário**

**LONDRES**

Por seu eterno descanso, sua viuva mandará celebrar missa, na Carmelite Church, em Kensington Church Street (S. W. 8), ás seis horas da tarde do dia 16 do corrente.

## Caminho de Ferro

### PADERNE

Comunica-nos a C. P. que no dia 15 de Maio é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, servindo os domicílios de Paderne, a cargo da Empresa Geral de Transportes, em ligação á estação de Albufeira.

Por seu turno, nos domicílios da mesma localidade aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho de ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios da referida localidade.

**FÉRIAS ECONÓMICAS NO ALGARVE**

NA LINDA PRAIA VERDE

**CONFORTÁVEIS BUNGALOWS e TÍPICO RESTAURANTE**

RESERVAS EM LISBOA — TEL. 326335

## Caminhos-de-Ferro

**PÉ DE CÃO, SOUDOS, VILA DO PAÇO, OUTEIRO GRANDE, RENDUFAS, MATA (TORRES NOVAS), CHANCELARIA E PAFARRÃO**

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Junho todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes para Soudos, Outeiro Grande e Mata (Torres Novas).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Soudos, Outeiro Grande e Mata (Torres Novas) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Em Pé de Cão, Vila do Paço, Rendufas, Chancelaria e Pafarrão, sómente se recebem e expedem remessas ao abrigo da Tarifa 8/108 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CASCAIS

**João Cabral da Silva**

**Missa do 4.º Aniversário**

**Celestina Moreira Cabral da Silva, João Moreira Cabral da Silva e sua mulher e mais família participam que amanhã, dia 13, ás 12 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido, pai, sogro, e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.**

**P. N. A. M.**

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 28 00 22

# TV dia a dia

## HOJE PODE VER...

### Noite de Cinema: «TERRA DISTANTE»

*Apresentado na rede nacional em 12 de Setembro ultimo, a R. T. P. volta a transmitir, hoje, pelas 22 horas, desta vez no seu II programa, o filme «Terra Distante» (The Far Country), do realizador Anthony Mann, com James Stewart, Ruth Roman e Corine Calvet.*

### TELENOTÍCIA

O Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo prof. Friedrich Wilhelm Verner gravou agora nos Estudios do Lumiar, mais um programa da série «O Mundo a Cantar», constituído por canções portuguesas, antigas e mais recentes, acompanhadas e «a capella», populares e algumas eruditas, do Norte, do Centro e do Sul.

☆ Ada de Castro e Mariana Silva gravaram, também recentemente, dois programas de fados, que vão ser apresentados em breve.

**Darrin sorri, mas o pior são as «feiticeiras», mãe e filha...**

### TV JUVENIL

Cerca das 19 e 45, será transmitido o programa «TV Juvenil» totalmente preenchido pela rubrica «Os Homens, os Livros e as Coisas», da autoria e com apresentação do dr. Joaquim Manuel Magalhães.

### AS ATRIBULAÇÕES DE UM DARRIN QUE CASOU COM UMA FEITICEIRA

Sempre (ou quase sempre) sorridente, Darrin (Dick York) vai passar, pelas 20 e 30, por momentos difíceis par causa das feiticarias da sua Samanthe (Elizabeth Montgomey) na série «Casei com uma feiticeira»

### AS MARCHAS POPULARES EM REPORTAGEM DIRECTA

**A R. T. P. TRANSMITE HOJE, A PARTIR DAS 22 HORAS O DESFILE DAS MARCHAS POPULARES DE LISBOA AO LONGO DA AV. DA LIBERDADE.**

### PROGRAMA DE HOJE

**1.º Programa** — As 9 TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 35: «Casei com uma Feiticeira»; 20 e 50: «Inquérito»: «Na senda do Estado Social»; 21 e 30: Telejornal; 22: Marchas Populares de Lisboa; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecho.

**2.º Programa** — As 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «Terra distante»; 23 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — **I Programa** — As 9 e 46: «As Aventuras de Tim-Tim»; 3: O caso da semana; 3 e 5: «Uma Mãe para Eddie»; 13 e 45: «Telejornal; 4: Campeonato Mundial de Dança de Amadores, directamente de Minster, via Eurovisão; 5: Nós as mulheres; 15 e 40: Momento de decoração; 6 e 5: Nos bastidores da aventura; 16 e 30: TV Infantil; 6 e 55: TV Educativa; 7 e 25: Teledesporto; 17 e 50: Movimento, saude e recreação; 18: Enciclopédia; 18 e 30: Estudio sem marcação; 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: «Shippy» — «Ladrões de Lã»; 20 e 5: E a vida continua; 20 e 30: Ensaio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 45: TV 7 e Boletim Meteorológico; 22 e 35: Estudio C 23: «A Caminho do Oeste»; 0 h: Marcha do Mundo.

**II Programa** — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 45: TV 7 e Boletim Meteorológico; 22 e 30: Variedades.

TUDOR
pilhas para força motriz

## canal da crítica

### TREZE MINUTOS

**A primeira impressão que resulta deste «Frente a Frente» com Luís Alves, responsável da secção desportiva do «Século», é a de uma urgente necessidade de protesto. Aqui d'El-Rei! que nos levaram qualquer coisa. O quê? Não sei...**

...A esperança que nos ficara depois da mesa-redonda futebolística, organizada em *Curto-Circuito*, da qual Luís Alves participara com algumas das afirmações mais lúcidas que nos foi dado ouvir na televisão portuguesa. Ao saber da sua presença em «Frente a Frente», o telespectador comum terá esperado grandes coisas. Terá esperado o esclarecimento de algumas questões levantadas. Terá esperado a crítica serena e fundamentada á estrutura (á ausência de estrutura) desportiva do nosso País. Aconteceu desilusão.

Não que de todo fosse inútil. Mesmo após a entrevista com Silva Resende, na última emissão de «*Yô-Yô*», foi bom que o público tivesse *visto* uma vez mais o que a clubite e a desportivite são em si mesmas.

Foi bom, igualmente, ouvir dizer que «*os pobres já vão muitos á escola, mas ao desporto ainda vão poucos*». Daqui a inferir-se da urgente necessidade de um desporto de massas, vai um passo ligeiro.

Foi, igualmente, bom ouvir acusar-se o «pára-quedismo desportivo», já denunciado no depoimento de Costa Pereira durante o citado «*Curto-circuito*». O dirigismo desportivo como via de promoção social ou garantia política tem causado grandes males ao desporto português. Ainda aí, porém, resta perguntar se não estamos em presença de uma consequência mais que de uma causa. E perguntar-se-á se, com outros dirigentes, o desporto progredirá, caso se mantenham todas as outras condições.

Eis-nos, pois, diante de elementos positivos de uma entrevista que durou pouco mais de 10 minutos. E, no entanto, torno a dizer, ficou-nos na boca um gosto amargo de derrota, de expressões imperfeitas, de intenções incompletamente definidas, de meias-palavras, de um discurso que não queria totalmente desgovernar-se sem, no entanto, poder encontrar o caminho exacto para o entendimento de um grande público.

É evidente que ninguém alimentaria a ideia de ver analisados os grandes problemas do desporto nacional.

(Continua na página seguinte)

### Amanhã à Hora de Almoço

#### «O CASO DA SEMANA» E CAMPEONATO DE DANÇA

Da programação de amanhã à Hora de Almoço salientamos, às 13 horas, «O Caso da Semana», apresentado por Luís Filipe Costa, e a transmissão do Campeonato Mundial de Dança de Amadores, em Munster, com locução de Alfredo Alvela. Este programa foi realizado pela ARD — Televisão alemã para a Eurovisão.

## Rádio

**PROGRAMAS DE HOJE**

**EMISSORA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão de Braga; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 5.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Canconetas portuguesas; 21 e 25: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22: Repotragem do desfile das marchas de Lisboa; 23: Continuação da reportagem do desfile das marchas de Lisboa; 24: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo (Segundo programa de uma série de canções folclóricas do Japão, em gravações cedidas pela NHK, Radiodifusão Japonesa); 16 e 16: Valsa dos patinadores op. 183 (Waldteufel) Orquestra Filarmónica, sob a direcção de Herbert von Karajan; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: O quarteto «Schäffer» — Quarteto n.º 13, op. 130, em si bemol maior (Beethoven); 18: Musica portuguesa — obras de Jorge Croner de Vasconcelos; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: Musica de arco; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Nocturno N.º 5, op. 37 (Fauré), por Evelyine Crochet; 20 e 30: Musica de camara; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro do século XIX, pelo dr Eurico Lisboa — «Para alguma coisa o azar é bem», de Victor Hugo; 22 e 58, Fecho.

**Programa MF 2** — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em um acto «Ariana em Naxos» (Strauss); 1: Fecho.

**Emissão Estereofónica** — Às 21: Resumo do programa — Variedades — Musica de dança, pelo Latin Dance Party; 22: Cantata «Vom Himmel Kamm der Engel Schar» (Do Céu veio o Grupo Celestial), de Friedrich Wilhelm Zachow, com o soprano Rotraud Paz, a contralto Ortrun Wenkel, o tenor Johannes Hoefflin e o baixo Jakob Staempfli. Coro Infantil da Escola Eppendorf e o Grupo Coral do Norte da Alemanha. Conjunto Instrumental «Archive», dir. por Gottfried Wolters — Sonata em si bemol maior D. 960, obra post., de Schubert, pelo pianista Wilhelm Kempff; 23: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

**Emissores de Miramar** — 388,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelania; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência 21 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 08: Carrocel-3; 23 e 04: Clube do Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 293,2 mc/5 — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 8: Vozes da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Musica seleccionada; 22 e 15: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima e Fecho.

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Tangos; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 10 ás 12, e das 19 e 30 ás 19; **Rádio Voz de Lisboa:** das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube** Radiofónico de Portugal: **das 12** ás 14 e 30. **Rádio Graça:** das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

### AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

**— TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA —**

A C P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

### «Pop» Nacional foi às Baleares

*Regressaram esta tarde a Lisboa «Os Chinchilas», que durante três dias foram representantes do «pop» nacional na «Barbarella de Conjuntos 70», em Palma de Malborca, mediante selecção de um juri da especialidade, do qual faziam parte Raymond Lefèvre e Paul Mauriat.*

*A par de «Os Chinchilas» actuaram na capital das Baleares os conjuntos «Joy Unlimited» e «Jerónimo», da Alemanha Federal, «Omega», da Hungria. «Arrival», «The Arrow» e «Big Sleep», da Inglaterra, «I Cameleonti», da Itália, «Martin Circus», da França, «Focus», do Luxemburgo, «Q-65», da Holanda, e «Los Bravos», «Z-66» e «Smash», da Espanha.*

LISNAVE
Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L.
Empréstimo por Obrigações 6% – 1967
PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 6, no valor líquido de 27$156 por obrigação.

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ESPÍRITO SANTO & COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 2 de Junho de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANDARES
E APARTAMENTOS MOBILADOS

• 50 mil contos de propriedades à venda para escrituras imediatas

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR
J. Pimenta SARL
A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

• 250 mil contos de propriedades em construção para venda

PREÇOS DESDE 139 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS, NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

Informações nos locais de construção
e nos nossos escritórios:
LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22


# CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

numa entrevista de televisão. Mas a importancia que se atribui a determinado problema vem á superfície pelas próprias condições em que esse problema é equacionado.

Limitações que acabaram, em algumas fases da entrevista, por arrastá-la para uma situação de ambiguidade que não estaria nos propósitos de Luis Alves. Acreditará ele que a educação física pode fazer-se ao ar livre, entre nós? Nas ruas e praças das cidades, nos campos frios das Beiras, Trás-os-Montes, etc.? Será que uma organização desportiva a sério pode prescindir de infra-estruturas capazes de servir os interesses das grandes massas?

Treze minutos para uma entrevista desta importancia? É para rir ou quê?

MÁRIO CASTRIM


FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV


# ACTUALIDADE RELIGIOSA

## O PROBLEMA DOS SEMINÁRIOS ECLESIÁSTICOS

# III — OS SEMINÁRIOS MAIORES

**HÁ UM CLARO processo de secularização ou mundanização do clero e das instituições eclesiásticas, nos nossos dias. Este processo não pode ser atribuido a maquiavélicas manobras das novas correntes ideológicas ou a infiltrações malsãs do espírito da carne! Há, efectivamente, no mundo de 1970 uma tal interacção de todos os sectores da vida, que não é possivel viver-se hoje, sem sentir os efeitos dos acontecimentos alheios. Uma das grandes alavancas deste processo é, sem duvida, a comunicação social. Já não é tanto o jornal, mas a rádio e a televisão ultrapassam todas as barreiras convencionais ou tradicionais e põem pessoas, grupos e comunidades em contacto com o Mundo e entre si. Aldeias perdidas nas serras, isoladas do Mundo pela distancia geográfica e psicológica, privadas ainda hoje de vias de comunicação e de transportes regulares, estão agora abertas ao Mundo e aos seus problemas. E este fenómeno teve lugar nos ultimos cinco a dez anos!**

Como estranhar que os seminários maiores, institutos que se pretendem de nível superior, se abrissem às preocupações mundanas ou seculares? São, afinal, as preocupações do dia-a-dia das pessoas que os futuros padres irão acompanhar na sua «cura de almas». Os esquemas de pensamento e acção educativa, que têm vigorado nos seminários maiores, eram pensados para um mundo estático, e o nosso mundo é dinâmico.

É crítico, o rendimento dos seminários menores? Pois o dos seminários maiores é catastrófico. Neste momento, não só abandonam o seminário maior, antes da ordenação, a maioria dos alunos que nele entram, mas até é cada vez mais reduzido o número de alunos que o frequentam.

Entre 1930 e 1952 houve uma média anual de 7,63 ordenações (por diocese metropolitana), resultante de uma média de admissões, ao seminário maior, de 15,71 alunos. Entre 1952 e 1968 as médias foram, por sua vez, de 7,49 e de 18,48. Embora se verificasse, na média, um aumento de admissões, verificou-se uma redução substancial da rentabilidade. O índice de rendimento baixou de 37,01 por cento para 29,12 por cento...

Lembremos que a Guarda e Vila Real tiveram de encerrar os seus seminários maiores, por falta de alunos que justificassem o seu funcionamento. O Seminário Maior de Lisboa (o Seminário dos Olivais) acolhe os seminaristas de várias dioceses. Assim, poderemos talvez aceitar como exemplo da «crise dos seminários maiores» nos ultimos anos, a evolução verificada em Lisboa e, para complemento desta visão, citaremos também a situação na diocese do Porto:

| | 1965-66 | 1966-67 | 1967-68 | 1968-69 | 1969-70 |
|---|---|---|---|---|---|
| Admissões ao Seminário Maior: | | | | | |
| Em Lisboa ..... | 32 | 21 | [illegible] | 7 | 5 |
| No Porto ..... | 34 | 26 | 26 | 16 | 14 |
| Ordenações: | | | | | |
| Em Lisboa ..... | 7 | 7 | 5 | 2 | 1 * |
| No Porto ..... | 7 | 6 | 2 | 12 | 2 |

* As ordenações, referentes a 1969-70, são, para Lisboa simples estimativa e para o Porto as ordenações até ao momento presente.

### Subdivisão do seminário em pequenas comunidades

Uma das tentativas que se fazem, no momento actual, é a de criar condições de vida personalizante e responsável aos alunos do Seminário Maior. Para isso se procura que o seminário seja a «cúpula» de uma série de pequenas comunidades em que se integram, face a face, os alunos de Teologia.

Nas normas gerais para os seminários portugueses, que os bispos da Conferência Episcopal aprovaram em 1968, postula-se que «todos os que vivem no seminário devem constituir uma união fraterna, que é uma comunidade de fé, esperança e caridade».

No entanto, parece que ainda não foi encontrada a forma concreta de realizar esta comunidade. Em Belo Horizonte, no Brasil, há cinco anos já que, depois de várias tentativas de fazer viver os alunos em pequenos núcleos de cerca de 10 jovens, a experiência, associada a outros problemas surgidos nas técnicas didácticas, nos problemas de investigação teológica e na orientação pastoral, levaram à suspensão de todas as actividades do seminário durante um ano. Esta decisão, tomada pelo bispo, em acordo com os padres e alunos do seminário, procurou criar uma pausa propícia à reflexão.

No entanto continua a considerar-se válido o princípio de fazer do seminário uma escola que congrega pequenas comunidades de vida autónoma: 10 ou 12 seminaristas organizam um «lar estudantil», em que se integra, ou de que é «visita» regular, um padre superior do seminário.

É ao nível das actividades académicas que os pequenos grupos se relacionam no dia-a-dia. Pretende-se, nesta experiência, acabar com o grande internato tradicional e, no movimento da sociedade de massas do fim do século XX, personalizar as relações inter-humanas ao nível da comunidade de base. Será uma suplência da célula, familiar das grandes cidades.

Tentativas deste género podem ser verificadas entre seminaristas diocesanos e religiosos que frequentam o Instituto Superior de Estudos Eclesiásticos de Lisboa ou a Universidade Católica Portuguesa.

Mas esta mesma adaptação do regime de vida dos seminários ao condicionalismo do mundo contemporâneo, porá os alunos mais perto deste e da sua mentalidade. Como observa o Boletim de Informação Pastoral «o prógresso económico-social, as migrações, a transformação cultural da sociedade, a crescente antipatia entre os jovens face à situação de privilégio da Igreja em Portugal e a falta de insenção social do padre», são outras tantas causas que fazem desanimar os jovens que se põem a si mesmos a hipótese de abraçar o estado eclesiástico ou que levam á desistência aqueles que, pelo ingresso no seminário deram já os primeiros passos.

Não será portanto de estranhar que os apelos se multipliquem, como ainda há dias fazia Paulo VI no dia mundial das vocações. Não é de admirar que se façam experiências muitas das quais falham, como é próprio de experiências; que no meio desta fermentação surjam equívocos e atritos que levam, inclusivamente, ao encerramento do Seminário, consciente e livremente delibrado por todos (o bispo, os padres e os próprios seminaristas) como sucedeu em Belo Horizonte, Brasil; que sucedam «encerramentos» por falta de alunos, como na Guarda, depois de toda uma série de equívocos e desentendimentos entre o bispo e o seminário.


SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.


# ora diga-nos...

## — Sabe o que é o Camboja?

**Nos últimos tempos tem-se falado muito no Camboja, esse país vizinho do Vietnam, aonde, recentemente, se estendeu a guerra que há longos anos vem constituindo um dos maiores sofrimentos da Humanidade nossa contemporânea. Mas saberão todos sequer o que é o Camboja? Ligarão todos o drama que essa área do mundo vive com os seus problemas quotidianos, com o seu próprio futuro e o dos seus filhos?**

● *Respondeu-nos, em primeiro lugar, o sr. Henrique José da Silva Maurício, tipógrafo de profissão:*

— Sei o que é. É uma guerra em que intervêm os americanos. Os americanos, pelo que tenho lido nos jornais, estão a levar longe de mais essa intervenção.

● *A sr.ª D. Emília Alves França, doméstica, solicitada para responder, foi adiantando:*

— Se eu souber...

*À pergunta efectuada, apenas:*

— Camboja? Não, não sei. Nunca ouvi falar.

● *Por último, um motorista de táxi: António Jesus Caetano Caracol:*

— Nunca ouvi falar.

— Não costuma ler os jornais, o noticiário do estrangeiro? Não vê televisão?

— Leio, sim, senhor, e vejo televisão. Mas não me lembro de ter ouvido dizer nada acerca disso. Agora que fala no nome, parece-me que o conheço, mas não estou certo nem sei de que se trata...

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
18.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
**O DESTINO MARCA A HORA**
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

## ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
**WEST SIDE STORY**
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

## ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 8.ª SEMANA
**BAMSE**
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

## IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
JOGO SUJO
SAL E PIMENTA

## MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
**ACONTECEU NO OESTE**
com Claudia Cardinale

## RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Um festival de gargalhadas
**DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!**
com Sidney Jones

## CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
ROMA... ERA ASSIM

## LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
Às 21 h
BYE, BYE BARBARA
O APACHE BRANCO

## CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 16, 18.30 e 21.45
Nunca viu nada semelhante!
Sensacional apresentação
**DOZE INDOMÁVEIS PATIFES**
c/ Lee Marvin e Ernest Borguine

## MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e Senta Berguer
no filme mais «fresco» do ano!
**ESTES TURISTAS AMERICANOS...**
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

## POLITEAMA
(Maiores 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A FAMOSA COMÉDIA ALTAMENTE MALICIOSA
**CONFIDENCIALÍSSIMO**
com Annie Girardot, Jean Yanne e Franchis Blanche
Uma atrevida novidade para rir
(Eastmancolor).

## EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um «cast» fabuloso:
GENE BARRY (da série da TV — O Jogo da Vida) e JOAN COLLINS
**SUBTERFUGIO**
...Um filme de suspense diferente!

## VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Brigitte Bardot e Laurent Terzieff na história de um amor impossível e de uma paixão escaldante...
**DUAS SEMANAS EM SETEMBRO**
um filme em SCOPE COLORIDO de Serge Bour Evignow
AR CONDICIONADO

## ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
**A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD**
c/ Jean Louis Trintignant

## SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
A INICIAR O CICLO «HUMOR EM 3 TONS»
**OS BONS VELHOS TEMPOS**
com Jason Robards, Norman Wisdom e Britt Ekland

O notável documentário
A VISITA DO PRESIDENTE DO CONSELHO A ESPANHA
Continua em exibição às 1.as matinées e noites em virtude do manifesto interesse do público.

DOMINGO
Às 11 horas da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
No ciclo «A Mulher e o Homem no século XX»
«AMO-TE, AMO-TE»
(de Alain Resnais) — 17 anos
Entrada facilitada aos sócios do Cineclube Católico
Bilhetes à venda
Preço único: 15$00

## IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
ÉPICO — SUPERIOR ESPECTACULAR
**ALFREDO O GRANDE**
c/ David Hemmings, Michael York e Prunella Ransone

## TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
JAMES COBURN e LEE REMICK
no empolgante filme em Panavision — Cor de Luxe
**ESTRANHO CONTRATO**

## SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Kirk Douglas, Faye Dunaway e Deborah Kerr no filme de Elia Kazan
**O COMPROMISSO**

## ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan com Kirk Douglas e Faye Dunaway
**O COMPROMISSO**

## ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365937
Às 21 horas
DUELO DE MORTE
O PEQUENO BANHISTA

## EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 21.30 — ESTREIA
ELVIS PRESLEY e SHERD NORTH em
**LINDAS ENCRENCAS, AS GAROTAS**
Panavision - Metrocolor

## AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
O maior herói de todos os tempos
**HERCULES E A RAINHA**
c/ Steve Reeves, Sylvia Koscina e Giana Maria Canale
Eastmancolor — Dyaliscope

## LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
BOA-NOITE SENHORA CAMPBELL

## LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de lindas canções e muita alegria!
**ROMANCE EM ACAPULCO**
Um autêntico festival do cantor e artista RAFAEL

## CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
**ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?**
com Doris Day e Terry Thomas

# OUTROS ESPECTÁCULOS

### TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «Tchau» (Adultos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor ou as crianças no poder» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionária» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O visón voador» (17 anos).

### CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O último triunfo» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Gringo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Divórcio á italiana»
PARIS — Às 21: «Os Ratoneiros» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Prisioneiro do Passado» (17 anos).

### Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30: «Lição particular» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram?» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Encruzilhada para uma fineira» (12 anos).

### Linha de Sintra

LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 30: «Os teus, os meus e os nossos» (12 anos).

### Outra Banda

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Que importa morrer» (17 anos).

# INICIAÇÃO AO BAILADO NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Até ao dia 19 está aberta a inscrição para admissão de novos alunos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 8 e 12 anos, no Curso de Iniciação ao Bailado que a Fundação Gulbenkian promoverá na sua sede no ano lectivo de 1970-71.

O número de vagas a preencher é reduzido. A selecção dos candidatos é feita com base nos resultados apurados nos exames médicos, audições e testes psicotécnicos a efectuar, em princípio, de 29 de Junho a 24 de Julho. Ao proceder a esta selecção, será dada preferência, em igualdade de circunstâncias, ás crianças que tenham já frequentado Cursos de Iniciação Musical Infantil, bem como ás que pertençam a famílias com menos recursos económicos. Este curso destina-se exclusivamente á preparação de futuros profissionais do bailado.

Tanto a matrícula como a frequência do Curso são gratuitas. As aulas terão início em Outubro. A inscrição pode fazer-se todos os dias úteis, com excepção de sábado, das 9 ás 13 e das 15 ás 18 horas, na sede da Fundação Gulbenkian, Avenida de Berna, mediante o preenchimento de um boletim e a entrega de duas fotografias tipo bilhete de identidade.

# FARMÁCIAS DE SERVIÇO

### Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç. do Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Luso, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Megalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (à Pr. Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Avenida de Roma, 16-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772182) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) * Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. das Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (782606) * Progresso, Estrada A-do-Maia, 64-C (702226) * Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (370685-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Finder, R. D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-1-8 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) * Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (65 840) * Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)
SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo), (382470) * Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 40-A (844861).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 a 124 (790332) * Douro, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791181)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana á Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS-SUL — Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto á Piscina dos Olivais) (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720708 e 128395)
S. PAULO — Marcos de Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664236).
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638182).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A, 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520)

### Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Tel. 2120811).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242889).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (260116)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (281419) * Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044)

### Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (T. 930072); Clebel — R. António Sardinha, 43-D (Tel. 930551).
DAMAIA — Damaia — R. Alexandre Gusmão, 9-A (Telefone 970523).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes, Av. Elias Garcia 5 (Tel. 950128)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes, Largo Afonso de Albuquerque (Telef. 980058
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

### Outra Banda

ALCOCHETE — Gomeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (T. 2270085).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025).
MONTIJO — Higiene, Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408) * Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

# SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 * Companhias Reunidas 53701 * Gazcidla, 538821 * Sábados, idem e feriados, 882019.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86614 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência, 45738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo, 767777, 761176 e 768450.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535330 * Marítima, 526456 * Internacional, 362721 * Viação Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril) 861121 * Estação Fluvial (T. Paço), 825345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha 672445 * Estação Fluvial Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222,


# BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

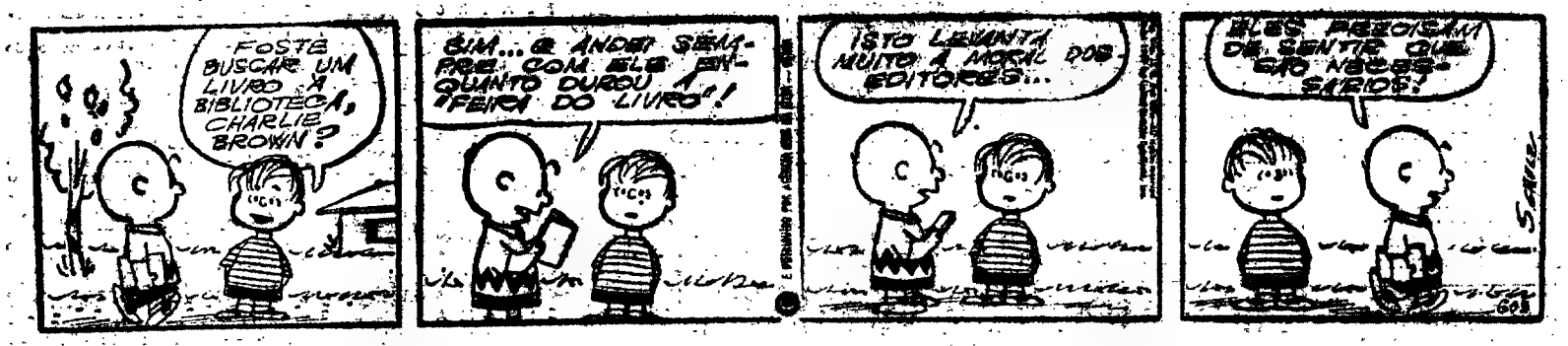
JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

ESTALAGEM E RESIDENCIAL
DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA
33 Quartos c/ casa de banho
RESTAURANTE
Telefone 228927 — Portinho da Arrábida

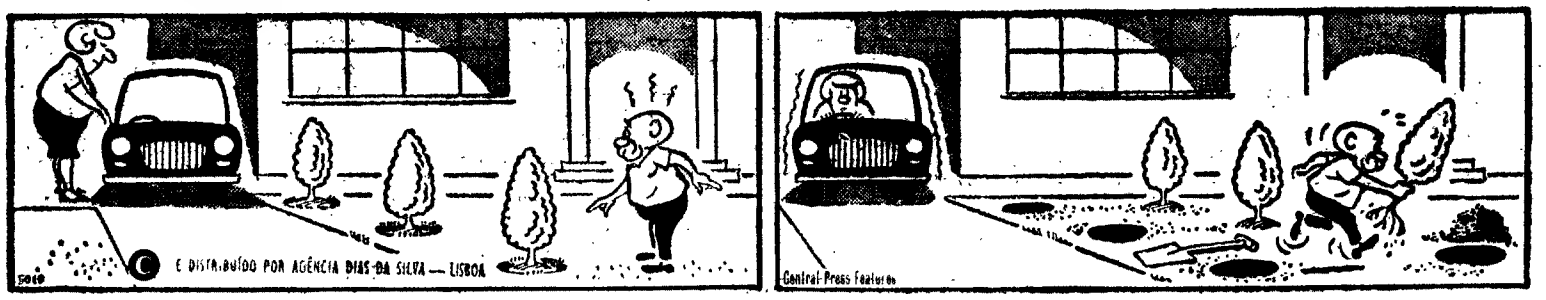
RESTAURANTE
antónio
ANIVERSÁRIO
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 LISBOA

## Os Peanuts




## Carol Day

## Aventuras do Tio Carlos




## HÁ 30 ANOS

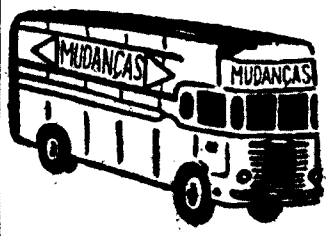
O «Diário de Lisboa» de 12 de Junho de 1940 publicava:

«CAIRO, 12 — O ministro da Itália entregou ao Governo egípcio um ultimato enviado de Roma.

«O Governo egípcio começou a tomar todas as providências que entende convenientes para fazer frente às necessidades resultantes da situação internacional.

«Entre outras, nota-se a ordem de prisão contra subditos italianos cujas actividades se tornaram suspeitas. Muitos destes já foram detidos.»

MUDANÇAS
Barata Braz Lda.
Para todo o País e Estrangeiro
Embalagem de mobiliários e outros para o Ultramar e Estrangeiro




Guarda móveis, em cabines próprias, para guarda de mobiliários
Calç dos Barbadinhos, 146 Pt - 1BB
Telef. 838112 — LISBOA

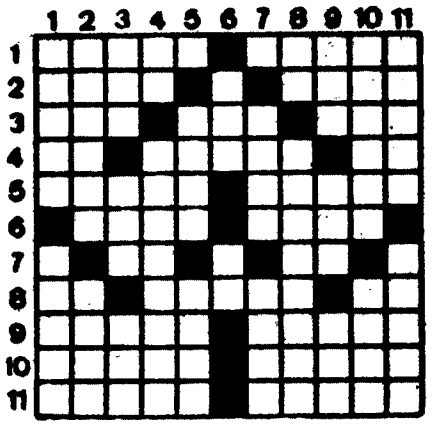
## Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 5562**

**HORIZONTAIS:** 1 — Afluente do rio Douro. Suplicam. 2 — Ave de rapina. Cidade de Itália. 3 — Arbusto da China. Árvore com cuja casca se gramatiza o vinho. Sustento. 4 — Em partes iguais. Pães de milho. Mil e cinquenta em romano. 5 — Detestar. Freguesia do concelho de Amarante. 6 — Entontece. Clima. 7 — Caminhar. Abreviatura da palavra inglesa mister (Sr.ª). 8 — Antes de Cristo. Prendera com elos. Preposição. 9 — Religião e sortilégio dos magos Africanos. 10 — Arremesso. Romancista inglês autor do «Filho Pródigo». 11 — Apetido. Equipou.

**VERTICAIS:** 1 — Safanão. Barba de barrete. 2 — Pechincha. Pesquise. 3 — Bondosa. Terceiro. Aparelho para encurvar as calhas das linhas férreas. 4 — Sufixo que designa estado. Vila e sede de concelho. Setúbal. 5 — Cantiga. Reino da Federação Indochinesa. 6 — Negativa. Deus dos pastores. 7 — Represa onde se coloca o linho a curar. Costa. 8 — Rio da Rússia. O mesmo que sarrafaçar. 9 — Cidade de França. Possui. Víscera dupla. 10 — Guarneces de aramas. Proprietário. 11 — Cânfora. Herói grego, filho de Egeu e rei de Atenas.



**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5561**

**HORIZONTAIS:** 1 — Grifa. Crava. 2 — Perus. Ramal. 3 — Redimiras. 4 — A. Marosas. 5 — Op. Art. Ro. 6 — Socam. Acres. 7 — Sal. Cem. 8 — Atrás. Tiver. 9 — QUEM. VELA. 10 — Ura. Per. Lãs. 11 — Iaras. Avara.

**VERTICAIS:** 1 — Pg. Aos. Aqui. 2 — Rer. Postura. 3 — Irem. Canear. 4 — TUDO. Aiam. 5 — Asiram. Ps. 6 — Mar. SE. 7 — Crista. Rã. 8 — Rara. CCIIV. 9 — Amas. REVELA. 10 — Vãs. Remelar. 11 — Al. Mós. Rasa.

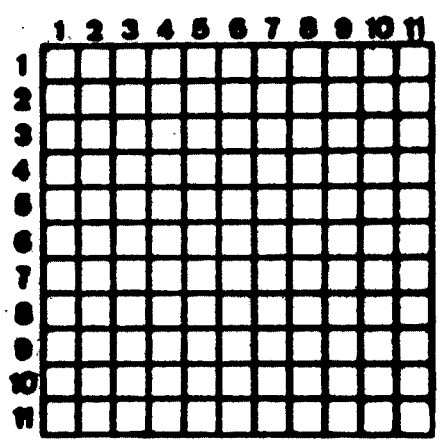
PROVÉRBIO: **A quem vela tudo se revela.**

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 9405**

**HORIZONTAIS:** 1 — Orla. Quenda. 2 — Estimar. Cinchos. 3 — Apanhar. Dispõem em camada. 4 — Fio de latão. Sugai o leite materno. 5 — Grandes. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 6 — Bondosa. Bigorna de ourives. Chefe etíope. 7 — Vinação. Unir. Conhamo de Manila. 8 — Costureiras. 9 — Sair frequentemente á rua. Charneca. 10 — Fécula em pó extraída dos vegetais. Peguei. 11 — Invulgares. Empregara.

**VERTICAIS:** 1 — Instrumento que faz parte do talher. Obstruir. 2 — Amargura. Artigo indefinido. 3 — Atara. Tombar. 4 — Peça de teatro. Série. 5 — Resíduos. Artigo definido. 6 — Acolá. 7 — Afiar. Cobre (s. q.). 8 — Importunam. Apetido. 9 — Guarnecer de aramas. Divisão de uma casa. 10 — Domesticaram. Possuir. 11 — Guarnecei de asas. Campónio



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9404**

**HORIZONTAIS:** 1 — Aagar. Sabiá. 2 — Cré. Ota. Ror. 3 — Rara. Sado. 4 — Erada. Rosas. 5 — Sarau. Elara. 6 — Luz. 7 — Tratado. 8 — Piões. Roçar. 9 — Arrá. Maré. 10 — Goa. Ano. Sai. 11 — Assoa. Pioro.

**VERTICAIS:** 1 — Acres. Apaga. 2 — Araras. Irós. 3 — Gerar. Toras. 4 — Ada. Rea. 5 — Ro. Aulas. Aa. 6 — Tu. Ut. In. 7 — Sa. Rezar. Op. 8 — Sol. Dom. 9 — Brasa. Ocaso. 10 — Iodara. Anar. 11 — Aroso. Creio.

IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL

ADMITE

OFICIAIS ELECTRICISTAS

EXIGE

- IDADE ATÉ 35 ANOS
- EXPERIÊNCIA COMPROVADA
- CURSO INDUSTRIAL
- SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO

OFERECE

- LUGAR DE FUTURO
- CONDIÇÕES SOCIAIS VANTAJOSAS

Resposta com curriculum vitae a este jornal, ao n.º 514

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

*Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas*

# Trabalho infantil
## — problema a resolver

LEONOR MARTINHO SIMÕES

O trabalho infantil é uma realidade cujas raízes se perdem na Antiguidade, e que começa a pôr-se em termos de problema a partir dos fins do séc. XVIII.

A França da Revolução debate na Assembleia Nacional a proibição do trabalho dos menores de cinco anos nas minas de carvão. Esta proposta irá vencer o conservadorismo da maioria dos deputados com um argumento irrefutável: «se continuamos a permitir que a força do trabalho seja aniquilada logo aos cinco anos, em breve a indústria se verá privada de mineiros adultos».

Um documento sobre as condições do trabalho fabril na região algodoeira de Manchester, no princípio do séc. XIX, diz: «Os aprendizes têm, em média, de 7 a 11 anos de idade. Trabalham normalmente das 5 da manhã ás 8 da noite. Só lhes são concedidas duas interrupções: uma para o pequeno almoço, das 7 ás 7 e 30, outra para refeição do meio dia, de 30 minutos também. A duração do trabalho é pois de 14 horas. (...) Levantam-se ás 4 e meia todos os dias e não descansam ao domingo. Não se podem sentar durante as horas de trabalho, o que explica que estejam muito cansados no fim do dia. (...)»

Em 1869, mons. Von Ketteler, Bispo de Mogúncia, num discurso aos operários da bacia industrial do Reno, fala da interdição do trabalho das crianças como uma reivindicação da classe operária, e acrescenta: «Acho que este trabalho é uma crueldade monstruosa do nosso tempo: tenho-o como um assassínio progressivo do corpo e da alma da criança.»

O Papa Leão XIII, na «Rerum Novarum» (1891), diz que os jovens só deveriam trabalhar nas fábricas «quando a idade desenvolveu suficientemente as suas forças físicas, intelectuais e morais; doutra forma, como uma erva, a infância ver-se-á murchada por um trabalho demasiado precoce e a sua educação será comprometida».

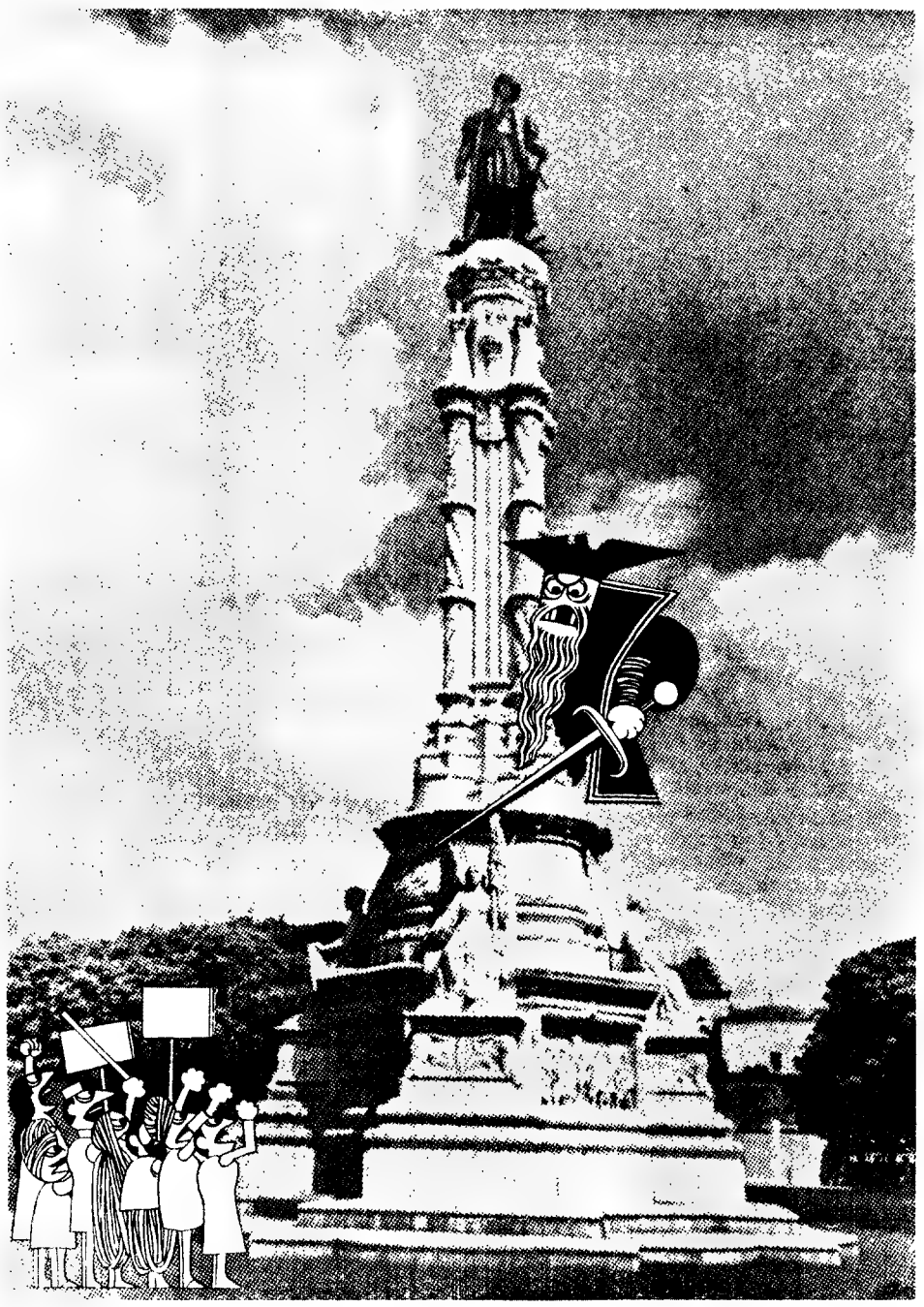
É também de 1891 a primeira disposição legal portuguesa relativa à protecção da criança trabalhadora. Nela encontramos: «(...) Não somos contra a adopção do menor em quase todas as espécies de trabalho; é uma aprendizagem de que nasce quase sempre uma inclinação e uma adaptação. Mas é preciso poupar aquelas forças incipientes, graduando-lhes o trabalho de modo que, em vez de tarefa deprimente, sirva de ginástica fortificante.

A cobiça natural das empresas deseja nos seus trabalhos o menor, porque ele é instrumento dócil e barato; e tanto mais barato quanto mais produzir. Não pode ao seu interesseiro alvedrio entregar-se a criança desprotegida. Os pais, sem fazermos injúria à humanidade, nem sempre medem as forças da criança que a natureza lhes man-

*Cont. na pág. 10*

# MESA REDONDA

## Portugal pitoresco (19)



O FANTASMA DO ALBUQUERQUE (Desenho de João Abel)

**Organização e actividade dos trabalhadores científicos portugueses**

(PÁG. CENTRAL)

# «Desafio» às empresas agrícolas

*O «desafio» lançado, em Santarém, ás empresas agrícolas portuguesas (está em causa continuarem como empresas nacionais) pelo ministro da Economia, é a expressão verbal, da realidade sentida pela maioria dos proprietários agrícolas portugueses. Foram postos em questão resíduos que pesaram fundamentalmente em algumas décadas da economia portuguesa. O ministro fez um inventário de problemas que andavam no ar e deixou aos proprietários a interrogação sobre a validade da organização de algumas das suas empresas.*

*Certas dúvidas que permaneceram:*

*1 — EMPRESAS AGRÍCOLAS: Quem são profissionalmente os empresários agrícolas (mesmo os muito grandes)? Qual a sua preparação técnica?*

*Advogados, médicos, simples proprietários tradicionais sem conhecimentos mínimos de gestão de empresas, agindo segundo motivações momentâneas.*

*2 — QUADROS TÉCNICOS: Quantos e que tipo de quadros técnicos (engenheiros, economistas, regentes agrícolas, práticos agrícolas) trabalham ao nível da grande empresa agrícola?*

*O emprego de técnicos, mesmo secundários, é periódico (técnico de fabricação de vinhos ou estudioso de terrenos) e meramente consultivo. Raramente os técnicos empregados discutem, são ouvidos ou participam na gestão das empresas.*

*3 — COOPERAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO: Qual o nível de cooperação das empresas? Em que sentido se vão desenvolver os esforços de comercialização? A partir de pequenas empresas associadas para o mercado (dois ou três centros de consumo)? Ou a partir duma estrutura (de cúpula) de comercialização estatal? Ou a partir de uma estru-*

*Cont. na pág. 3*

# ASSIM VAI O MUNDO

## Alimentação

Governos de 75 países participam no programa misto FAO/ /OMS para examinar anteprojectos de normas que os fabricantes de alimentos para crianças de peito terão, provàvelmente, de respeitar um dia.

Trata-se dum ponto importante do verdadeiro código da alimentação que os Governos, cada dia mais numerosos, tentam elaborar em colaboração, a fim de garantir aos produtos alimentares um mínimo de qualidade nutricional e de higiene.

Em si mesmo, este código não tem força de lei mas constitui uma base sólida para a elaboração e transformação das legislações nacionais.

## Empréstimos

O Banco Mundial aprovou um empréstimo de 7 400 000 dólares para a extensão da rede de energia eléctrica da Libéria e um empréstimo de 5 500 000 dólares para um projecto de culturas com fins comerciais, na Zâmbia. Por sua vez, as filiais do Banco, a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA) e a Sociedade Financeira Internacional (SFI) põem 5 750 000 dólares á disposição da Sociedade Congolesa de Financiamento do Desenvolvimento (SOCOFIDE), sociedade de investimentos recentemente criada no Congo (Kinshasa), com o objectivo de ajudar as indústrias privadas a desenvolverem-se.

## Congo

**O programa alimentar mundial ONU/FAO concedeu uma ajuda de 2 067 000 dólares a dois projectos da República Popular do Congo, um de desenvolvimento rural, outro de pecuária.**

**O primeiro compreende três subprojectos distintos: um deles tem por fim melhorar as condições de trabalho e de vida dos agricultores na região do Pool. A assistência técnica será fornecida pelo Fundo Especial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (F. A. O.)**

**O segundo subprojecto, no Norte do país, deve preparar agricultores para a cultura do cacau, ensinando-lhes as novas técnicas. Este ficará a cargo da França.**

**O terceiro subprojecto diz respeito à modernização de centros experimentais do Ministério da Agricultura.**

**O programa alimentar mundial distribuirá rações alimentares gratuitas aos voluntários, aos agricultores e suas famílias.**

# ASSIM VAMOS NÓS

## Ciência

*O encontro (na Ordem dos Engenheiros) dos trabalhadores científicos portugueses conduziu a um acordo unânime por parte dos participantes sobre a necessidade de criar uma futura associação dos trabalhadores científicos portugueses.*

*Nesse sentido foi eleita uma Comissão de Trabalhadores Científicos para a criação da associação, constituída, entre outros, pelos drs. Torre de Assunção (professor catedrático da Faculdade de Ciências), David Ferreira, do Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian, Rui Rosa, do Laboratório de Engenharia e Física Nuclear, e Fraser Monteiro.*

*A assembleia aprovou como tarefas imediatas da Comissão a divulgação, o mais ampla possível, da decisão de criar a Associação dos Trabalhadores Científicos, a execução de todas as tarefas que conduzissem à criação da Associação e a organização na 1.ª quinzena de Outubro de uma assembleia plenária dos trabalhadores científicos portugueses.*

## Cooperativismo

*A «Unicoope» (União das Cooperativas Abastecedoras) desenvolve-se. Após um período de «cristalização» (1960-64) em que o valor global de fornecimentos andou à volta dos 5000 contos, o período de 1965-69 foi caracterizado por saltos bruscos: em 1965 a «Unicoope» forneceu 17 500 contos, em 1966 atingiu os 22 500, em 1967 chegou aos 30 000 e em 1969 o valor global de vendas andou à volta dos 45 000 contos.*

*Mesmo levando em conta o aumento de custo dos produtos é uma indicação segura da importância crescente da «integração cooperativa», como meio de defesa do cooperativismo face á concorrência dos supermercados.*

*Em alguns casos (Piedense, Amora, Sacavenense) as cooperativas deram um passo atrás na luta concorrencial com as organizações de supermercados. A Piedense, baixando o valor do fornecimentos de 40 000 contos em 1966 para 30 000 contos em 1968 e a venda anual por associado (10 contos médios em 1966 para 8 contos médios em 1968) reflecte esse passo à retaguarda.*

## Metalúrgicos

*Os Metalúrgicos do Porto (Direcção e Lista oposicionista) foram recebidos pelo ministro das Corporações que garantiu a realização de novas eleições.*

*A Lista B do Porto trouxe, pelo menos, e para já, como aos seus colegas de Lisboa, um inesperado interesse pela vida sindical.*

## Auxílio

A França concedeu ao Paquistão um auxílio de 75 milhões de francos, susceptíveis de aumento para 90 milhões. O protocolo, assinado por Giscard d'Estaing e por Mozassar Ali Khan Zilbash ministro paquistanês das Finanças, prevê que, para os anos fiscais de 1969 e 1970, a França fornecerá ao Paquistão uma ajuda naquele montante, fornecida sob a forma de empréstimos, metade pelo Tesouro francês, metade pelo sector privado. Os capitais serão utilizados pelo Paquistão para comprar à França bens de equipamento para a criação de fábricas, material (máquinas-ferramentas) e produtos diversos (adubos, produtos farmacêuticos).

## Jornais

Todas as publicações ocidentais de carácter não comunista desapareceram dos quiosques e dos hotéis checoslovacos que recebem turistas estrangeiros. Só é permitida a afixação de jornais soviéticos, este-europeus ou publicações comunistas dos países ocidentais. Explicação oficial: a Checoslováquia não pode desperdiçar divisas na compra de jornais capitalistas ao estrangeiro. Entretanto, os agentes continuam a receber os periódicos habituais.

## Computadores

Segundo o «Financial Times», em 1975 um milhão e meio de europeus estarão empregados em todas as fases de fabrico, venda e manutenção de computadores. Segundo a mesma previsão o valor de produção da industria europeia será nessa data de 7500 milhões de dólares

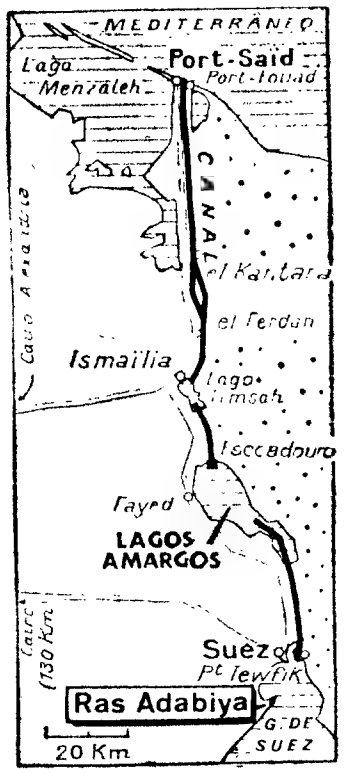
## Leite

A indústria leiteira francesa oferece à nossa reflexão números impressionantes: com um valor total superior a 16 biliões de francos em 1969, excedeu uma indústria tão essencial (e desenvolvida) como a siderurgia (14 biliões) e está muito próxima da indústria automobilística (17 biliões).

A produção é assegurada por um grande número de pequenos exploradores; o aproveitamento e tratamento do leite são realizados por cooperativas de produtores (40%) e por firmas privadas (60%). As estruturas de origem agrícola da indústria do leite modificam-se ràpidamente: de 1958 a 1968, por exemplo, o número de estabelecimentos deste ramo passou de 6000 para 3360. A concentração é um facto: um quarto das unidades de produção assegura 85% do tratamento do leite francês com capacidade iguais ou superiores a 10 000 litros por dia. Dos produtos derivados, verifica-se que os afamados queijos franceses resistem à especialização, mantendo-se em grande parte num regime artesanal.

## Guyana

Independente desde 1966, a Guyana tornou-se República. Marcou esta data emitindo 500 000 moedas de dum dólar. Uma das faces representa o chefe negro, Cuffy, que dirigiu uma revolta de escravos contra os plantadores, exactamente 207 anos antes de se tornar República, ou seja no dia 23 de Fevereiro de 1763. A outra face representa símbolos dos dois mais importantes produtos agrícolas da Guyana, o arroz e o gado, com a inscrição «Alimentos para todos.»




## Boicotagem

Fontes autorizadas dos meios oficiais franceses declararam não ser verdade que o Governo de Paris tenha levantado parcialmente a boicotagem ao fornecimento de armamentos a Israel, anunciado dias antes por Rádio Monte-Carlo. Esta emissora ressalvara, ùnicamente, os aviões «Mirage»: no resto, as alfândegas francesas teriam aberto as suas portas. Jerusalém não comentou.

## Sismos

A UNESCO vai enviar ao Peru uma missão de especialistas em sismografia, a fim de estudar as condições em que poderá obstar-se ao perigo latente que os lagos naturais dos Andes, provocados pelo degelo das neves, constituem numa zona de forte sismicidade.

## Velocidade

Desde o passado dia 1 a velocidade máxima autorizada nas estradas suecas foi reduzida a 90 km/h. Nas auto-estradas o limite também foi reduzido de 130 para 110 km/h.

Esta decisão foi motivada por experiências anteriores, das quais surgiu um relatório oficial, provando que o limite de 90 km/h resultará mais favorável á segurança do tráfego, com uma redução de 25 por cento no numero de acidentes pessoais.

Feira do Ribatejo — Qual a penetração do capital estrangeiro nas empresas agrícolas?

# «Desafio» às empresas agrícolas

Cont. da pág. 1

*tura constituída por quatro ou cinco grandes empresas regionais a que se vão associar as pequenas empresas agrícolas?*

## Pomar

*Vale a pena recordar, acerca do problema da comercialização, um trabalho lido na Feira do Ribatejo, há vários anos, pelo eng.º Vieira Natividade. Esse trabalho entusiasmou, na altura, os proprietários agrícolas do Ribatejo a fazer pomar. Na altura o eng.º Vieira Natividade limitou-se a historiar o processo de produção fruteira em alguns países europeus (Polónia, Espanha, Roménia, Hungria) e a tentar provar que o Ribatejo tinha condições excepcionais para se tornar um centro altamente produtivo de fruta.*

*Cada proprietário (e o processo já existia anos antes) tentou escolher quatro, cinco ou mais hectares para produzir maçãs (a produção de mais fácil conservação) para o mercado.*

*Hoje existem em cada concelho do Ribatejo múltiplas pequenas unidades de produção, distantes umas das outras, economicamente enviáveis, competindo nos poucos centros de consumo a que têm acesso. Neste caso continua a ser difícil um esforço de comercialização, porque não foram definidas zonas prioritárias de produção e porque as centenas de proprietários agrícolas quiseram individualmente encontrar na sua zona uma produção rentável e com lucros assegurados, considerando-se incapazes de criar uma estrutura de comercialização capaz.*

*Da banda industrial começaram a surgir fábricas para a conservação (a Compal por exemplo) em nós ferroviários ou centros de fácil transporte, levando mais em conta as necessidades e as facilidades de comercialização do que os centros de produção, deixando multiplos centros possíveis de produção, deitanciais inviáveis para o transporte de produtos á custa dos produtores.*

*O «Pomar Ribatejano», anunciado como panaceia da produção agrícola local, tornou-se uma realidade de difícil solução, uma manta de múltiplos retalhos longínquos uns dos outros, onde se chocam multiplos interesses individuais, locais e regionais.*

## Cooperativas

*E como vão funcionar as cooperativas depois de criadas?*

*Na prática as cooperativas e as empresas agrícolas não se coordenam para distribuir entre si o mercado. Vão afluir ás zonas de maior consumo, multiplicando a oferta e garantindo apenas aos seus aderentes e proprietários preços muito reduzidos.*

*Tomemos o exemplo da cooperativa (de comercialização) Agrícola de Lafões, constituída em 1964. Esta é realmente um benefício para os pequenos proprietários agrícolas da zona. O movimento comercial em 1969 andava á volta de 47 milhares de contos, atingindo cerca de 873 000 duzias de ovos e 900 toneladas de frangos vendidos, a partir de 300 associados.*

*Quais os preços garantidos?*

*Esforço isolado, entrando em competição com outras cooperativas e empresas ligadas a redes de supermercados, ela apenas conseguiu garantir, em 1969, preços médios de 11$50 a dúzia de ovos, 14$70 o quilo do frango e dez escudos o quilo da galinha.*

*O caso dos ovos e frangos (como o caso da fruta a curto prazo) parece ser o produto de uma afluência maciça e repentina aos dois principais centros de consumo (Lisboa e Porto), o que conduziu a uma baixa de preços na revenda, não compensando a produção e mantendo a falta de ofertas noutros centros de consumo. E após a montagem da estrutura de comercialização (armazéns e postos de venda) em Lisboa e no Porto, torna-se difícil ás empresas agrícolas e cooperativas, a revisão das estruturas tendo em vista as novas condições.*

*Não basta criar «cooperativas», se elas isoladamente vão desenvolver um esforço de comercialização, não lhes sendo possível (porque na prática é impossível) funcionar coordenadamente. Quais serão as cooperativas condenadas a abastecer os piores centros?*

## Bananas

*E ás produções ultramarinas que condições lhes são criadas no mercado nacional?*

*Justifica-se, apenas para juntar elementos ao debate, dar numeros do «Inquérito ao Custo da Produção da Banana em Cabo Verde», publicado recentemente pelo Ministério do Ultramar.*

*O «custo efectivo» de produção, calculado teóricamente no inquérito, anda (em Cabo Verde) á volta de $42 a $55 o quilo na ilha de Santiago e de 1$32 a 1$42 na ilha de Santo Antão. Os custos de produção em Angola seriam de $30 a $80 e na Madeira de 2$50 por quilo*

*Se recordarmos os preços de venda na Metrópole, estaremos, mais uma vez, perante um problema de comercialização ou melhor de distribuição.*

*Quais os meios de comercialização possíveis a criar pelas empresas agrícolas de Cabo Verde? Será um problema específico das empresas agrícolas?*

## Penetração

*Qual a penetração do capital estrangeiro nas empresas agrícolas portuguesas? Em que sectores se sente mais a penetração? Quais serão os efeitos, mesmo a curto prazo, da «industrialização sectorial» de que é portador esse capital?*

*Estas questões surgiram constantemente implícitas no discurso do ministro da Economia e alguns exemplos como os efeitos da participação de capital americano na comercialização e produção do vinho «rosé» devem ser considerados.*

*A partir do lançamento publicitário de vinhos portugueses nos Estados Unidos a Henblein Inc. acabou por participar em Portugal não só na organização do fabrico mas até na compra e reestruturação de empresas agrícolas na zona de Setúbal. O acontecimento não é isolado e está, pelo contrário, a tornar-se vulgar.*

# O pagamento dos feriados obrigatórios

*O nosso leitor Josué Gonçalves Mendes, de Queluz, enviou ao nosso colaborador dr. Francisco Marcelo Curto uma carta, na qual agradece a publicação do artigo «Pagamento dos feriados obrigatórios» na Mesa-Redonda do dia 22 de Maio. Agradece pelos resultados que propiciou a diversos sectores profissionais, pedindo, todavia, o «esclarecimento de duvidas que precisamente nesta altura se levantaram entre nós quanto ao pagamento do feriado que coincidia com o dia 28 de Maio». E concretizando, o leitor Josué Gonçalves Mendes levanta as seguintes duvidas:*

*1 — Um salário que é acompanhado de um suplemento (equivalente a uma hora e quarenta e cinco minutos com pagamento a 100 por cento) nos dias em que se tem presença ao trabalho, pode deixar de ser incluído nas férias anuais?*

*2 — Um prémio chamado «de produção» (na importancia de 15$00) pago de maneira idêntica ao referido suplemento pode também deixar de ser incluído?*

*3 — Estes suplementos não deveriam também ser vencidos nas folgas?*

*O caso é que um salário que no contrato colectivo de trabalho tem como mínimo 97$50, mais uma diuturnidade de 9$75, é pago pela empresa em que trabalhamos depois de aumentos concedidos a 154$75. Nos dias de presença há um prémio de produção (que será antes de presença, pois o contrato há muito proíbe a tarefa ou empreitada) de 15$00 e um abono de 90$26 equivalente a 3,30 horas (as 1,45 h. a 100 %) o que representa 260$01 nos dias de trabalho e 154$75 nos dias de descanso, férias anuais e doença. O subsídio de férias é-nos pago sobre o salário mínimo, mais a diuturnidade no valor de 50 %, ou seja 97$50 + 9$75: 2 = = 53$625, como indica o contrato colectivo de trabalho, o que dá: 154$75 + 53$625 = 208$37. Não teremos nós, antes, direito a 260$01 + 130$00 ou noutro caso, a 260$01 + + 53$625 no período das férias?*

*Trabalhamos em regime de turnos (6 horas) vencemos o abono de 1,45 h., mesmo que o trabalho não vá além das 6 do turno, e não temos folga fixa. A lei prevê que o pagamento do prémio e do abono possa ser pago só no dia em que se trabalha? Aguardamos que as duvidas apresentadas mereçam a publicação de um esclarecimento.*

## RESPOSTA

Esclarecemos o nosso leitor da forma seguinte:

1.º — Em princípio a lei estabelece que «a retribuição compreende a remu-

Cont. na pág. 5

KONI

JOMA

a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC · Lisboa
Telef. 560156

polémica

# Problemática insular

**Do dr. Cândido Forjaz, director do «Diário Insular», de Angra do Heroísmo, recebemos, com o pedido de publicação, a carta que em resposta à tomada de posição que os drs. António Borges Coutinho e Sá Vieira, além dos estudantes Lurdes Machado e José Faria vincaram em número recente de «Mesa-Redonda», face a comentários insertos naquele diário açoriano a propósito do debate «Problemática Insular em quatro pontos fundamentais».**

*Como é velho hábito sempre que venho ao continente, li ontem o «Diário de Lisboa». Nele encontro a resposta que os componentes da Mesa-Redonda respeitante a problemas açorianos entenderam dever dar aos comentários que o mesmo suscitou ao jornal que dirijo — o «Diário Insular», de Angra do Heroísmo.*

*Longe como estou de Angra, não posso compulsar textos, pois para tanto me falta o tempo visto embarcar amanhã para longes terras. Mas por que me parece não ter sido o «Diário Insular» bem compreendido, permito-me escrever estas linhas por cuja pugrato a V. Ex.ª.»*

*1) O «Diário Insular», apesar de uniforme e monocórdio» (como o acusam) tem já sofrido fundos dissabores e corrido riscos precisamente por não ser nenhuma daquelas coisas. É um jornal doutrinário e como tal ninguém pode estranhar que defenda as suas doutrinas e combata as contrárias. O mal da Imprensa açoriana, pelo menos de parte dela, não é a falta de uma lei de Imprensa.*

*2)* Não houve denuncia. *O sr. dr. Borges Coutinho acusa o «Diário Insular» em letra de forma:* descompor um dos jornais que tinha publicado os depoimensos, formulou ataques pessoais aos depoentes e finalmente não se colbiu de passar ao campo da denúncia. *Repito a acusação!*

*Denúncia de quê? De ele ter sido um dos chefes da oposição eleitoral em Ponta Delgada nas ultimas eleições legislativas? Mas não foi pública e notória essa atitude? Não exerceu ele uma actividade que a lei lhe permitia?*

*Quanto ao sr. dr. Sá Vieira, sempre foi conhecido como de ideologia oposta à do «Diário Insular». Evocar esse facto para explicar uma atitude não é denúncia. Porque só se denuncia o que está encoberto, e o sr. dr Sá Vieira não escondeu, nem tinha que esconder as suas ideias.*

Ataques pessoais? *Não se me afigura fácil provar a acusação. De mais, se como o sr. dr. Borges Coutinho escreve, o «Diário Insular»* não fez uma unica crítica ao seu depoimento, *isto é, se «não se meteu com ele», porque vem S. Ex.ª á estacada, atribuindo-lhe, ainda por cima, «linguagem* moralmente *incorrecta?»*

*3) O «Diário Insular» não descompôs um dos jornais que publicaram a «Mesa-Redonda», como afirma o sr. dr. B. Coutinho. Limitou-se a estranhar e a lamentar, por outras razões) que esse jornal publicasse numa página normalmente consagrada* apenas *a Artes e Letras, a dita «Mesa-Redonda» m que se versavam, entre outros, problemas de rendas de terras, de impostos, de preços de rações para animais, etc. E estranhava-o, ainda, porque sendo os depoimentos transcritos prestados por pessoas ou publicamente conhecidas da oposição (o que nada diminui a consideração pessoal que devam merecer), ou destas afins em ideias (como não é difícil — nem desonroso — descortinar) — e transcritas sem o mínimo comentário («quem cala consente»), essa atitude representava uma reviravolta na orientação da dita página onde bastas vezes se defenderam ideias nacionalistas.*

*4) Insiste o sr. dr. Sá Vieira na questão das rações escrevendo que* as rações ilhoas ão constituidas em grande parte por chicória, por sêmeas, residuos de beterraba e de trigo. *Chicória? Resíduos de trigo? — Na Terceira, até, a cultura da chicória cessou há longos anos. Resíduos de trigo — não conheço outros que não sejam as sêmeas e essas, sim, são incorporadas na rações. — Creio que o sr. dr. Sá Vieira labora ainda em erro ao afirmar que* as rações da CUF são vendidas nesta ilha *(São Miguel)* através da sua concessionária A FINANÇOR. *Penso não me enganar dizendo que as duas fábricas de rações de São Miguel fabricam de facto rações, uma com fórmulas SANDERS, a outra PROVIMI. Na Terceira, por enquanto, a fábrica local tem de importar de São Miguel certos elementos desidratados, além, como é óbvio, dos componentes básicos fornecidos pela ultima daquelas firmas. Pois apesar de tudo quanto tem de se importar sujeito a frete marítimo e impostos locais — as rações nos Açores vendem-se a preços inferiores aos do continente. Por isso classifiquei de falta de base a afirmação do sr. dr. Sá Vieira.*

*5) e último. O sr. José Faria acusa o «Diário Insular»* de desrespeitar a personalidade individual e o elementar direito de cada um expressar o seu pensamento (...) *Repito: não me é possível por absoluta falta de tempo consultar textos. Mas não me parece que no que se escreveu no «D. I.» se encontrem palavras que traduzam aqueles desrespeitos. Discordâncias e críticas — sim. Agravos não. A ir por esse caminho, muito mais teria eu sido agora desrespeitado pela linguagem dos depoentes.*

*Desculpe, sr. director, a extensão deste esclarecimento. Ele apenas tem por objectivo demonstrar que se o «D. I.» critica por vezes opiniões e atitudes alheias e o faz com aquela vivacidade própria de uma juventude que não quere perder e de uma intransigência doutrinária de que não abdica e com que se honra — isso não implica de modo algum «questão pessoal».*

*O mal, a meu ver, está, precisamente naquilo de que acusam o «Diário Insular»: não se admitir que se discorde de ideias por outros expostas. No caso presente quem discordou foi o «D I.». — Pois tanto bastou para lhe saltarem em cima acusando-o de* denunciante, *de* linguagem estética e moralmente *(sic)* incorrecta, *de* tom reprovável *e, repito, de* desrespeito pela personalidade individual e pelo direito de cada um expressar o seu pensamento *(...)*. Além e absurdo e ultrapassado.

*Resta-me agradecer a reprodução em zincogravura de «Falar por falar (2)». Com o que deixo escrito e com essa reprodução, os leitores, se os tiver, ajuizarão.»*

CANDIDO PAMPLONA FORJAZ

(director do «Diário Insular»)

## Resposta dos depoentes

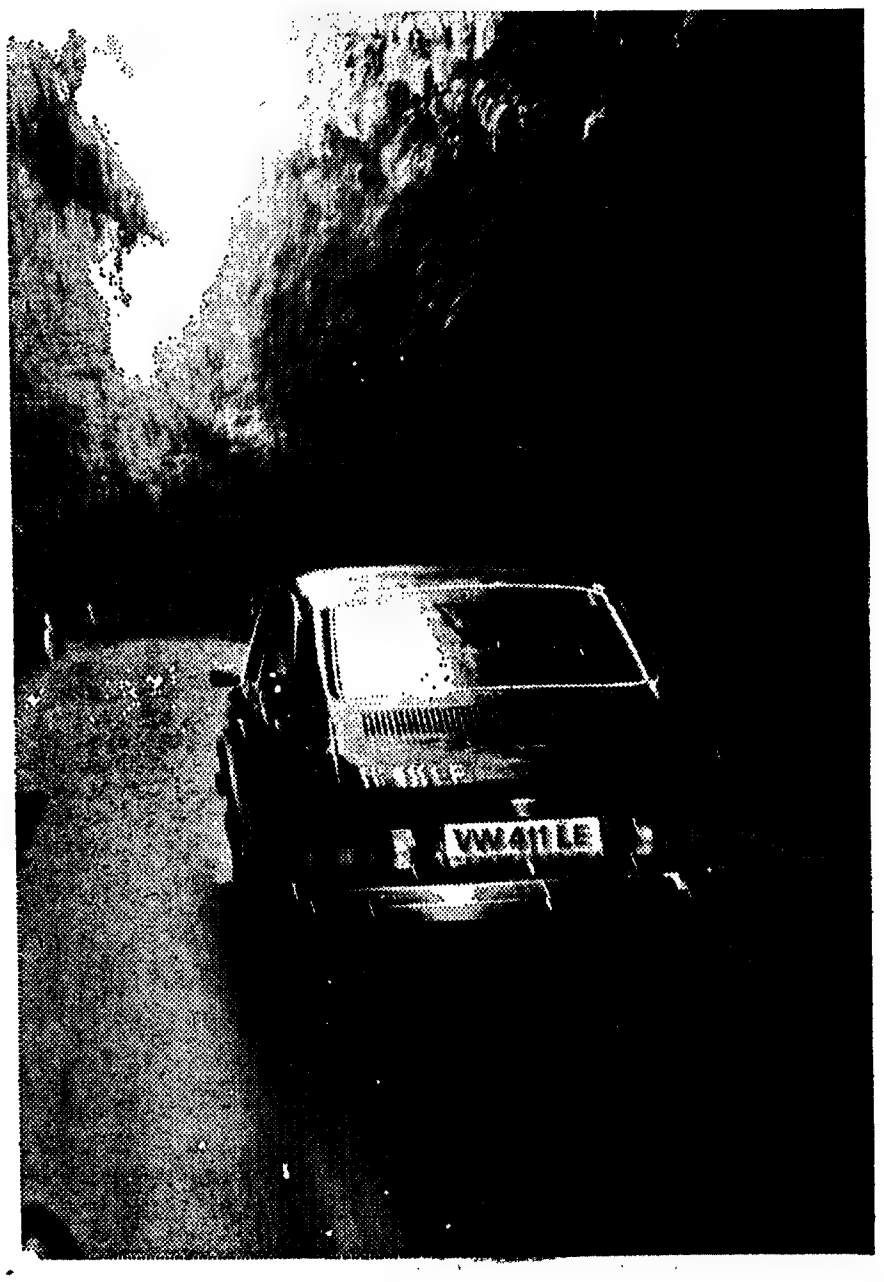
**Dentro das normas de isenção e objectividade que em tais circunstancias, caracteriza a nossa actividade, achámos por bem propiciar a leitura da carta atrás publicada às pessoas nela visadas, as quais subscreveram os comentários seguintes:**

### Lourdes Machado

*«Diz o sr. dr. Candido Forjaz que o «Diário Insular» é doutrinário e já sofreu grandes dissabores. Dado o teor das doutrinas que defende, duvido que os dissabores tenham sido assim tão graves...*

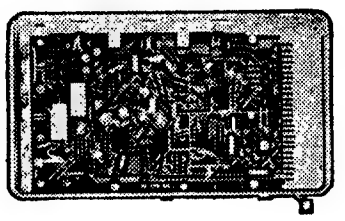
*Afirma também que se limita a combater as opiniões contrárias. Acho que esses «combates» se devem enquadrar nos limites do bom jornalismo, o que não aconteceu no presente caso.*

*Diz, na sua carta, o sr. dr. Candido Forjaz que o problema é delicado e que, por muita liberdade de Imprensa que haja, existirão sempre assuntos «tabu». Parece que, para o sr. dr. Candido Forjaz, uma lei de Imprensa se deverá limitar a resolver o problema da liberdade de expressão. Ora, quando me refiro a uma lei de Imprensa actualizada, não penso apenas nesse problema mas também no da própria estrutura interna dos jornais, que me parece dever ser resolvido de forma a facilitar a sua independência em relação a grupos de pressão. Isso reduzirá drásticamente o rol dos temas «tabus». Ou será que o sr. dr. Candido Forjaz acha que estaremos sempre dependentes das empresas jornalisti-*

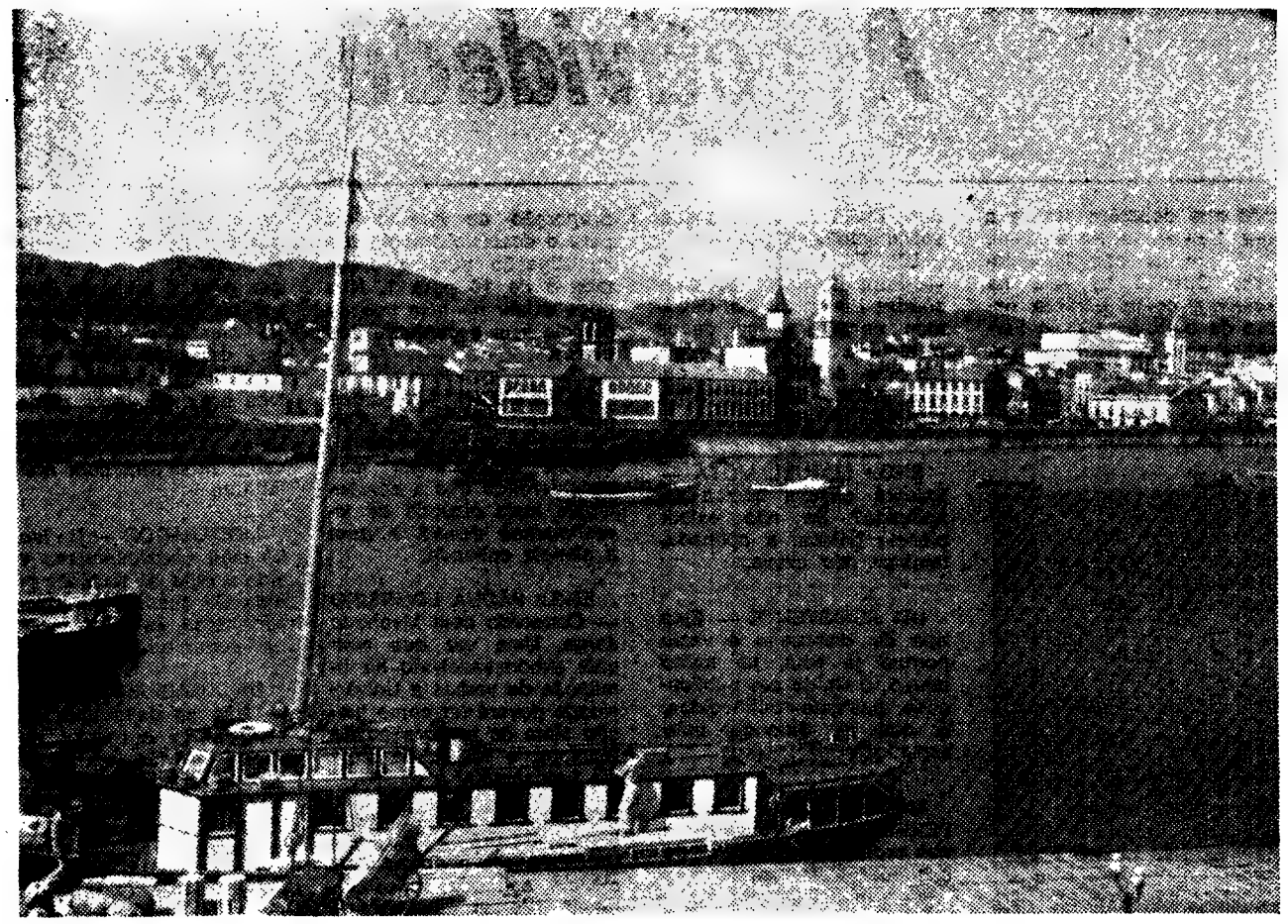




VW 411 LE
de Injecção Electrónica
o Volkswagen
mais rápido de sempre

Um computador controla a injecção de gasolina, aumentando a performance e diminuindo o consumo.
O VW 411 LE tem um motor com um sistema de injecção controlado electrònicamente... O que quer dizer que é muito diferente do motor com carburador normal. O computador electrónico VW mede constantemente a temperatura do motor, a plena carga, o freio do motor e a abertura da borboleta do acelerador.
O cérebro electrónico calcula instantâneamente a quantidade ideal de gasolina a injectar em cada cilindro: um pouco mais para um arranque imediato a frio; muito menos com o carro em andamento; um póuco mais nas acelerações repentinas; muito menos em velocidade de cruzeiro; pouco nas grandes altitudes da Serra da Estrela; e... absolutamente nada se descer uma montanha e utilizar o motor como travão.
Resultado concreto: o novo VW 411 LE gasta menos combustível. Embora seja muito mais rápido! Mais, dois pontos importantes. Um — a sua surpresa ao comparar mais tarde as contas da gasolina; outro — será quando fizer a sua viagem de experiência no VW 411 LE.



em exposição:
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 12 — Telefs. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 • Lisboa
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA — R. DA ESCOLA POLITECNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ



Do debate de ideias poderia resultar maior progresso para o povo dos Açores

cas açorianas, tal como estão actualmente constituídas?»

## José Faria

«Os depoentes de «Mesa-Redonda» do «Diário de Lisboa» não pediram ao sr. director do «Diário Insular» que publicasse no seu jornal as respostas ás críticas que ele formulou. É que o intuito era, não entrar em polémicas, mas sómente o de levantar publicamente alguns problemas dos Açores.

Mas agora, já que o «Diário de Lisboa» publica a carta do sr. dr. Candido Forjaz, penso que o «Diário Insular», por sua vez, deve publicar as nossas respostas. Aqui fica feito o pedido.

Duas breves observações quanto á carta do sr. dr. Candido Forjaz: a primeira para insistir que houve mesmo «desrespeito pela personalidade individual de cada um dos depoentes». Houve desrespeito porque, por um lado atribui-nos, nos artigos do «Diário Insular» intenções obscuras que nunca explica quais são, e, por outro lado, porque, se me não conhece (como confessa num dos artigos), não pode afirmar que sou oposicionista (como faz noutro artigo), a menos que aponte qual das minhas opiniões expressas no depoimento tem características de oposicionismo. (Note-se que não aceito nem enjeito a qualificação de oposicionismo; o que não vinha era a propósito afirmá-lo sem mais explicações).

Quanto ao «desrespeito pelo direito de cada um expressar o seu pensamento», o sr. dr. Candido Forjaz (que nesta carta se mostra muito mais cordato, naturalmente porque escreve para o público do continente), revelou-se ultra-intransigente nos seus artigos para açorianos. Neles, não concordou que o «Diário de Lisboa» publicasse nas suas páginas os depoimentos da «Mesa-Rdonda». Não concordou também que um jornal da Ilha Terceira os reproduzisse. E, finalmente, ainda em outro artigo, querendo passar por «generoso», concede que deve ser autorizado aos seus «adversários políticos a possibilidade de emitirem, por vezes, opiniões acertadas» (sic). E quem julga do acerto dessas opiniões? Onde e quais as ocasiões em que podem ser expressas? Que quer o sr. dr. Candido Forjaz? Que ainda lhe agradeçamos a mercê?»

## António Borges Coutinho

«A propósito de problemas bem concretos acerca dos Açores, mencionados por quatro depoentes na «Mesa-Redonda» do «Diário de Lisboa», o director do «Diário Insular», nos sete artigos que fez inserir no seu jornal, dignou-se afirmar:

— Que todos (sic) os depoentes pertencem «á oposição por vezes de cor bem berrante» (12-4-70).

— Que cada um dos depoimentos «vem recheado de mal disfarçadas intenções» (12-4-70). Note-se, em nenhum dos sete artigos diz quais seriam essas intenções reais escondidas, nem porque é que elas se encontram mal disfarçadas.

— Que «dois dos depoentes são da nova geração e não os conhece» (como sabe, então, que são da oposição?). Dos outros dois, «um é da velha geração democrática» (e como eu não sou, só pode ser o sr. dr. Sá Vieira) e o outro (eu, necessáriamente) tem tendências «bem pouco democráticas, a menos que o incluamos nos partidários das chamadas pleonásticamente democracias populares» (19-4-70).

Como não estou interessado nas opiniões do sr. dr Candido Forjaz, dirijo-me, sem mais comentários, ao leitor, para que ajuize se este tipo de «crítica» é ou não moralmente incorrecto.

Na carta que é agora publicada, estranha o sr. dr. Candido Forjaz que outro jornal da ilha Terceira «A União» tivesse reproduzido os depoimentos publicados na «Mesa-Redonda» do «Diário de Lisboa». Parece-me que estranhíssimas são as razões que ele aduz. Primeira: o facto de os depoimentos terem sido reproduzidos numa «página normalmente consagrada apenas Artes e Letras». É difícil uma pessoa contradizer-se numa simples frase de 8 palavras, mas o sr. dr. Candido Forjaz faz esse milagre. Com efeito, ou é apenas de Artes e Letras ou é normalmente de Artes e Letras. As duas coisas ao mesmo tempo é que não pode ser. Informo o leitor que na realidade a página da «União» nem sempre trata de artes e letras. Fica assim demolida a primeira razão do sr. dr Candido Forjaz. Segunda razão: «A União» não devia ter publicado depoimentos de pessoas da oposição (embora o sr. dr. Candido Forjaz não conheça dua delas, note-se) porque o mesmo jornal já defendeu ideias nacionalistas. Calando o muito que se poderia dizer sobre este tema, acho útil informar o leitor que em um dos artigos do «Diário Insular», o sr. dr. Candido Forjaz criticava «A União» porque, sendo esse jornal, órgão da Diocese, ao reproduzir os depoimentos da «Mesa-Redonda» transformava-se assim em porta-voz da oposição. (Eu pergunto ao sr. dr. Candido Forjaz: o facto de o «Diário de Lisboa» ter publicado os depoimentos, torna-o também porta-voz da oposição?). De qualquer forma, tudo isto significaria que, no entender do sr. dr. Candido Forjaz, é perfeitamente lícito a um órgão diocesano defender «ideias nacionalistas», mas nunca lhe deveria ser permitido publicar quaisquer outros depoimentos de oposicionistas ou pessoas que ele não conhece!

Mais uma vez me limito a pedir ao leitor paciente que ajuize estes estranhos conceitos do sr. dr Candido Forjaz.

Já agora aproveito para publicamente pedir ao sr. director do «Diário Insular» que faça inserir no seu jornal as respostas dos depoentes aos seus artigos. É de elementar justiça, uma vez que o «Diário de Lisboa» publica a sua carta.

---

**Por absoluta falta de espaço, só no próximo número publicaremos a resposta do dr. Sá Vieira.**

# Expansão da agricultura dinamarquesa

**A Dinamarca está presente, pela primeira vez, na Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, com um pavilhão de exposição próprio. A iniciativa pertence a um organismo privado daquele país, criado e mantido pelos agricultores, com vista à difusão e penetração dos seus produtos no mercado mundial.**

**Com cerca de 4 milhões de habitantes, a Dinamarca produz géneros agrícolas suficientes para abastecer um mercado de quinze milhões de pessoas. Atravessa, pois, uma crise de super-produção, que procurará resolver, dada a alta qualidade dos seus produtos, associando-se ao Mercado Comum Europeu, juntamente com a Grã-Bretanha, a Noruega, a Suécia e a Irlanda — todos nossos parceiros na E. F. T. A. O pedido, como é do conhecimento público, já se encontra formulado e, interessa especialmente ao nosso País na medida em que, liquidada a Associação Europeia de Comércio Livre, teremos de encontrar novos caminhos para sobrevivermos econòmicamente dentro do grande espaço do comércio europeu.**

**Curiosamente, a Dinamarca é, entre os membros da E. F. T. A., um dos que apresenta uma balança de pagamentos altamente desfavorável com Portugal: na verdade, o saldo das relações comerciais do ano passado foi-nos favorável em cerca de 300 mil contos. Perante isto, e dado que as agriculturas dos dois países não são concorrentes, a Dinamarca procura incentivar as trocas de produtos agrícolas com Portugal, fazendo agora, especialmente, a sua campanha com vista à exportação de dois produtos de alta qualidade: a batata de semente, que já vem sendo vendida em larga escala, e o gado bovino para procriação.**

**Em contrapartida, Portugal pode fornecer à Dinamarca uma variedade de produtos de colocação assegurada, como seja o vinho, as frutas, os legumes. Estamos informados de que, se maiores não são as nossas exportações desses produtos para aquele país — para toda a Escandinávia, afinal — é porque a nossa agricultura e seus circuitos de comercialização não estão suficientemente estruturados para abastecer ao ritmo e nas quantidades requeridas por uma organização exportadora a sério.**

**Por espantoso que pareça, consta que, para acorrermos a todos os mercados que ùltimamente se abriram aos nossos vinhos de mesa, teremos de comprar vinho à Espanha para ser loteado.**

**Quanto à agricultura dinamarquesa, organizada em termos modelares, a variedade da sua produção é diminuta e, além das carnes, batatas, gado de raça e alguns produtos pecuários, poucos lhes resta que nos possa interessar.**

**Muito, contudo, poderemos aprender com a Dinamarca, neste campo. Queremos referir, especialmente, a organização cooperativa agrícola, o seu circuito de comercialização, o apuradíssimo sistema de defesa da qualidade, o respeito pela saúde pública, a estabilização dos preços.**

# O pagamento dos feriados obrigatórios

*Cont. da pág. 3*

neração de base e todas as outras prestações *regulares e periódicas*, feitas, directa ou indirectamente, em dinheiro ou em espécie», (n.º 2 do artigo 82.º do Dec.-Lei 49 408).

2.º — Esta regra geral tem de ser entendida de acordo com as excepções dos artigos seguintes que excluem da retribuição ou pagamento normal do trabalho, várias outras prestações do patrão ao trabalhador.

Facto é, também, que as entidades patronais conseguem muitas vezes arranjar estratagemas de forma a pagarem prémios, suplementos, etc., de forma irregular e não periódica para não serem essas prestações integradas na retribuição e, portanto, obrigatórias;

3.º — O certo é que a lei estabelece que, a remuneração de horas extraordinárias, as ajudas de custo, abonos de viagem, despesas de transporte, abonos de instalação e outras equivalentes, e além destas, as quotificações extraordinárias, concedidas como recompensa ou prémio pelos bons serviços do trabalhador, não são consideradas retribuição.

4.º — Todo este introito é para esclarecer o nosso leitor de que, o suplemento de 1 hora e 45 minutos e o prémio de produção, embora regulares e periódicos são, *em princípio*, gratificações extraordinárias e não se incluem pois *na retribuição*. Assim sendo, durante as férias e as folgas, a entidade patronal não lhe deve incluir na retribuição o pagamento do suplemento e do prémio.

5.º — Repare que isse, em princípio. Na verdade a lei acrescenta, (artigo 88.º do Dec. Lei 49408) que *as qualificações extraordinárias já serão consideradas retribuição* em dois casos:

*a)* Se forem devidas por terem sido contratadas («por força do contrato ou das normas que o regem», diz a lei);

*b)* Se, pela *importância regularidade e carácter permanente* dessas gratificações, devam, segundo os usos, considerar-se como elemento integrante da remuneração do trabalhador.

6.º — Ora, se por um lado não há dúvidas que o suplemento e o prémio de produção devem ser considerados gratificação e nunca como ajudas de custo ou abonos similares, por outro lado, segundo os termos da carta do nosso leitor, o referido suplemento e o prémio de produção, mesmo não estipulados no contrato com a empresa, são *importantes, regulares e permanentes*, e logo, integram-se na sua retribuição.

Se assim é, teremos de concluir que lhe devem ser pagos durante as férias e no pagamento dos dias feriados e nos dias de folga se o nosso leitor recebe mensalmente a sua retribuição, correspondente a trinta dias.

É de resto esta a orientação dos tribunais, que só depende de se provarem aqueles elementos do prémio ou do suplemento, isto é: a regularidade, a importância e o carácter permanente desses pagamentos.

FRANCISCO MARCELO CURTO

# A actividade dos traba

**Publicamos hoje o debate efectuado na Ordem dos Engenheiros acerca da organização dos trabalhadores científicos portugueses. No último número da «Mesa-Redonda» inserimos a proposta que serviu de base à discussão. O dr. David Ferreira, do Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian, interveio como moderador do animado diálogo em que participaram investigadores e trabalhadores científicos de diversos organismos (Laboratório de Física e Engenharia Nuclear, do Instituto Superior Técnico, Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian, Estação Agronómica Nacional, gabinetes técnicos de empresas, etc).**

DR. DAVID FERREIRA — A Ciência é uma grande realização colectiva. Nela participam directamente não só aqueles cuja actividade tem por fim fazê-la progredir mas também os que promovem o seu desenvolvimento e difusão. No nosso País existem já neste momento centenas de trabalhadores cuja actividade parcial ou exclusiva está deste modo ligada à Ciência mas, dispersos por especialidades muito diferentes, desconhecem-se ou ignoram-se, não sendo muitas as oportunidades para a discussão dos problemas comuns. Alguns desses problemas referem-se a direitos de que devemos cuidar, outros relacionam-se com o exercício de deveres junto da sociedade de que fazemos parte.

Os encontros patrocinados pela Ordem dos Engenheiros podem constituir uma excelente oportunidade para uma primeira troca de opiniões sobre alguns destes problemas e para analisar as fórmulas de estimular, dentro da comunidade dos trabalhadores científicos, a discussão dos problemas que lhes dizem directamente respeito. Não é possível, no escasso número de horas de que dispomos, discutir e analisar todos os problemas propostos nos tópicos que nos servem de guia. A análise terá que ser superficial, mas poderemos, ao longo das discussões que se vão seguir, encontrar fórmulas que tornem viável uma participação mais activa no planeamento e desenvolvimento da nossa actividade.

A importância da Ciência no desenvolvimento de um país deve ser encarada sob o aspecto de força produtiva e, também, como elemento de cultura. Entre nós a Ciência é o parente pobre da cultura.

DR. NAMORADO ROSA — É preciso realçar o papel da Ciência no ciclo produtivo. Não estou de acordo com o facto de se considerar que a importação da tecnologia seja suficiente para o desenvolvimento de um país. Os países desenvolvidos não criaram as técnicas necessárias para superar o subdesenvolvimento. A tecnologia não é para importar, tem de se desenvolver de acordo com os interesses de cada país. E só podem formar-se técnicos para aplicação da tecnologia importada se houver um substrato de investigação.

*Dr. Gaspar Teixeira*

*Eng.º Miguel Mota*

DR. GASPAR TEIXEIRA — Não existe oposição entre o que David Ferreira propôs que debatêssemos e a que Namorado Rosa disse, mas apenas complementação. Quando se fala na «ciência como parente pobre da cultura» (David Ferreira) convêm definir o que é cultura. Se tomarmos cultura como o conjunto de possibilidades que o homem tem para actuar sobre o meio. (O camponês com a sua enxada representa por exemplo a cultura medieval), o que devemos tratar é o papel que a Ciência tem no desenvolvimento da cultura nos termos definidos.

DR. DAVID FERREIRA — Proponho que se discuta dentro do ponto Iz».

«Nos países em vias de desenvolvimento deve considerar-se importante o das ciências fundamentais ou, dada a magreza dos recursos económicos e humanos, deve limitar-se o seu desenvolvimento?»

DR. FRASER MONTEIRO — Para haver bases mais sólidas de discussão, devíamos considerar os dados existentes sobre as experiências anteriores de outros países subdesenvolvidos.

ENG.º MIGUEL MOTA — Existirá ciência básica ou aplicada? Se não existir ciência básica, a aplicada, também não existe.

UM ASSISTENTE — Este tipo de discussão é vazio porque já está, há muito tempo, definido em publicações bastante conhecidas, o que se entende pelo assunto.

MODERADOR (DR. DAVID FERREIRA) — Voltemos aos problemas concretos do subdesenvolvmento.

ENG.º AIRES DE BARROS — A ciência deve ter como função a promoção económico-social das populações. Deve haver um equilíbrio entre tecnologia e ciência pura. A diferença principal entre a ciência europeia e a dos Estados Unidos não está na ciência pura mas fundamentalmente na «inovação e desenvolvmento».

*Dr.ª Zilda Carvalho*

*Prof. eng.º Aires de Barros*

DR. MACHADO JORGE — A discussão entre ciência básica e aplicada é puro academismo. O que interessa é a perspectiva económica de ciência e a sua contribuição para o desenvolvimento.

DR. GASPAR TEIXEIRA — Estou em oposição ao Machado Jorge. Assim num livro de Pierre Auger («Current Trends in Scientific Research») define-se o investimento em cada tipo de investigação para obtenção de um produto industrial. A proporção de investimento para o desenvolvimento e a investigação pura e orientada é de 10 para 1. Não pode existir nenhum tipo de ciência sem o conjunto dos outros.

MODERADOR — Parece que estamos todos de acordo que se deve investir na ciência fundamental, mas considerando que a percentagem mais elevada de investimentos deverá ir para a ciência aplicada.

ENG.º PÁDUA LOUREIRO — Concordo com Machado Jorge. Uma vez que num país subdesenvolvido há limitação de verbas a Universidade deverá ter como função além da preparação de técnicos, o estudo da ciência fundamental e básica.

MODERADOR — A ciência básica deverá ir para as Universidades e deixando a ciência aplicada aos Institutos? (Várias intervenções permitiram um extenso debate acerca desta questão partindo de vários exemplos de países desenvolvidos).

DR. MACHADO JORGE — Sou contra a investigação pela investigação porque a investigação deve ser um acto social. Só na medida em que a Universidade portuguesa está desligada da sociedade é que se discutem problemas de nível e de não nível.

MODERADOR — Vamos agora discutir os pontos três, quatro ou cinco que estavam assim redigidos:

3 — Como poderíamos contribuir para combater os factores limitantes ao progresso da Ciência?

4 — Reconhecida a existência de factores estimulantes, como acelerar o processo de aquisição e desenvolvimento da cultura científica?

5 — Sendo a penúria dos nossos quadros científicos um dos factores mais sérios na limitação do nosso progresso, como promover o seu crescimento?

ENG. MIGUEL MOTA — Façamos um inventário dos trabalhadores científicos portugueses. Eu acho que não há penúria de quadros científicos. O que estão é mal aproveitados.

DR. MACHADO JORGE — Os vícios da situação actual criam um excesso relativo de trabalhadores científicos. Mas não nos devemos esquecer que os investigadores científicos são uma parcela dos trabalhadores científicos. O importante é definir objectivos científicos para sabermos que tipo de quadros é necessário formar.

DR. NAMORADO ROSA — É necessária uma prospecção. Cito a obra de Mário Murteira («Estrutura profissional de mão-de-obra nacional»). Chamo a atenção para o facto de Portugal ter menos profissionais no campo da ciência do que devia ter dado a sua produtividade «per capita». Não se pode fazer ciência sem quadros médios e auxiliares. Devemos, portanto, ver o problema com maior latitude.

MODERADOR — De facto há mau aproveitamento devido à falta de técnicos médios Os quadros científicos superiores estão a funcionar como quadros médios.

DR GASPAR TEIXEIRA — Não se deve falar «em penúria de quadros» pensando apenas em alguns sectores onde nos colocamos para observar o problema. Só em relação à actividade científica global é que se podem estudar as necessidades. Qual é a inserção da actividade científica nas actividades gerais do País? Na pesca, na agricultura, etc. Quanto ao inquérito, não tem sido possível, até agora, obter dados sobre os planos das actividades, nem sequer há respostas individuais.

Daí que, como *conclusão*, se possa extrair a necessidade de nos organizarmos para continuarmos o estudo do complexo das actividades científicas nacionais.

MODERADOR — Não nos conhecemos. Podemos, através da organização, combater os factores limitantes Podíamos agora debater a segunda questão: «Devem os trabalhadores científicos participar na organização e planificação da actividade científica? De que forma?»

ENG. MÁRIO VIEIRA — A ordem está a tratar de temas de interesse nacional. Deviam convocar outras pessoas de formação humanística. Precisamos de não esquecer o homem.

MODERADOR — A nossa preocupação é servir o homem

ENG MÁRIO VIEIRA — Há um engenheiro químico que é padre e que vai formar-se em Louvaina. Ele devia estar cá. Devemos preocupar-nos com o homem.

*Dr.ª Lucinda Maia*

TAGIDE
BOITE
Serviço de Restaurante
*
Aberto até às 5 Horas
TAGIDE
BOITE
UTILIDADE TURISTICA
LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20
TELS. Boite 3 5328
Restaurante
Cabine 36 21 23

PRÉDIO
BAIRRO SANTOS
Construção em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 4 pisos, 8 inq. tendo cada hab. 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall.
Preço: 1 750 000$00.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELS. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

# balhadores científicos

MODERADOR — Também estamos preocupados com o homem de Trás-os-Montes.

DR. GASPAR TEIXEIRA — Temos de levar em conta a necessidade de planeamento e interdisciplinação de todas as ciências naturais e humanas.

DR. VERÍSSIMO — Âmbito nacional e de local de trabalho. É necessária participação a partir da base dos trabalhadores científicos.

MODERADOR — É um dever e um direito.

DR. VERÍSSIMO — É necessário estruturar a actividade científica nos diversos organismos, de maneira a considerarmo-nos com direito a contribuir para a planificação, mesmo ao nível de organismo.

*Dr. Machado Jorge*

MODERADOR — «Como quebrar o isolamento da comunidade científica nacional»?

DR.ª LUCINDA MATA — Antes de quebrarmos o isolamento europeu é necessário quebrarmos o isolamento cá dentro.

DR. SOUSA LOPES — Não é possível quebrar o isolamento nacional sem integração na Europa. Faltam recursos materiais e, principalmente, humanos. Não contactamos com os outros

DR MACHADO JORGE — Permitam que sintetize:

Ponto I — Ficou a ideia de que não vale a pena discutir ciência em si mas na perspectiva do País.

Ponto II — É preciso tomarmos a iniciativa, porque a ciência em Portugal é um fantasma. Não podemos esperar que o Estado decrete que passem a existir 3000 engenheiros ou 10 000 geólogos. Temos que estudar estes assuntos e discuti-los. Tudo quanto se fizer tem de ser por nossa iniciativa. Convém combater a preocupação isolacionista de todos nós.

DR. SEQUEIRA — O isolamento do trabalho científico existe em relação aos objectivos económicos e sociais. Quando forem formulados os objectivos o isolamento cessará.

MODERADOR — O isolamento gera o isolacionismo. Não é característica nossa mas sim dos países subdesenvolvidos.

ENG.º AIRES DE BARROS — Deu-se o enquistamento No entanto surgem os vectores de força (a O. C. D. E., por exemplo) a tentar perfurar o quisto.

DR. GASPAR TEIXEIRA — Os países africanos organizam-se e colaboram em organizações regionais. Nós é que não o fazemos.

ENG.º AIRES DE BARROS — Os países novos nunca estiveram fechados.

ENG.º MIGUEL MOTA — O Governo recebe informações por parte dos organismos e não atende os pedidos de subsídios.

DR. MACHADO JORGE — Qual é a finalidade desses organismos a que falta verba? Alguém faz a contabilidade do «out put»? Somos ou não somos responsáveis por esbanjamento do dinheiro público? Somos uma minoria suficientemente bem paga para não fazer ondas. Não temos o direito de exigir dinheiro sem prestar contas.

DR. GASPAR TEIXEIRA — Quais devem ser as participações dos diversos sectores. Governo, institutos privados e estaduais. Três por cento das receitas brutas é o mínimo necessário para desenvolver a actividade científica para que não haja cada vez mais atraso.

DR. SEQUEIRA — Saberemos indicar a maneira como investir ou programar? Sabemos dizer quando um investimento é eficiente? A resposta tem de ser dada pelos organismos competentes.

ENG.º MIGUEL MOTA — É difícil gastar três por cento. Vá lá, um por cento.

DR. SOUSA LOPES — Eu dou uma ideia para gastar os três por cento. É pôr os alunos do 7.º ano a estudarem às centenas no estrangeiro. *Curriculum* científico em Portugal é coisa que não é [illegible] doctoral fellow», entre nós, vai chefiar um laboratório. É preciso começar no 7.º ano

MODERADOR — É preciso começar na 1.ª classe.

VÁRIOS — É preciso começar nas pré-primárias.

DR SOUSA LOPES — É preciso escolher vários ramos da ciência que sejam [illegible]s

MODERADOR — O que se passará em relação aos relatórios das empresas privadas.

DR. GASPAR TEIXEIRA — Os relatórios das empresas são discretos.

ENG.º AIRES DE BARROS — É preciso fazer compreender às empresas o interesse em investir na Ciência. Na necessidade de comprar patentes.

ENG.º MENANO — A contribuição da indústria é negativa na medida em que é um mercado sem exigência. As bolsas e subsídios são quase inexistentes.

ENG.º HÉLDER VIEGAS Poucas actividades portuguesas justificam o investimento em investigação. Primeiro temos de procurar pôr-nos a par. Nas empresas particulares os empregados têm direitos e deveres. As empresas estão conscientes dos problemas e conscientes das suas capacidades

MODERADOR — Quem investe na formação de quadros? Onde vai a indústria buscar os quadros?

ENG.º HÉLDER VIEGAS — A indústria colabora sem se dar por isso. Ainda recentemente se realizou um congresso e a indústria particular correspondeu com o seu auxílio. Os congressistas saíram encantados.

MODERADOR — Será receber bem os congressistas a participação mais recomendável?

DR. MACHADO JORGE — As emoresas privadas quando escolhem quadros não o fazem para funções científicas. A nossa indústria vive do proteccionismo. A[illegible] quer quadros baratos. Os trabalhadores científicos têm consciência de que não estão a corresponder ao investimento feito na sua preparação.

DR GASPAR TEIXEIRA — É necessário uma mentalização geral de sociedade. Ou acompanha a evolução ou daqui a vinte anos a sociedade portuguesa desaparece

ENG.º MENANO — Havendo explosão de alunos sem planificação vai existir desemprego maciço de pessoas não competentes. Os licenciados são ou desempregados ou subempregados ou mal empregados.

DR. MACHADO JORGE — A verdade é que o País não precisa de bons licenciados. Mas nós temos que:

1.º Alertar no País a responsabilidade dos trabalhadores científicos:

2.º Estudar a terapêutica a propor;

3.º Executar

MODERADOR — Faço minhas as palavras de Machado Jorge


EXPO'70 — OSAKA

TUDO INCLUIDO

APENAS POR 31.750$00 *

* TARIFA ECONÓMICA IT

VISITANDO AINDA BANGKOK • HONG-KONG • TÓKIO

VIAGENS A CRÉDITO - PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

SABENA

BELGIAN World AIRLINES

IATA

PARTIDAS:

20 DE JUNHO — Esgotada

22 DE AGOSTO — Alguns lugares disponíveis

QUEIRAM ENVIAR-ME FOLHETO DETALHADO

NOME _____

MORADA _____

O MEU AGENTE DE VIAGENS É _____

RECORTE E ENVIE PARA SABENA AV. DA LIBERDADE, 13, 1.º-D - LISBOA

# IMPÉRIO

## uma dimensão internacional em seguros

## 618 mil contos de receita de prémios e 27% de crescimento em 1969

### O que significa, em seguros, esta dimensão?

Maior tecnicidade. Gestão racionalizada. Produtividade. E, naturalmente, **maior segurança.**
Essa segurança, já a temos em todo o território português. Em Angola, em Moçambique, na Guiné. Tal como em todo o Portugal Metropolitano e Insular. Essa segurança é necessária para nos abalançarmos a concorrer nos grandes espaços económicos da Europa.
A Império optou pelo alargamento para além fronteiras. Já estamos presentes na Bélgica. Em breve, em Londres. E outros pontos da Europa se seguirão. Esta orientação não é apenas um desejo de crescer. Esta orientação é o caminho para melhor servir o triângulo de interesses que constitui a razão de ser da empresa: o cliente, o accionista e o colaborador.
É o caminho para o servir melhor.

### A dimensão Império é possivel porque a Império é uma companhia de Marketing

Ser uma companhia de Marketing, é viver com a atenção posta no cliente. É existir em função dele. É construir as soluções — em termos de segurança — que o cliente necessita.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude da Império quando se debruça sobre a opinião do cliente. Efectua estudos permanentes sobre os seus interesses e as suas preocupações.
E assim, tem sido possível melhorar os nossos processos e as relações com os diversos grupos com que contactamos, os segurados, os sinistrados, os terceiros.
Provam-no, os inquéritos feitos por Gabinetes de Estudos especializados, que confirmam, inequìvocamente, o estilo das boas relações Império — Cliente e a compreensão e eficiência da Império ao intervir na reparação dos sinistros.
Por exemplo, em 1969, no ramo automóvel, só um número mínimo de sinistros, teve intervenção judicial. Podemos dizer que não existiu problema em cerca de 98 % dos casos.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude renovadora e modernizadora da Império.
Actualiza os seus quadros. Prepara a formação dos seus colaboradores. (Em 1969, organizou 54 cursos com a frequência de cerca de 500 indivíduos).
Assim, os nossos clientes sabem que encontram, na Império técnicos altamente preparados, capazes de os elucidar e de os aconselhar no melhor aproveitamento do seguro que lhes convém.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a racionalização dos nossos serviços.
A Império acaba de assegurar, em comum com o grupo de que faz parte, a utilização de dois ordenadores IBM 360.
Esta maneira de existir, virada para o futuro, esta maneira dinâmica, e simultâneamente objectiva, assente no conhecimento correcto e permanente das necessidades de segurança da família e das empresas, tem levado a Império à constante actualização e à introdução de novas modalidades de seguro, inéditas em Portugal.
Lançou o Seguro Popular Império que abriu caminho à larga difusão do seguro de vida junto de todas as camadas sociais.
Adoptou a óptica «seguro por medida», concretizada em modalidades ajustáveis à diversidade das situações individuais e familiares.
A par dos países mais avançados da Europa, criou coberturas para riscos industriais — seguros de máquinas, montagens e perdas de exploração.
E também — seguros de grupo e pensões de reforma.
A nossa óptica de Marketing, deu-nos esta dimensão. Ela confirma que trilhamos o caminho certo. Ela dá-nos a possibilidade e o à-vontade para nos lançarmos na Europa. É o que já estamos a fazer.

## Para si. Para o servir melhor.

**Contacte um homem da Império. É um amigo**

AO SEU SERVIÇO
IMPERIO
a sua seguradora

# Histórias à margem de um século de história

F. Keil do Amaral — um contador nato

*Não haverá muitas obras que se leiam com tanto agrado como esta. F. Keil do Amaral mostra-se em «Histórias à margem de um século de História» (como aliás já se tinha mostrado em «A Arquitectura e a Vida», em artigos seus espalhados por jornais e revistas) um contador nato, de fluente palavra, ironia suave, psicológica e moral capacidade de compreensão... Daí o prazer com que o escutamos. Daí também o termos pedido a Vítor Silva Tavares a sua opinião sobre o valor de uma escrita (que se apresente como) espontânea. É um problema que o livro de Keil do Amaral sugere. Previna-se podrém que a pergunta formulada a Silva Tavares foi-o em termos gerais, como referindo o caso particular de «Histórias à margem de um século de História».*

*Há uma perspectiva de que (parece-nos) os saborosos documentos e comentários deste recente livro de Keil do Amaral ganham vulto, o de Psicologia Histórica.*

*A convicção de que as maneiras de pensar e de sentir que os papéis de família insertos nas Histórias revelam são franca utilidade para os estudiosos do século XIX e princípios do nosso, pedimos a Maria Adelaide Godinho Arala Chaves, que acaba de publicar uma obra de Psicologia Histórica, que da perspectiva desta disciplina nos desse o seu parecer sobre o livro de F. Keil do Amaral.*

## VÍTOR SILVA TAVARES:

## A espontaneidade deve estar antes da escrita

Para ser espontaneo (isto é: para ser, na circunstância, imediato de sinceridade) devo confessar desde já que nunca pensei no problema de escrita espontanea em termos de metodologia crítica. Outros problemas apelam mais para o meu cuidado — e, por outro lado, há quem disponha de tal e tanta artilharia pesada (exemplo: conhecimentos especializados da psicologia, da antropologia, da matemática, da linguística...) que eu, em tal matéria, nem consumidor posso ser por inteiro e a contento, quanto mais ousar a produtor!

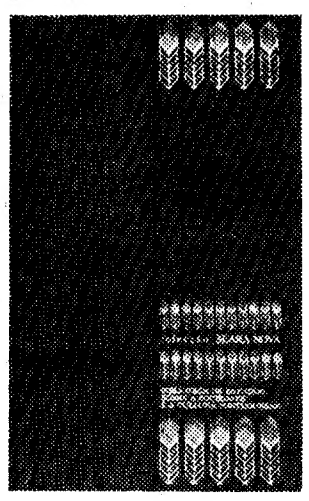
No meu caso pessoal de escriba a dez-por-cento ou ainda menos, a escrita *acontece-me* (após ou no momento de uma ruminação caótica) e eu ás vezes *trabalho-a* e outras vezes não: é para aonde me dá a disposição, o tempo, o escrupulo formalista e a consciência do objectivo

Solicitado agora a depor, breve, sobre um problema cuja importancia senti (mais que meditei) apenas criativamente, arrisco improviso e peço muita desculpa aos doutores por, num momento de fraqueza (ou de espontaneidade no companheirismo) ter aceite, sem mais quês, meter foice numa seara alheia. Não sabendo sequer as razões por que me convidaram (a mim, que nem pachorra tenho para ler os estruturalistas de fio a pavio), teria sido mais sábio estar calado, mas não me quero furtar á palavra entretanto dada — e, enfim, ao risco da participação, ainda que por de mais pessoalista.

Finalizando o aviso prévio, devo dizer que resolvo abstrair-me, também, de qual prospecção dos multiplos e complexos mecanismos da espontaneidade (literária, entenda-se) dando de bom que ela possa existir pelo simples facto de se manifestar.

★

A espontaneidade deve estar *antes* da escrita: e é que não se chega lá sem disciplina rigorosa, sem esforçada ginástica de liberdade. Ser espontaneo, então, implica o saber-de-si e a mão cerbeira na expressão dessa sabedoria — a maior de quantas e a mais grave, a que vale para a Vida ou dita a morte irremediável. Quem não sabe de si não pode ser espontaneo porque não sabe de coisíssima nenhuma do que quer que seja. Logo, a haver espontaneidade na escrita de tal bruto, não passa ela de truque técnico, manigancia de *jongleur:* e então tanto faz como fez. («Todo o *acto premeditado* ou todo o *acto leviano* tem a sua guilhotina-própria.» — António Maria Lisboa).



O problema técnico da escrita não passa do que é: cabe a cada qual, se e quando escriba, defrontá-lo e resolvê-lo. E entre uma escrita vigiada, construída, burilada para o «estilo» e uma escrita selvagem, torrencial, automática (a divisão é grosseira, mas serve na conformidade de tempo e espaço) o problema que se põe é o da sua qualidade (leia-se igualmente: eficácia) como veículo de comunicação. O resto até pode ser literatura (ou laboratório linguístico), mas Vida e espelho de Vida, sangue inventado idêntico a sangue verdadeiro (para recorrer a uma fórmula de Luiz Pacheco, escriba *minuciosamente* espontâneo) é que não é nunca.

Volto ao inicial, mas de outra maneira: deve a linguagem ser espontanea antes do código da escrita. Se esta chega a linguagem é porque resultou perfeita a operação alquímica, qualquer que tenha sido a técnica utilizada: o barro da palavra transformou-se no ouro de uma Voz autêntica. Completou-se o ciclo desta criação: no princípio era o Verbo.

## MARIA ADELAIDE GODINHO ARALA:

## Fazer sobressair um aspecto implícito

«Histórias à margem de um século de História»: um título que o seu autor procura tornar desde logo acessivel aos leitores, informando-os do que irão encontrar. No entanto, há que fazer sobressair um aspecto que está implícito na explicação, mas não realçado como merece. Diz-nos F. Keil do Amaral que se trata «da publicação informal de documentos relacionados com pessoas da minha família e, principalmente, com a vida do seu tempo em Portugal... Curiosos... Evocadores de um passado recente...»

Mas é que esses documentos singelos e despretensiosos não são apenas evocadores de um passado. Recriam-nos através das pequenas «grandes coisas» que enchem o quotidiano de qualquer época; desse passado tão próximo ainda no tempo, mas também tão próximo psicològicamente, por vezes. Quem não conhece essa mentalidade que transparece do retrato que nos dá do «mano António» ignorando a situação politica nacional, mas atento a todas as possibilidades de grangear um aumento de cabedal «por meios mais ou menos limpos»; da «avó de Santar», modelo convencional de caridade e virtudes da época, que aceita sem a menor preocupação de as analisar criticamente e ver até que ponto podem estar em contradição com os fins a atingir ou mesmo, como podem ser humilhantes; dos soldados de 1914-18, alheios, em certa medida, aos fins para que combatem, admitindo confusamente que engrandecem a glória da Pátria, mas no íntimo tão preocupados com o tempo que faz para as colheitas ou para as lavras?

Evidentemente algo muda. Digamos que há aspectos que não compõem o estrado subjacente e que levarão a comportamentos e a certas formas de ideais próprios de uma época. Uma carta como a que recebe da sua amiga, a «avó de Santar» dirigida ao Anjo celeste de minh'Alma», peça tipica do estilo ultra-romântico com pretensões literárias, hoje terrivelmente fora de moda, não a conceberíamos. Mas reconhecemos como de flagrante actualidade a noção de «pobres» e «ricos», a caridade como a entendiam então

As concepções que são fruto de uma estrutura social e que informam um estilo de vida, essas, permanecem por vezes, em formas quase atávicas de pensamento. Não vemos como é actual Eça de Queiroz?

As figuras que o autor se apraz em subli-

*Cont. na pág. 10*

## Um extracto

Já as aspirações do soldado 418 da II Companhia de Infantaria 34 são de outra natureza:

*«... Pedia um favor snra com sime pedece mandár um livro que fál franças que eu istimava moito para aprender a falar para as Mademonzélas francezas — que são moito lindas em cantadoras gosto em menço...»*

As senhoras da vila satisfaziam essas ambições modestas; e as encomendas — não todas, mas muitas delas — chegavam às mãos dos destinatários. Rara é a carta em que não se agradece uma lembrança, e este soldado fá-lo com sensíveis disposições poéticas e patrióticas:

*«... Eu quando recebi a em Comenda tinha eu chegado das trincheiras a onde estive alguns dias velando pula defeza da nossa Pátria ou vindo o som do grosso Canhã que bombardeia noite e dia o som da leve metralhadora e a soada do terrivem morteiro...»*

Pouco a pouco a integração dos nossos rapazes no conflito vai-se processando. Ainda sem grande dureza, sem desastres e com ingénuos arrebatamentos:

*«... nós agora temos estado bastante animados, e a nossa artilharia faz um efeito deslumbrante, isto só a vista...»*

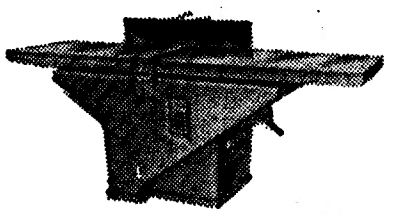
Esta prolixa descrição do soldado Joaquim Augusto Pais, rematada com duas máximas de circumstâmncia, é bastante curiosa:

*«... Cá vi a noticia no jornal dos raids que os Portugueses fizera e estão fazendo Constante mente estes são os primeisos sucessos abatidos pelas nossas armas pois os soldados Portuguez mais uma vez hade saber honrar o seu glorioso Portugal (tão pequenino Como um ovo) mas grande na alma mas Com princípio de Guerra muderna que nos Soldados não estavamos instruídos para ella, mas Com grande amor e dedicação de todos nós levantaremos bem alto o nome glorioso da nossa mãe Pátria: que foi berço do ponto mais arriscado da nossa existência. Pois Vssa Exa como vê esta guerra muderna, é de Trincheiras; mas Com a grande vontade e esforços que fazemos ex-nos ha meia duzia de dias que aqui nos encontremos abituados a tudo purtanto já vê!*

*Que tanto sacrefício que temos feito para nos orientarmus destas novas selvajarias postas em pratica pelos nossos adversarios; (chamados boches) pois os prussessos postos em pratica por elles e o que ha de mais infame, mas nos Portuguezes que em hoje nos termos defrontado Com esses selvages já Coisa alguma nos mette susto o que e para admirar que então poucos dias que aqui nos encontremos se tivesse umildado ha tão rigurosa disciplina. Apezar de o trabalho ser precerozo e afadiga ser emensa não deixemos: nas horas de mais allivio Cantemos e dancémos purtanto já Vosa Exa que o Soldado Portuguez esta purtudo para terminar tenho esperança das nossas armas Portuguezas serem vitoriozas destes arriscados trabalhos que ellas estão desempinhando.*

*Esperança Conforta. Afadiga desanima.»*


«MIDA»



GARLOPA
Mod. GA

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

aaa
"3 ÁS"
uma gama de óleos superiores
POLI-INSATURADOS

cártamo
girassol
algodão
milho
grainha da úva
pima

algodoeira agrícola de angola s.a.r.l.
Ponte da Pedra-Maia

"3 ÁS" a verdadeira protecção na sua alimentação.

a bom entendedor

vinho VARANDAS

uma garrafa não basta

vale a pena procurá-LO no seu fornecedor habitual

SOCIEDADE COMERCIAL JOSÉ DOMINGOS BARREIRO, SARL
telefs. 38 15 38/9

# Trabalho infantil —

*Cont. da pág. 1*

dou proteger; (...) O pai é pobre e usufrutuário dos salários do seu filho menor. Isto explica, infelizmente, muita iniquidade».

### Trabalho da criança no mundo

No nosso século o problema das crianças que trabalham tem sido posto cada vez mais frequentemente. Disciplinas como a psicologia infantil, a pedagogia, a própria pediatria, chamam a atenção para a especificidade do universo infantil, para os seus direitos, as suas necessidades, para a criança pessoa e valor na comunidade. Instituições, ao nível nacional e de cooperação internacional, consagram-se à criança, aos seus direitos, procuram afirmar e definir princípios e fornecer orientações adoptáveis pelas legislações dos diferentes países.

Apesar de tudo isto, a despeito do interesse renovado pela criança, apesar da sociedade ver nela o que tem de melhor e de mais puro, e de ter nela a sua única esperança de futuro, crianças há que continuam em nossos dias a trabalhar.

(David A. Morse, director-geral da Organização Internacional do Trabalho, em «A Juventude e o Trabalho», Conferência Internacional do Trabalho, Genebra, Junho de 1960: «Na maior parte do mundo, vêem-se trabalhar crianças que deveriam estar nos bancos da escola ou a brincar. Milhões de crianças, por vezes mesmo de 6 e 7 anos, são ocupadas em trabalhos durante longas horas. Em certas regiões as crianças de menos de 15 anos formam uma fracção importante no conjunto da mão-de-obra. As profissões que exercem e as condições em que trabalham não são controladas»).

Aos índices de civilização corresponde uma utilização do trabalho infantil que, naturalmente, se encontra em maior percentagem nos países economicamente menos desenvolvidos. A estatística mundial elaborada pela Organização Internacional do Trabalho diz que o trabalho de crianças constitui:

1% da mão-de-obra na América do Norte, na Europa Central e Ocidental, no Japão e na Austrália;

5% na Europa Meridional;

10% em grande parte da América Latina e da Ásia;

Mais de 10% na África, no Médio Oriente e noutras áreas subdesenvolvidas.

Há crianças que continuam em nossos dias a não ter direito ao seu tempo de meninos, a não ter tempo para brincar.

(Matilde Rosa Araújo: «O aprendizado da infância em si mesma é um bem necessário, para um desenvolvimento harmonioso do homem, para a sua possibilidade de se tornar um verdadeiro adulto. Aliás o trabalho da criança como criança já é grande, apaixonante para ela e para um adulto que o siga com olhos de compreensão»).

A lei de 1891, a que já nos referimos, prescrevia a idade mínima de 12 anos para o trabalho nos estabelecimentos industriais e na construção civil; admitia-o excepcionalmente aos dez anos, mas num máximo de 6 horas por dia e de 4 horas consecutivas. Para alguns trabalhos o limite subia para os 16 anos, e eram interditos a menores serviços nocturnos, trabalhos insalubres ou que excedessem as suas forças.

# Histórias à margem

*Cont. da pág. 9*

nhar num ritmo cheio de vivacidade mostram-nos também como se pensava e agia no meio da efervescência entusiástica que envolve a proclamação da República. Traçado de psicologia social numa época de crise, que o apontamento sobre a mulher a dias realça sobremaneira, dando uma panorâmica desse espírito colectivo amassado de esperança, boa vontade e convicção nos ideais republicanos.

Passou-se um «cabo da boa-esperança». No entanto, ainda, encontramos formas de pensar, concepções, estruturas semelhantes às do século retratado. Porquê? Como se processa a evolução das mentalidades, perante as estruturas sociais e políticas? De que modo lhes estão ligadas? Ou como delas se libertam para recriar novas formas? Fora dos grandes ideais, na vida quotidiana como se comportam as pessoas, a que sistemas de valores se referem nas atitudes que assumem, ou no viver comezinho e simples que se não define por actos gloriosos? Onde houve evolução, ou pelo menos, transformação?

É especialmente em «apontamentos à margem da História» que se não ocupam de «gente importante mumificada», que podemos debruçar-nos para encontrar a resposta a essas perguntas. Melhor entenderemos por que razão será tão fácil encontrar quem viva concebendo a caridade como se praticava e assumia nos tempos da «avó de Santar» e tão difícil encontrar quem precise de levar as crianças de férias para o velho lazareto abandonado como sucedeu ao pai do autor quando, governador de Angola, via escoarem-se os seus vencimentos em gastos de Estado e necessitava urgentemente de umas férias pacatas para «recompor as finanças exaustas...»

Será por meio de achegas deste género que poderemos reconstruir e compreender a mentalidade de uma época e traçar as suas linhas de evolução através dos tempos, elaborar a psicologia histórica em suma.

# um problema a resolver

*Trabalho aos 14 anos — um limite que não é cumprido*

Em 1969, decreto-lei 49 408, revendo o regime jurídico do contrato individual do trabalho, no cap. VIII «Do trabalho de menores», estabelece, entre outros, os seguintes pontos:

— A idade mínima de 14 anos para a prestação de qualquer espécie de trabalho (limite que pode ser elevado em relação a determinadas modalidades de trabalho).

— A obrigação, por parte da entidade patronal, de proporcionar aos menores ao seu serviço condições de trabalho adequadas à sua idade, prevenindo de modo especial quaisquer danos ao seu desenvolvimento físico, espiritual e moral; obrigação, ainda, de exercer sobre os trabalhadores menores uma acção constante de educação e de formação profissional.

— O direito dos menores de idade inferior a 16 anos a um período mínimo de férias de 18 dias úteis, e dos de 16 a 18 anos a um mínimo de 12 dias úteis de férias.

### A lei e a sua aplicação

Se eram notórios os atropelos à legislação anterior, o novo limite (14 anos) continua a não ser cumprido. É flagrante o desfasamento entre esta lei, na sua tentativa de protecção da criança, e a realidade quotidiana. E parece que achamos este desfasamento normal, que tendemos a aceitá-lo, que o consideramos necessário. «Quando se estabelece uma legislação actual é preciso assegurar a sua aplicação, através de mecanismos adequados e da promoção de uma opinião pública esclarecida sobre o seu significado. Acontece porém que, enquanto certas formas de exploração e crueldade, quase desaparecidas, eram abertamente condenadas pela opinião pública e punidas pela lei, a exploração pelo trabalho nas formas actuais mais evidentes é ainda aceite com uma condescendência contagiosa por uma sociedade deficientemente sensibilizada para os valores humanos. Para tranquilidade das consciências apela-se para a justificação da ajuda económica a uma família carenciada e o não cumprimento da lei é encarado com brandura» (dr.ª Maria Adelina Colaço).

Nas ruas, nas oficinas, nas lojas, nas fábricas, nos mercados, nos cabeleireiros, em casas particulares, em restaurantes, cafés, escritórios, por toda a parte, na cidade, encontramos crianças de 8 a 14 anos que trabalham para um patrão. Diàriamente as colunas dos jornais inserem anúncios pedindo rapazes e raparigas de 10, 11, 12, 13 anos para os mais variados serviços. Ainda pelos jornais temos por vezes notícias, geralmente infelizes, atestadoras do desempenho de trabalhos profissionais por jovens de menos de 14 anos. Assim por exemplo:

Paquete de hotel morto por atropelamento na Avenida da Liberdade — O paquete do hotel Vitória, Américo Henrique Antão, de 13 anos, morador na R. General Roçadas, 15-A, 2.º E., na Damaia, que, ontem, foi atropelado na Avenida da Liberdade, faleceu esta manhã, no Hospital de S. José, onde foi conduzido. O pequeno Américo é o segundo paquete daquele hotel que, no último mês, morre em situação semelhante.»

Desta situação ressalta a certeza de que a solução não se pode encontrar ao nível legislativo.

Se o patrão vê na criança um empregado barato e dócil; se a situação económica dos pais não lhes permite suportar os encargos da manutenção e instrução dos filhos, e se um possível salário destes, ainda que magro, pode ser essencial ao orçamento doméstico, podemos afirmar que, proibido embora, o trabalho dos menores de 14 anos continuará. Tentando resumir, uma lei não é suficiente, não basta proibir uma situação, é preciso criar condições diferentes para que ela deixe de ser a única possível.

(Lembramo-nos de novo de palavras de Matilde Rosa Araújo — «Eu sei que há uma lei que impede a infância de trabalhar, mas não basta uma lei: há um conjunto de circunstâncias que tornam a lei (como todas as leis) efectiva na sua essência, para além da letra que a aponta.»)

### «Independentes» pelo seu trabalho?

As estatísticas oficiais não referem a situação perante o trabalho das crianças de menos de 10 anos (o que desde logo ignora uma parte considerável, em extensão e em significado, do problema). No âmbito deste artigo interessam, todavia, os dados que incluem sobre os menores de 10 a 14 anos (1).

Pelo recenseamento de 1960 existiam, no continente e ilhas adjacentes, 839 400 indivíduos; 423 614 rapazes, 415 786 raparigas. Destes, 375 059 eram considerados população activa; 168 383 tinham uma profissão; 14 244 estavam desempregados e à procura de um primeiro ou de um novo emprego; 192 432 tinham uma ocupação, o que significa que trabalhavam sem possuírem um ofício definido. O número de estudantes era 401 340. A população inactiva era de...

### Capacidade e começo de trabalho

Põe-se a pergunta «com que idade se deveria começar a trabalhar?» Respondeu-nos Glória Marreiros: «Penso que não deve ser a idade cronológica a bitola pela qual se avalia se sim ou não o indivíduo tem idade (entenda-se capacidade) para começar a trabalhar. Possuímos actualmente recursos científicos que nos possibilitam encontrar a justa medida sobre quando e até onde, o jovem pode iniciar actividades profissionais capazes de satisfazerem as necessidades do seu meio familiar e social sem atropelarem as suas próprias necessidades, que, uma vez satisfeitas, se reflectirão dum modo positivo na comunidade».

Matilde Rosa Araújo: «Depois dos 14 anos será aceitável, mas só em «part-time», certas ocupações em condições que salvaguardem uma juventude livre e dignamente feliz. Mas julgo precoce uma escolaridade terminada nesta idade ou mesmo partilhada com trabalho. Isto será um mínimo teórico e imediato».

Respondendo ao «Ora diga-nos» (Diário de Lisboa 18-5-1970) a esta pergunta, Rui Emídio, pedreiro, disse: «Bem, eu compreendo que o homem devia começar a trabalhar aí a partir dos 18 anos. Quando já tem força. Se não mata-se logo à nascença.»

### Depoimentos de crianças

Mas com que idade acham que deviam começar a trabalhar as crianças? Pusemos a pergunta mesmo a crianças e as suas respostas trouxeram-nos sempre ou uma confirmação do que esperávamos ou uma surpresa por aquilo que ultrapassaram o nosso próprio pensamento. Procuramos ver o trabalho de dentro, pelos olhos das crianças, na maior ou menor consciência da sua situação que esse olhar revela.

Carlos Manuel da Costa Trindade, 12 anos, empregado pela primeira vez, «groom» do Hotel Metrópole — «Aí aos 14 anos; antes ainda não se sabe fazer coisas».

— Maria da Conceição Gomes Fernandes, 11 anos, vendedeira na Praça da Ribeira desde os 9, antes trabalhava no campo — «Lá para os 15 anos, porque já se tem corpo. Eu sou pequena de mais, não tenho corpo.»

— Vítor Manuel Pereira de Carvalho, 13 anos, empregado de bar no «Século» há um ano e tal — «Uma pessoa não deve começar a trabalhar antes dos 14 ou 15 anos, mas, lá (na terra), era pior do que cá.»

— Manuel Teixeira Coimbra, 9 anos, vendedor de flores, acha que se deve começar aos 14 anos, mas se tiver filhos ponho-os logo a trabalhar aos 7 ou aos 8, para me ajudarem.»

— Arsénio Martins de Oliveira, 12 anos, «groom» do Grémio Literário, empregou-se aos 11 anos, numa mercearia. — «Devia-se começar a trabalhar aos 14 anos, mas não faz mal, porque o que é preciso é o bilhete de sanidade, não é o de identidade.»

— José João de Almeida, 13 anos, vendedor de jornais e lotaria, trabalha em Lisboa desde os 11 anos (primeiro numa mercearia, depois numa leitaria, depois num hotel) — «Com a minha idade é um bocado cedo para começar a trabalhar, mas começar lá prós 16 ou 17 está bom prás pessoas da cidade. Nós, se ficamos na terra, não há nada feito.»

— João Carlos Pereira, 12 anos, «groom» no «Martinho da Arcada», pensa que se deve começar com «uns 15 anos. Antes disso ainda estamos a crescer.»

Quisemos saber das causas concretas que levaram a um emprego prematuro, e tentámo-lo através das próprias crianças, dos pais, dos patrões.

Rui Amílcar Henrique dos Santos, 13 anos, paquete da C. P., vive na Brandoa; aos 12 trabalhou num lugar de fruta e hortaliça. Tem mais 4 irmãos, 3 mais pequenos e um mais velho que está a tentar fazer o curso comercial. O pai morreu, a mãe trabalha a dias num instituto ortopédico. O ordenado dele e o da mãe são todo o dinheiro que há em casa.

Mário Fernando dos Santos Alves, 11 anos, trabalha desde os 7 numa oficina de carpintaria e marcenaria. É a mãe que diz: «Empregámo-lo para não andar na vadiagem, para estar ali preso, e porque o dinheiro faz falta. A gente compra fiado à padeira e à peixeira. Quando chega o fim de semana já tem para onde ir.»

Adelaide Maria Mendes Vaz( 12 anos, Quim da Curraleira, está empregada numa fábrica de camisas. A mãe explica: «Ela não fazia exame, a professora já me tinha dito que ela não passava de classe».

Feliciano Murta Azambuja, 12 anos, Quinta do Bacalhau, é vendedor de jornais há 4. São 7 irmãos (se fossem todos vivos eram 18); Só há o dinheiro que o pai consegue na venda do papel, o que o Feliciano ganha, e o que ganha a Ana Paula, de 13 anos, aprendiza num alfaiate. Ele é expressivo: (Trabalho que é para nós comermos».

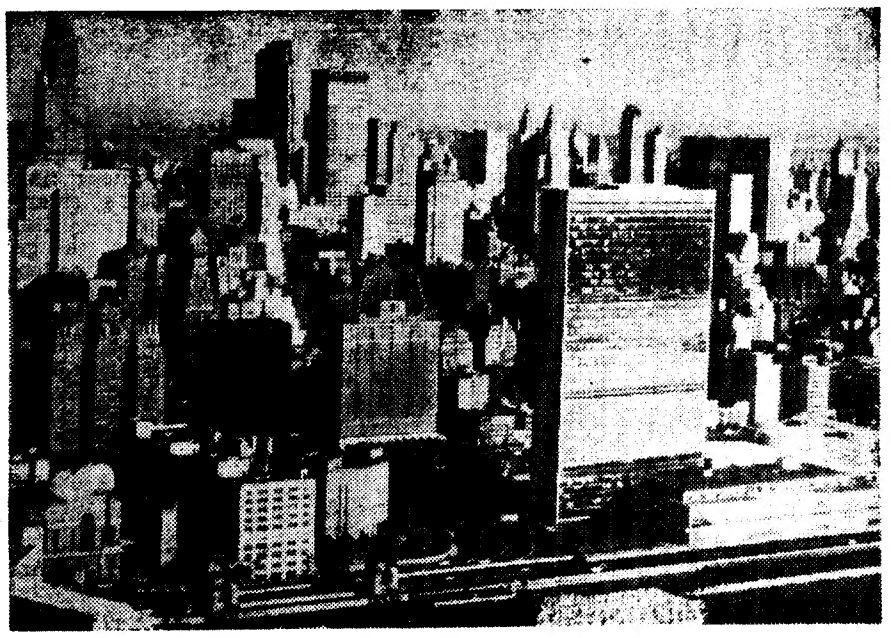
*Cont. no próx. número*

## Mercado Comum: convite formal

O Mercado Comum convidou formalmente a Inglaterra, a Irlanda, a Noruega e a Dinamarca a encetarem, no dia 30 do corrente, no Luxemburgo, negociações respeitantes á sua admissão na Comunidade.

Os convites tomaram a forma de cartas de dois parágrafos entregues aos embaixadores dos quatro países junto do Mercado Comum, por Joseph Van Der Meulen, representante permanente da Bélgica na Comunidade Económica Europeia. As cartas são dirigidas aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos quatro países.

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada
fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D



*O. N. U. — Dois novos membros associados*

# Pequenos países às portas da ONU

*A ilha Fidji, no Pacífico, que obteve a sua independência da Grã-Bretanha, em 10 de Outubro, será possivelmente o membro n.º 127 das Nações Unidas — a menos que o Bhutan não solicite a sua entrada.*

*O primeiro-ministro do Fidji, «sir» Kamisese Mara, declarou que pedirá a admissão nas Nações Unidas. O rei do protectorado, Himalayen de Bhutan, deu igualmente a entender que o seu país pedirá a entrada na ONU, mas não temos ainda pormenores a este respeito. A Índia ocupa-se das questões de defesa e de política externa do Bhutan, e, possivelmente, será Nova Delhi quem submeterá o pedido deste país.*

*O princípio de Bahrein, no Golfo Pérsico, pedirá possivelmente, também, a sua admissão como membro da ONU quando for celebrado o 25.º aniversário desta. Em 11 de Maio, o Conselho de Segurança reconheceu a soberania de Bahrein, como oportunamente noticiámos.*

*Bahrein, de momento, estaria mais interessado na sua posição dentro da União dos Emiratos da Arábia. Este grupo manifestar-se-á após a retirada da força militar inglesa do Golfo Pérsico, e assinará, provàvelmente, um novo acordo de defesa com o Irão.*

*Outro território do sudoeste do Pacífico que adquire este ano a sua independência da Grã-Bretanha, o Tonga, indicou que não procurará tornar-se membro da ONU. Tonga, que é um reino, tem uma população de cerca de 75 000 habitantes, ocupando uma superfície de 350 quilómetros quadrados*

*Fidji inclui duas ilhas principais e 300 outras, num agrupamento situado a cerca de 1500 quilómetros a norte da Nova Zelândia. A sua população, de meio milhão de habitantes, compreende 256 000 indianos e 215 000 fidjianos de origem polinésica.*

*Enquanto Tonga se classifica entre as mininações a quem os Estados Unidos propuseram, como alternativa, tornarem-se membros associados das Nações Unidas Buthan (800 000 habitantes, 20 000 quilómetros quadrados de superfície) e Bahrein (200 000 habitantes, 350 quilómetros quadrados) poderiam ser membros a parte inteira. Bahrein faz já parte de diversas agências especializadas da ONU*

**PLANO QUINQUENAL SOVIÉTICO**

# Prioridade à agricultura?

ALAIN JACOB

MOSCOVO — Algumas indicações começam a filtrar-se, em Moscovo, sobre a preparação do próximo Plano Quinquenal soviético, que já foi objecto de uma reunião do conselho de ministros da U. R. S. S. a que assistiu o secretário-geral do Partido, Brejnev. Essas indicações são muito fragmentárias, mas permitem pensar que apenas se fez uma parte das opções económicas para os próximos cinco anos. O debate prossegue, ainda, sobre questões muito importantes.

Assinalemos, em primeiro lugar que a sessão do conselho dos ministros, anunciada em 1 de Junho pela agência Tass, verificara-se, na verdade, alguns dias antes, em 29 de Maio, segundo tudo parece indicar. Reunia também representantes do partido, peritos, responsáveis regionais e locais, e ministros. Algumas fontes descrevem a reunião como «*qualquer coisa de intermediário entre um conselho de ministros alargado e um plenário do comité central*». É por esta razão, sem duvida, que nos meios soviéticos causa menos espanto que entre os observadores ocidentais a participação de Brejnev numa assembleia governamental. Adquiriu-se um certo hábito de ver o secretário-geral do partido exercer pessoalmente funções que ultrapassam, em princípio, a sua competência. Desde há vários meses desenha-se, com bastante clareza, uma evolução neste sentido.

As três palavras de ordem principais que parecem ter sido desenvolvidas, tanto pelo secretário geral do Partido como por Kossyguine são: economia, prioridade para a agricultura, eficácia.

No capítulo das economias indispensáveis, a discussão teria sido prolongada e animada. As linhas mestras do plano

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

já foram comunicadas, tempos atrás, parece, às autoridades regionais e locais, que tiveram tempo de remeter a Moscovo as suas propostas concretas e os projectos que esperavam inscrever no próximo plano quinquenal. A edição de todos estes projectos ultrapassou, consideràvelmente, os limites. Foi então pedido que cada qual consultasse de nosso os seus «dossiers» e fizesse cortes mais ou menos consideráveis.

Esta política de economia deveria libertar recursos suplementares para a agricultura, á qual se propõe conceder uma prioridade quase absoluta. Segundo certas fontes, poderia verificar-se uma redução dos créditos militares para se atingir aquele objectivo. Não se trata sómente, porém, de dirigir para o sector agrícola milhões de rublos (como, no passado, foi tentado por várias vezes) mas também assegurar *in loco* a sua melhor utilização.

Se se admite que o nível médio de vida dos kholkoianos deve ser elevado para se aproximar do dos citadinos, o Govrno deseja igualmente que uma maior parte dos créditos agrícolas seja efectivamente empregada em investimentos de produção.

Assegurar uma melhor eficácia do aparelho de gestão económica é um objectivo constantemente sublinhado, desde o ultimo Inverno, em todos os discursos oficiais. Ignora-se ainda que medidas práticas serão tomadas neste sentido e o que querem dizer exactamente termos como «racionalização», «gestão científica», etc. Parece, em contrapartida, que uma reforma importante do método de planificação se encontra, talvez, decidida. Consistiria em dividir o plano de cinco anos, desde a partida, em cinco partes, fixando a cada uma os objectivos teóricos em relação a cada ano. Este método substituiria aquele a que se chama de planificação «a partir do nível atingido» e que consistia em fixar, no interior das directivas gerais do plano quinquenal, os objectivos de cada unidade de produção para o ano futuro, em função dos resultados obtidos no ano anterior.

O novo método teria duas vantagens. Por um lado, permitiria a especialização de diversas unidades de produção para a realização de objectivos globais, não estando cada um necessàriamente ligado pela sua actividade do ano precedente. Por outro lado e talvez sobretudo asseguraria um «contrôle» mais exacto da realização do plano em função de um esquema preciso.

Estas poucas indicações fazem pensar que as grandes massas do plano são pouco a pouco definidas, que certos emperramentos da máquina de planificação estão em vias de serem afinados, se não estiverem, até, já prontos a funcionar. O que não parece é que se tenha falado muito, na reunião do Kremlin, da escolha dos estimulantes. Maior recurso á disciplina ou apelo á imaginação e á iniciativa individuais, encorajadas por estimulantes materiais ou morais? Rigorosa centralização da gestão ou introdução de mecanismos relativamente independentes nas relações entre as empresas? Manutenção de um sistema «tarifário» cuja verdade é muito relativa ou recurso a uma certa flexibilidade pelo menos no que diz respeito aos preços industriais?...

As opiniões são muito contraditórias. Imagens diferentes da evolução provável da economia soviética desenham-se através dos propósitos de sucessivos interlocutores. Os meios informados crêm saber que estes problemas — que são de ordem política e levantam, diga-se de passagem, questões de pessoas — foram postos entre parêntesis. Será sómente no XXIV Congresso do Partido (que deve realizar-se antes do fim do ano), ou durante o plenário do *comité* central que, sem duvida o precederá, que as opções fundamentais virão a ser decididas. Se esta interpretação for exacta, significa que o debate económico continua no seio da direcção do regime. É esta, talvez, a explicação para o surto de febre provocado por multiplos boatos sobre mudanças possíveis de pessoal, seguida de um regresso tão subito á calma e da manifestação de uma coesão pelo menos aparente.

**Em plena campanha eleitoral, registou-se uma greve nos jornais de circulação nacional em consequência da paralisação do trabalho por parte dos tipógrafos britânicos. Entretanto, os partidos esforçam-se por conquistar os votos dos cidadãos e as sondagens eleitorais continuam a prever a vitória trabalhista. Na gravura, um grupo de jovens manifesta-se em Wolverhampton contra o candidato conservador Enoch Powell, conhecido pelas suas simpatias pela extrema-direita**

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 12 DE JUNHO DE 1970 — N.º 48